FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1960

ANO 39.º — NÚMERO 13 378

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As últimas afirmações do general de Gaulle *sobre a Argélia*

prestam-se a várias interpretações

PARIS, 8. — Nas esferas que privam com o Palácio do Eliseu, afirma-se que não é exacto pretender-se que a política argelina do general de Gaulle sofreu modificação, e que as várias interpretações publicadas a propósito dos discursos proferidos pelo presidente da Republica, na sua recente viagem á Argélia, apenas obrigam os seus autores.

No entanto, mantém-se a emoção provocada nas esferas políticas pelas palavras do general de Gaulle. Guy Mollet e os socialistas dizem que «custa a crer» nessas palavras, e pedem esclarecimentos. Os jornais da direita também esperam um esclarecimento. Os órgãos da extrema-esquerda aproveitam a ocasião para dizer que foi posta de parte a política definida pela declaração de 16 de Setembro. Entre os Europeus de Argel, entretanto, causou satisfação a ideia de se pôr de lado o projecto de negociar com a Frente de Libertação Nacional. E alguns observadores interpretam a reacção do Exército dizendo que este está convencido de que voltou a ser o único instrumento da política da França na Argélia.

Entre a serenidade do Eliseu e a ansiedade da opinião publica, os observadores examinam objectivamente as declarações que o presidente da Republica fez aos oficiais da Argélia, e tiram daí duas conclusões que não se afiguram discutíveis:

1) — O general de Gaulle mantém-se fiel á política de autodeterminação definida em 16 de Setembro. Disse-o e repetiu-o, e procurou convencer do carácter inelutável dessa política os oficiais do Exército, entre os quais, alguns — o que não é segredo — tinham pela autodeterminação um entusiasmo muito restrito. O chefe do Estado manifestou o desejo de ver «uma Argélia argelina ligada á França», o que é a fórmula da associação, em oposição á integração, na qual o presidente da Republica não crê, e á secessão, na qual não quer acreditar. No entanto, o general de Gaulle admitiu a hipótese de que o referendo venha a dar como resultado a secessão, e referiu-se então ás disposições que em tal caso haveria que tomar para proteger as minorias na Argélia.

2) — O general de Gaulle não acredita no «armistício» negociado, que propusera em 16 de Setembro. A oferta da «paz dos bravos» continua válida, é certo, mas o chefe do Estado chegou á conclusão de que a Frente de Libertação Nacional não quer, ou não pode negociar para se acabar com a luta armada, sem ligar essa negociação com arranjos políticos que comprometeriam o futuro. Este é, evidentemente, o elemento novo que surgiu nos discursos proferidos pelo general de Gaulle nos ultimos dias. Mas, no entender do presidente da Republica, tem de reconhecer-se que esta verificação não constitui inovação na sua po-

(Continua na 12.ª página)

O rei Balduino, dos Belgas, sofreu um um ligeiro acidente quando praticava «ski» numa das pistas mais frequentadas de Courchevel. Aqui vemos o soberano, quando se preparava para a descida de que resultou o acidente

Tem 4.500 milhões de anos o planeta em que vivemos

MOSCOVO, 8. — A Terra conta 4.500 milhões de anos de idade — afirmam os cientistas do Laboratório da Academia das Ciências da U. R. S. S., que dizem ter conseguido fazer a escala da estimativa absoluta da história geológica das rochas da região do Báltico.

Trabalhando sob a direcção do académico Alexandre Polkanov, os cientistas em questão fizeram muitas centenas de levantamentos na península de Kola, na Carélia finlandesa, na Suécia e na Noruega. Depois, analisaram as amostras de rochas. Foi este exame que lhes permitiu determinar a idade absoluta das rochas, depois de efectuadas 550 medições. — (F. P. e R.).

Um falso alarme provocou pesquisas no mar *ao largo da Islândia*

HAIA, 8.—Duas traineiras alemãs, um navio de guerra americano e aviões da Escócia e da Islandia faziam hoje buscas numa área 200 milhas a sudoeste da Islandia, após ter sido recebida, durante a noite, uma mensagem segundo a qual um navio-tanque norueguês, chamado «Valiant», se estava a afundar com 44 homens a bordo. A mensagem deu origem a que as buscas tivessem começado imediatamente, e prolongado pela noite fora.

A rádio de Reykjavik informou que o «Valiant» estava a meter água e não poderia manter-se a flutuar mais de 6 ou 7 horas.

Mas a rádio de Wick, no extremo norte da Escócia, que retransmitiu as primeiras mensagens do «Valiant», mais tarde emitiu avisos para que cessassem as buscas gerais, em consequência de se ter chegado á conclusão de que a mensagem, a pedir socorro, captada pela rádio, era falsa.

A Guarda Costeira norte-americana informara, á noite, que os pedidos de socorro captados por amadores de rádio na Nova Inglaterra eram, provavelmente, falsos, mas que, de qualquer maneira, ia ser feita uma verificação rotineira, com buscas aéreas e marítimas.

A Lloyd não possui registo de qualquer navio-tanque norueguês chamado «Valiant», embora haja na sua lista de registo marítimo um petróleiro «Industrious», que anteriormente teve o nome de «Va-

(Continua na 12.ª página)

Automóvel a jacto tipo familiar

LONDRES, 8. — O «Daily Mail» anuncia hoje que uma firma britanica projecta começar a produzir em massa em 1962 o primeiro carro a jacto do Mundo do tipo familiar.

A Rover Motor Company, de Birmingham, tem efectuado experiências com o protótipo do automóvel — que é accionado por uma turbina a gás, cujo nome de código é «13», há já algum tempo. — (R.).

Nota do dia

PRIMAVERA ARREPENDIDA

Já os poetas e os jornalistas, que são de algum modo poetas, tinham começado a cantá-la. Já as andorinhas, que são desde tempos imemoriais as suas mais fieis mensageiras, a tinham anunciado. Algumas árvores, em cujas veias a seiva opera todos os anos o milagre de extinguir a leucémia invernal, começaram timidamente a revestir-se de folhas. Outras, mais ousadas ou mais fecundas, desabrocharam precocemente numa aleluia triunfal de flores. É a Primavera que está á vista, é a Primavera que chega. E apressaram-se a entoar-lhe hossanas e louvores, a gabar-lhe a doçura, a aspirar-lhe o perfume, a sentir-lhe os encantos. A Primavera, porém, arrependeu-se e não tardou que ás tardes doiradas e fecundantes se seguissem as manhãs cinzentas e estéreis. Voltou a chuva, voltou o frio, voltou o vento. Os poetas recolheram a lira ao saco. E as andorinhas, desiludidas e friorentas, aconchegaram-se mais no ninho conjugal, que se dispõem a aquecer pròximamente com o calor de uma feliz maternidade. Vieram no rasto luminoso e cálido do Sol e voaram através dos espaços infinitos que não põem limites à sua liberdade. E em vez da luz macia que procuravam e do calor suave que esperavam encontrar aqui, viram-se mergulhadas subitamente numa atmosfera opaca e trisca, onde o simples chilrear das andorinhas assusta os medrosos e irrita os camêlos. Mas já diz o ditado, e é bem certo, que nem um dedo faz mão, nem uma andorinha faz Verão...

OITO MORTOS numa mina da África do Sul

JOANESBURGO, 8.—Morreram oito mineiros africanos e ficou soterrado outro, em consequência de um desmoronamento de rochas que se registou ontem numa das mais antigas minas de ouro de Joanesburgo, que é explorada há mais de 70 anos.

As brigadas de salvamento conseguiram salvar quatro mineiros e cavam, através de toneladas de rocha, na esperança de chegar até junto do homem soterrado. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

Os portugueses sobreviventes de Agadir *entrentam agora a ameaça da miséria* e pedem o auxílio de Portugal

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL ARTUR PORTELA FILHO)

— Diga em Portugal que o drama é, agora, para nós, o da miséria — pede-nos Joaquim Gonçalves Simões, um dos sobreviventes da Agadir.—Quisemos permanecer portugueses quando a naturalização nos daria vantagem. Esperamos que Portugal não nos esqueça. Somos nós, os sobreviventes, que podemos ser ainda salvos.

E' angustiante a situação dos portugueses que escaparam de Agadir. Foram para Marrocos para construir uma vida mais sólida, levando consigo, a ansia do mar, e tornaram-se uma colónia laboriosa e honesta, que as autoridades marroquinas respeitam. Na sua maioria algarvios, levaram dentro de si o Oceano e foram reencontrá-lo em Marrocos, onde permaneceram pescadores.

Agadir, ao sul, atraiu algumas centenas, que se concentraram no bairro de Talbordjt, situado na parte alta da cidade. Nos consulados de Portugal de Casablanca e de Safi, este o mais próximo

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O embaixador de Portugal em Rabat, dr. Homem de Melo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A catástrofe de Agadir

(Continuação da página anterior)

da cidade-mártir, é, práticamente impossível averiguar o numero exacto de portugueses residentes em Agadir, dado que muitos deles não se registaram nos serviços consulares, por serem muito pobres e constituir uma despesa incomportável a deslocação áquelas cidades e, até, porque alguns deles chegaram ao Norte de Africa clandestinamente.

Destruídas centenas de vidas, abalado o destino que lhes parecia sereno e regular, os portugueses que sobreviveram á catástrofe estão a chegar a Casablanca. Vêm de mãos vazias, grandes e impotentes, que escondem nos bolsos. A catástrofe aniquilou famílias, mas é dos vivos que é preciso tratar, depois de enterrar os mortos.

Os sobreviventes portugueses, na sua quase totalidade vindos para Casablanca, estão instalados na Casa dos Portugueses e no Clube Recreativo Português. A colónia de Casablanca, constituida por cerca de 5 mil pessoas, é bastante pobre, estando, no entanto, a desenvolver todos os esforços para dar aos foragidos agazalho e alimentos. E' o consul de Portugal em Casablanca, o dr. Calado Crespo, quem dirige o auxilio e a assistência a estes nossos compatriotas tão duramente atingidos pelo destino. O diplomata português e sua esposa, a sr.ª D. Olga Calado Crespo, que há dois anos, por sugestão da colónia, foi agraciada pelo Governo português com a Ordem da Benemerência, têm desenvolvido uma larga e eficiente actividade, dormindo apenas escassas horas. E' verdadeiramente admirável a acção desta senhora, que se tornou muito popular entre os sobreviventes. Trata-os pelos seus nomes e conhece os seus dramas, dando-lhes um apoio que não é material mas extremamente valioso.

No Clube Recreativo Português

O Clube Recreativo Português é um lar para duas dezenas de foragidos da catástrofe. Neste Marrocos intenso e, agora, vivendo os primeiros anos de uma independência, num clima natural de excitação, o Clube Recreativo Português é um elo com a pátria. Fundado em 1943, com finalidades recreativas e culturais, oferece a todos os membros da colónia, num ambiente bem português, festas e representações teatrais. Fui achar as suas dependências ainda com as ornamentações do ultimo Natal. Na sala das sessões, esguia e alta, dispunham-se trinta e duas camas de ferro. Os sobreviventes juntam-se ao fundo, silenciosos e terrivelmente tímidos, fechando-se num mutismo pensativo. Já os tinha encontrado no cais, na madrugada da chegada do «Tadlas». Formam um bloco, ainda inadaptados, num movimento de protecção quase instintivo. Há uma criança abraçando três bonecas, muito rosadas na sua pele esticada e brilhante de celulóid, a contrastar com a cara morena e magra da garota.

— Então, as bonecas vieram contigo de Agadir? — pergunto, ajoelhando para a menina, que tem os olhos no chão e não levanta a cabeça.

— São minhas. São minhas! — responde.

Tem um olhar em volta, inquieto, de duvida definitiva, que também encontrei na expressão dos meninos que, nos arredores de Agadir, nos campos de refugiados que visitei na comitiva do rei, reaprendiam a brincar, dirigidas por instrutores.

Agadir não é, apenas, um tumulo de corpos, mas de espiritos. Quando poderão estas crianças, que viram tudo ruir á sua volta, sorrir de novo? Quando deixarão de duvidar da segurança do solo que pisam? A terra deixou de ser, para elas, o principio da vida.

No páteo do clube, alguém escreveu, com uma letra demorada e difícil, este apelo que uma ortografia e construção gramatical deficientes tornam ainda mais patético:

SUBSCRICÇÃO DE URGÊNCIA IMEDIATA EM FAVOUR DOS NOSSOS COMPATRIOTAS REFUGIADOS DE AGADIR. DIRIGIR-SE AO BAR PARA INSCRIÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO.

O «bar» é o centro do clube. E' ali que o sr. António Leal, o presidente, um homem entroncado e decidido, resolve os numerosos problemas ligados com os sobreviventes. Muitos perderam os seus papéis e são homens á margem da engrenagem social. São indivíduos reduzidos a uma nudez inicial.

Assisti a um incidente que revela um perigo que supunha afastado. Há quem aproveite a tragédia e explore as vitimas. Como os homens que foram achados a pilhar as casas em ruinas, na cidade de Agadir, outros enganam os sobreviventes roubando-lhes o que lhes resta.

No Clube Portugal Recreativo um motorista muçulmano exigia 7.000 francos pelo transporte dos sobreviventes, desembarcados de madrugada. Era um rapaz magro, com um sorriso insolente e deslocado, um andar desarticulado e que parecia copiado dos filmes americanos. Encostou-se a um muro, e olhava os sobreviventes, com uma expressão divertida.

— Não saio daqui enquanto não me pagarem!

Perante esta exigência, um preço absurdo, ilógico, lançado com a técnica desconcertante do comerciante marroquino, o sr. António Leal telefonou para o «Centre Catolique», instalado na cave da igreja de Notre Dame de Lourdes, um gigantesco edifício branco. O «Centre Catolique» afirmou já ter pago aos motoristas que conduziram os sobreviventes. Indignados, os membros da direcção do Clube, expulsaram o motorista, que atravessou a multidão com muito menos insolência e um passo apressado e nervoso.

Os leitos de ferro destinados aos sobreviventes alinham-se contra as paredes da sala das sessões, onde existe um palco

(Continua na 11.ª página)

O cônsul de Portugal em Casablanca, dr. Calado Crespo, tem desenvolvido uma magnífica acção devendo-se-lhe, em grande parte, a prontidão com que foram socorridos os sobreviventes portugueses de Agadir. A seu lado, incansável, trabalha a sua esposa, D. Olga Calado Crespo, que tem dado admirável apoio moral aos foragidos.

Rosa Barros Santana, de 21 anos e seus filhos Maria Luisa, Maria Manuela, Amália e José Manuel, que sobreviveram á catástrofe

João Pereira Mimoso, de 44 anos, e Manuel José Pinto, de 34, de Olhão e residentes em Agadir há 14 anos, ambos desaparecidos

Manuel Nascimento Velida, de 40 anos, marítimo, solteiro, e José Trindade Mendes, de 50 anos, de Olhão, ambos desaparecidos

Seis histórias verdadeiras da tragédia da Argélia

O regresso ao lar destruido

Foi poucas horas depois. Na atmosfera ardente e pesada parecia pairar ainda o rumor da derrocada. Tudo fora negado. A vida tinha sido destruida. O solo já não era chão mas ameaça. Os passos eram dados no pânico de uma nova derrocada. O mar recuara mas estava lá, de um azul sombrio, mordendo a praia que foram turística. Agadir estava submersa na poeira amarela e sufocante.

O comerciante Hassan vagueara toda a madrugada no imenso cemitério que é Agadir. Cego de dor, a «djilaba» num farrapo, passos trôpegos entre os montões de ruínas, Hassan só encontrou a sua casa dentro da manhã. Encontrou o local onde se erguera a casa, numa rua estreita de Talbordj. Ao lado, numa ironia dramática, quase intacta, uma oficina que não albergara ninguém. Hassan pôde achar dentro de si uma força gigantesca, inesperada e nervosa, que lhe permitiu lutar contra as ruínas. Bradava os nomes dos seus da mulher e dos quatro filhos. E foi depois de esforços tremendos que afastou o resto de um tecto de grossos toros. O tecto que foi protecção era agora barreira. Os corpos estavam próximos. Hassan pôde ver, entre o quadriculado das vigas, cinco corpos derrubados. Ela correra para junto dos filhos semi-nua, na noite de pavor. As crianças envolvem-na, buscando a protecção. E o tecto sacudido pela garra de ferro que aniquilou Agadir abateu-se sobre eles. Hassan deixou-se cair sobre as vigas. Não atingia os corpos com a mão e queria estar perto deles. Perante os que atacavam as ruínas, em volta, entre os quais o ancião que me relatou a história, dias depois, em Casablanca, Hassan provocou a derrocada de uma outra parede e ficou lá, junto dos seus, penetrando na noite silenciosa da morte.

O turbante do morto

Contava-se em Rabat, onde estive alguma horas, aguardando o avião que me conduziria a Agadir para acompanhar Mohamed V na sua visita aos sobreviventes, uma história impressionante. A' beira da vala comum, entre centenas de cadáveres, uma mulher achou o corpo de seu marido. Num silêncio tenso e angustiado, a mulher não deixou que o enterrassem antes de lhe compor o turbante.

Abutres humanos

Os cadáveres atraem os abutres. Em Agadir, na imensa tragédia que enlutou Marrocos, deram-se casos horríveis de pilhagem, castigados com a pena de morte. Soubemos que entre as ruínas foram achados numerosos cadáveres de vítimas de autênticos abutres humanos, assaltantes do corpo ferido e martirizado de Agadir.

O longo diálogo

Durante mais de três horas, brigadas de salvamento tentaram libertar das ruínas um homem que falava a sua mulher. Ela encorajava-o e ele, um muçulmano, resistiu ás dores alucinantes do esmagamento das pernas. Quando o libertaram, o muçumano morreu.

A memória da dor

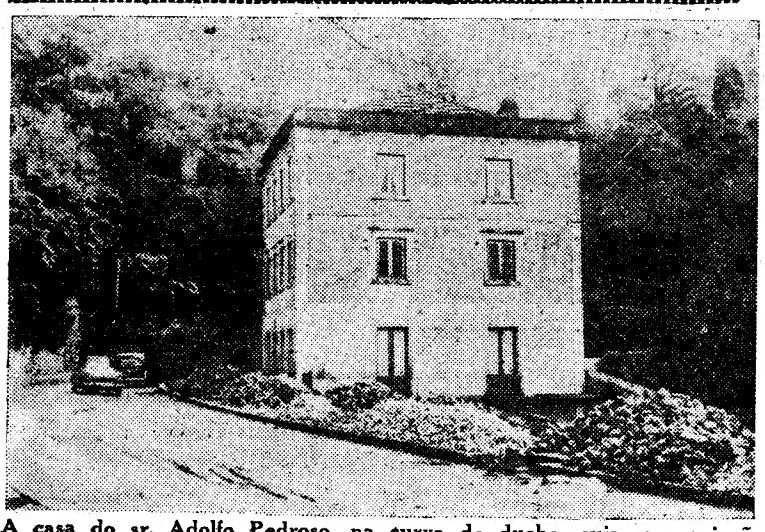
Num campo de refugiados que foram montados nos arredores de Agadir encontra-se um muçulmano que perdeu a memória com o choque da catástrofe. Nenhum dos seus companheiros o quer esclarecer sobre o que sucedeu a Agadir.

O Ramadã e o desastre

O Ramadã impede a alimentação dos muçulmanos antes do pôr-do-sol. Alguns dos sobreviventes de Agadir, achados nas ruínas dominados pela ideia religiosa, recusaram-se a tomar quaisquer alimentos, de que careciam urgentemente, antes da chegada da noite.

ARTUR PORTELA FILHO

Linha de SINTRA



A casa do sr. Adolfo Pedroso, na curva do duche, cuja expropriação amigável, para demolição em breve, foi aprovada pela Camara Municipal de Sintra numa das suas reuniões semanais

Novos dirigentes no C. A. de Queluz

O Clube Atlético de Queluz procedeu á eleição dos corpos gerentes para 1960, que são os seguintes: Assembleia geral — José Alves Passos, presidente; Anibal Gonçalves Ribeiro, vice-presidente; Fernando Martins Mealha e Alfredo Feliciano Pires Agostinho, secretários. Direcção — Julio Ortiz Rodrigues Paulo, presidente; Eduardo Jorge Nunes, vice-presidente; José Manuel Pereira Dias e Manuel Mira, secretários; António Oliveira Santos e José Paulo Mourão, tesoureiros; Manuel Praxedes Vidal, Luís Guilherme Cabral e Joaquim Vieira Gomes, vogais; João Vieira Mendes e António José Cardoso, suplentes. Conselho fiscal — Alexandre Augusto Rafael, presidente; Eurico Teodósio Silva, secretário; João António Lopes, relator; José Augusto Fernandes do Vale e Alfredo Barros, suplentes.

Delegados á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: José Alves Passos e Anibal Gonçalves Ribeiro.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-teatro «Chaby»*, ás 21 e 30: «Noite de Lua Minguante» (17 anos).

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Da ambição ao crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*, Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; *Flama*, Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil*, Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — *Misericórdia*, Rua Visconde Monserrate; tel. 980391.

Bombeiros Voluntários

Um festival na sede dos Voluntários de Fanhões

Na benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões o seu grupo cénico repete, no sábado, á noite, o espectáculo que, em 29 de Fevereiro, alcançou êxito invulgar. O programa inclui as comédias em um acto, «Páscoa e Quaresma», de Baptista Machado, e «Um hotel modelo», de João Borges; a opereta «Tela campesina», de Henrique Luso; um acto de variedades, colaborando na festa a orquestra da instituição.

Voe pela Guest — 1.º serviço DIRECTO. Lisboa-Miami-México. Novo padrão de serviço em aviões. Cozinha requintada. Conforto.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

Guest Aerovias México

R. Joaquim António de Aguiar, 41 r/c E. - Tel. 40180 - Lisboa

Diário da OUTRA BANDA

O alcance da valiosa obra da Cooperativa Piedense

cujo património se eleva a 7 mil contos

A Sociedade Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, que está a comemorar o seu 67.º aniversário, longo período de acção valiosissima, é um exemplo notável no movimento associativo almadense, fértil em realizações várias, com predomínio evidente para as suas agremiações cooperativas, que, a par de outras, culturais, artísticas, desportivas, de recreio, são autênticos baluartes populares, onde se colhem boas lições de civismo e entreajuda, exemplos fecundos da melhor assistência económica e social.

A Sociedade Cooperativa Piedense, a mais importante das três colectividades congéneres existentes em Almada, é uma organização modelar, cuja actividade largamente beneficia os seus 2.200 filiados, significando influência benéfica em agregados familiares computados em cerca de 7.000 pessoas.

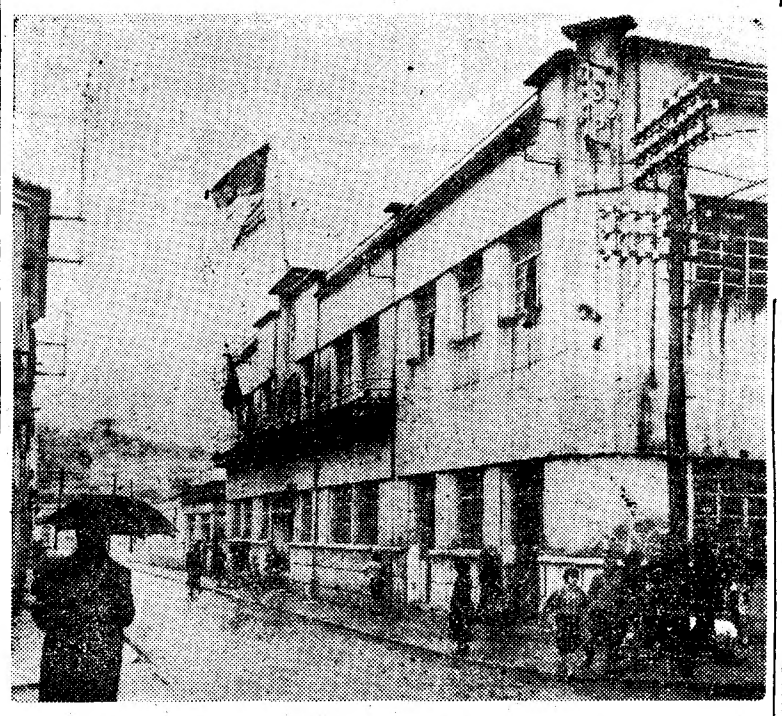
A fundação

Fundada em 4 de Março de 1893, e considerada instituição de utilidade publica, por portaria de 17 de Julho de 1924, a Cooperativa Piedense é uma lição viva e actual da iniciativa e do espírito de sacrifício do nosso povo, obreiro denodado das grandes jornadas do mutualismo e do cooperativismo.

A um grupo de homens bons e decididos se ficou devendo a criação da Cooperativa da Piedade. Reza, assim, o preambulo da escritura de constituição:

«Saibam quantos esta publica escritura virem, que o ano do Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1893, aos 23 dias do mês de Março do mesmo ano, nesta vila de Almada, e meu escritório, compareceram pessoalmente, como outorgantes, Aurélio Annes, casado, caixeiro, residente na Piedade; João Augusto Silveira, casado, carpinteiro, residente no Caramujo; José Marques da Cruz, casado, operário, também do Caramujo; Germano Alvaro de Almeida, casado, operário; Manuel Gomes Rodrigues Saraiva, casado, tanoeiro, estes moradores na Piedade; Manuel Antão Junior, casado, corticeiro; Eugénio de Sousa, casado, sapateiro; João de Almeida, solteiro, maior, operário; José Nunes dos Santos, solteiro, sapateiro, todos estes, moradores no Caramujo; e Duarte Joaquim de Jesus, solteiro, tanoeiro, residente em Mutela, todos maiores em idade, d[illegible]

(Continua na 18.ª página)



O edifício da sede da Cooperativa Piedense

No hospital de Almada

No sábado a sr.ª Maria Elvira da Silva, de 34 anos, casada, residente em Almada, teve uma discussão com a sua hóspeda Maria da Conceição Pinto de 33 anos.

Tudo indicava que o incidente ficasse por ali, mas tal não sucedeu. Hoje, a Maria da Conceição apanhou a Maria Elvira de costas, na cozinha; agarrou numa vassoura e com o cabo tratou de a zurzir valentemente. Esta, para se defender, agarrou numa garrafa e com ela travou autêntica batalha. Depois, ainda não satisfeitas travaram luta corpo-a-corpo e puxaram pelos cabelos uma da outra. Quando a Maria da Conceição já sangrava da testa passaram á dentada. A Maria da Conceição ficou com uma dentada num dedo e a Maria Elvira no sobrolho. Foram ambas transportadas ao Hospital de Almada, onde receberam curativo, após o que foram para o posto da P. S. P. de Almada.

Questão de ciumes

A sr.ª Maria Antónia Morteiro, de 29 anos, residente em Almada, viveu durante algum tempo, maritalmente, com Manuel Tavares, de 49 anos. Há cerca de 8 dias, a sr.ª Maria resolveu abandonar o lar, levando consigo as roupas e outros utensílios. O sr. Manuel Tavares também não se incomodou com o desaparecimento da consorte. Tratou de a substituir por uma rapariga de 18 anos e bonita. O pior de tudo isto é que a Maria Martins, ruida, talvez, por ciumes, apareceu na casa que deixara e começou a provocar a rival. Nesta altura surgiu o sr. Manuel Tavares, com um pau, dando com ele na cabeça da sua ex-companheira. Teve de ser tratada no Hospital de Almada. Depois a Polícia tomou conta do caso.

Outras ocorrências

No Hospital de Almada foram tratadas de vários acidentes as seguintes pessoas: César Fernandes Santos Gomes, de 10 anos, residente no Feijó, que deu um golpe profundo num pé com um bocado de lata; Maria Alice Marques Matos Cardoso, de 32 anos, Rua Fernão Lourenço, 33, 2.º, dto., em Almada, foi agredida pelo homem com quem vivia, que lhe produziu esquimoses por todo o corpo e um ferimento na cabeça; Sílvio António Coelheiro Monteiro, de 13 anos, Rua Principal, Monte de Caparica, com um golpe profundo num joelho quando cortava um pedaço de madeira, com um canivete; Albertina Cruz Delgado, de 60 anos, Rua Francisco Andrade, 19, deu uma queda que lhe produziu fractura de um braço. Depois de observada pelo Raios X, foi-lhe aplicado um aparelho de gesso.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

Adjunto do director escolar de Setúbal

SETUBAL, 8.—Foi muito concorrida a posse do adjunto do director escolar de Setubal, sr. Carlos Monteiro, que exerceu o magistério primário na vila das Alcáçovas, durante vinte anos.

Ao acto presidiu o director escolar de Setubal, sr. Joaquim Cordeiro de Castro.

Usaram da palavra os directores escolares de Setubal e Évora, o dr. Manuel Gonçalves Mártires, o pároco de Alcáçovas e o padre Ismael Monteiro, irmão do empossado. Este agradeceu comovido.

Cinemas

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21, «Os amores morrem de madrugada» e «Fantasma da Córsega» (17 anos).

ALMADA — *Academia Almadense* — A's 21, «Moeda falsa» e «Pão, amor, e Andaluzia».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Central* — Rua Olivença, 11-B. Tel. 070504.

BARREIRO — *Farmácia Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 259. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Diogo Marques* — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030008.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 64. Tel. 029028.

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 a 50. Tel. 22760.

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
EM PLENO ÊXITO
Danièle Rouillé
A MAIS RECENTE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
(Adultos-maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

«A visita da velha senhora», no Nacional

Foi quase milagre. Só de um acerto excpecional de texto, encenação e interpretação poderia resultar espectáculo como o que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ontem nos ofereceu no Teatro Nacional. Estamos mesmo em crer que «A Visita da Velha Senhora», representada com êxito relampeante na Alemanha, na Suiça, em Paris e em Londres, em Nova York e em Madrid, não terá encontrado possivelmente até hoje quem lhe desse, como Cayetano Luca de Tena agora soube fazê-lo, a sua tão complexa coloração moral, num tão sóbrio e sugestivo contexto plástico. Milagre até o das carências materiais, que só vieram afinal reforçar os valores essenciais da peça.

Farsa trágica lhe chamou Friedrich Dürrenmatt e houve já, tal a sua riqueza de elementos puramente cénicos, quem a esta designação ajuntasse a de ritual de teatro.

Com a imensidade de figuras que mobiliza, de cenários ou indicações de cena a que faz apelo, «A Visita» não deixa de ser, porém, acima de tudo uma peça sobre a responsabilidade humana e ainda, de certo modo, um oráculo.

O AUTOR — Dürenmatt, hoje discutido como «fenómeno» em todo o Mundo, a par, na celebridade levemente escandalosa, de Tenessee Williams, de Osborne e Françoise Sagan, possui um talento inequivocamente sólido e, sem prejuízo do seu incoformismo e do seu amor do paradoxo, o respeito da linguagem lógica. Mau grado a impressão alucinatória que, por vezes, nos causa a mescla do banal quotidiano e do exagero simbólico (vizinho do grotesco e do improvável) na forma como ele veste as ideias, Dürrenmatt subordina estritamente ao realismo os frutos algo monstruosos da sua fantasia: um pensador com o sentido do concreto, esticando a seu bel talante o tecido elástico da verosimilhança, mas ainda dentro dela desde as fronteiras do burlesco ás do horror. Nada de verdadeiramente surrealista, de automático, sequer didáctico, no seu teatro. Nem a herança de Cocteau, nem a sugestão de Ionesco ou de Adamov. Dürrenmatt pertence á família dos clássicos, como tal é, muito simplesmente, hoje e sempre, possível, sendo-se moderno. Parente de Sartre, de Anouilh, de Arthur Miller, do Bertold Brecht menos militante.

O que sobretudo o caracteriza é uma crueldade de julgamento irónica e profética, só aparentemente niilista — crueldade antipática porventura, mas fascinante, que é o preço e o primeiro gosto de uma, aliás bem pouco fácil, rigorosa honestidade mental.

Suíço de origem, nascido em 1921, Dürrenamtt escreve em alemão. Romancista, novelista, além de dramaturgo, teve já o Prémio Schiller de Teatro e recentemente, em 1957, o Prémio Molière com «A Visita da Velha Senhora».

A INTRIGA — Na análise da peça, francamente bem traduzida por Olavo de Eça Leal, distinguiremos, por comodidade de análise, entre a intriga e o seu significado ou significados. Já na intriga, de resto, há a considerar uma anedota sentimental, não longe do folhetim macabro (caminho lírico e patológico) e que é, no entanto, o eixo da acção, inscrita no círculo mais amplo da transformação de uma cidade. Porque Dürrenmatt possui, como todos os gran-

(Continua na 16.ª página)

Atrás do reposteiro

- Amanhã, no Capitólio, realiza-se o ensaio geral da peça de Brecht «A alma boa de Setsvan», que a companhia Maria della Costa, vai apresentar como ultima realização da sua temporada.
- Regressaram do Porto, os artistas Alma Flora e Odyr Odilon, que estiveram no Porto a representar o original de Pedro Bloch «Os inimigos, não mandam flores».
- Para Madrid e Milão partiu hoje o empresário italiano Fabió de Ronchi, que concretizou as negociações para na temporada de Inverno trazer a Portugal, uma companhia de ópera italiana.
- Volta novamente a seguir em digressão pela província o conjunto folclórico brasileiro «Escola de Samba», agora dirigido pelo actor Carlos Valério.
- No Teatro D. Maria II, vão começar os ensaios da peça de Arthur Miller «A vista da ponte».
- Segue amanhã para Munique, contratado pelo Circo Busch, o conjunto de artistas portugueses de circo Família Muñoz, formado por 11 componentes.
- Amanhã no Nun'Alvares, do Porto, sobe á cena a peça «Que importa ser leal», de Oscar Wilde, na interpretação da companhia do Teatro Experimental.

Teatro Monumental

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.**
Tel. 55 133
Hoje, ás 21,45 h.
(Adultos - Maiores 17 anos)
76.ª Representação
LAURA ALVES
na comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo
MARGARIDA DA RUA
no elenco **LUÍS TITO, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luis Horta**
Direcção musical de **Issi Fabra**
Preços normais desde **5$00**

5.ª feira: Este espectáculo de **Vasco Morgado**, a favor das vítimas de AGADIR, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa. Bilhetes á venda.

Teatro AVENIDA

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.**
Tel. 27 273
Hoje, ás 21,45 h.
(Adultos - Maiores 17 anos)

5.º MÊS TRIUNFAL
Ultima semana
IRENE ISIDRO
na farsa da gargalhada
A MALA DA BERNARDETTE
COM
HENRIQUE SANTANA, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira

MAX

ABC
(Emp.ª Teatral ABC, Lda.)
Telef. 36 67 45
(17 ANOS)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Às **20,30** e **22,45**
A REVISTA DA GARGALHADA
Quem sabe, sabe...
com **Carmen Esbri, Max, Maria Adelina, Helena Tavares, Daniel Garcia,** os bailarinos **Yola e Paulo, Carlos Coelho** no «compère», a nova artista **Maria João** e **RAUL SOLNADO**

5.ª-FEIRA **SÃO JORGE** **X.º ANIVERSÁRIO**

POR NÃO TER AINDA SIDO POSSÍVEL FIXAR A DATA DA VINDA A PORTUGAL
DE
BRIGITTE BARDOT
E
ANTÓNIO VILAR
A EMPRESA DESTE CINEMA DECIDIU ADIAR POR ALGUMAS SEMANAS A ESTREIA DO FILME DE
JULIEN DUVIVIER
A MULHER E O FANTOCHE
TENDO ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O SEU X.º ANIVERSÁRIO A EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO COM
BURT LANCASTER
KIRK DOUGLAS
LAURENCE OLIVIER
DA FAMOSA OBRA DE GEORGE BERNARD SHAW

O APRENDIZ DO DIABO
(THE DEVIL'S DISCIPLE)
(Maiores de 12 anos)
COM JANETTE SCOTT · EVA LeGALLIENNE

TEATRO NACIONAL **DE DONA MARIA II**
TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)
MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO
A farsa trágica em 3 actos de **FRIEDRICH DURRENMATT**
NA VERSÃO PORTUGUESA DE OLAVO DE EÇA LEAL
A VISITA DA VELHA SENHORA
ENCENAÇÃO DE **CAYETANO LUCA DE TENA**
com **AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA**
NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

Solar da Hermínia

Largo Trindade Coelho, 10 e 11
Telef. 20164 — (Maiores 17 anos)
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS
Hoje e sempre **Hermínia Silva,** a mais popular artista, cantará para o seu querido publico ás 11 e 1 hora da madrugada á frente de um grandioso elenco.
H O J E, grande homenagem á sua querida amiga, colega e grande vedeta espanhola **Carmen de Lírio.**
Marque a sua mesa pelo telef. 20164
ATENÇÃO: Quintas e sábados almoços com fados e guitarradas

17 ANOS
TRINDADE HOJE AS 21,45
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL
DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO
O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**
O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE
Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério, Florbela, Gusmão, Cortês, Josefina Silva e M. Pereira

LEONIA MENDES

Todas as noites ás 20.30 e 22.45 (Adultos-M/17 anos)
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»
SALVADOR
APRESENTA A ESPECTACULAR E ALEGRE REVISTA POPULAR
MARIA VITORIA
TACO A TACO
UM SUCESSO DE GARGALHADA! UM TRIUNFO DE MONTAGEM! UM ÊXITO DE ALEGRIA!
UM ELENCO EXCEPCIONAL COM:
BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MARIA DOMINGAS, ANITA GUERREIRO
e pela 1.ª vez nesta companhia
LEONIA MENDES

HUMBERTO MADEIRA

SÃO LUIS e ALVALADE

UM SUPER HITCHCOCK

HOJE, ESTREIA DO MELHOR FILME DO ANO!

O MÁXIMO DE "SUSPENSE" DA PRIMEIRA À ULTIMA IMAGEM

INTRIGA INTERNACIONAL

"NORTH BY NORTHWEST"

CARY GRANT · EVA MARIE SAINT · JAMES MASON

O MELHOR FILME DO MESTRE DA EMOÇÃO E DO «SUSPENSE»

VISTAVISION ——— ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS ——— TECHNICOLOR ——— M-G-M

O DRAMA COLOSSAL DO HOMEM MAIS FORTE DE TODOS OS TEMPOS!

A MAJESTOSA PRODUÇÃO DE

CECIL B. DEMILLE

SANSÃO E DALILA

(SAMSON AND DALILAH)

com HEDY LAMARR · VICTOR MATURE · GEORGE SANDERS · ANGELA LANSBURY · HENRY WILCOXON

Produced and Directed by CECIL B. DeMILLE · Screenplay by Jesse L. Lasky, Fredric M. Frank · From original treatments by Harold Lamb and Vladimir Jabotinsky · Based upon the history of Samson and Delilah in the Holy Bible, Judges 13-16 · A Paramount Re-Release TECHNICOLOR

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

AMANHÃ NO IMPÉRIO

É UM FILME Paramount

FERNANDEL

No papel de um brilhante veterinário desembaraça-lo-á dos seus complexos... das suas angustias e... dos seus pecados... graças a métodos novos que emprega no filme das mil gargalhadas

CONFIDENTE DE SENHORAS

(Le confidente de ces dames)

Um filme só para adultos

Uma cura de optimismo geral que o

CINEMA MONUMENTAL

APRESENTA A PARTIR DE HOJE

Um filme de JEAN BOYER com

SILVA KOSCINA e DENISE GRAY

Maiores de 17 anos * Exclusivo SONORO FILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Intriga Internacional** — SÃO LUÍS e ALVALADE
— **Confidente de senhoras** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super HITCHCOCK de máximo suspense
c/ **Cary Grant** e **Eve Marie Saint**
A's 18.15 (p. r.) — ultima — «Jerry no Japão» — (12 anos).

EDEN — Telefone 70769
15,30, 18,30 e 21,45
Adultos — 17 anos
O FILME COLORIDO
UM MORENO AUDACIOSO
com **Mark Damon** e **Lili Gentie**
Com elas, era certo o sucesso e com eles, era certa a pancadaria...

ALVALADE — Telefone 763080
21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
INTRIGA INTERNACIONAL
c/ **Cary Grant** — **Eve Marie Saint** e **James Mason**

ODEON — Telefone 26283
15.15 (p. r.)
21.30 (M/17 anos)
Maria Felix e **Arturo de Cordova** em
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher.
A's 18.30 (12 anos) — «Espectáculo».

ROYAL — Telefone 45037
21 h. (M/12 anos)
ÓDIO DESTRUIDOR
QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
VOLTOU A AVÓ ISABEL
AMOR NAS NUVENS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M/12 anos)
2.ª semana dum filme encantador que torna a vida mais feliz
NAMORADOS EM FÉRIAS
com **Clifton Webb** e **Jayne Wygman**

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
O maior acontecimento do ano! Sempre lotações esgotadas. **Cantinflas** na extraordinária farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e «Borclas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
(M/12 anos)
4.ª SEMANA
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira**, etc.

AVIS — Telefone 47163
Às 15,30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um filme sensacional
A REFUGIADA
Mais audacioso que «Arroz Amargo»
c/ **Rossi Drago** e **Amadeo Nazzari**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21 h. (M/17 anos)
ÓLHOS NEGROS
AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
A AMADA INFIEL
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(M/17 anos)
2.ª semana do formidável êxito cinematográfico de **Ingmar Bergman**
ULTIMOS DIAS
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com **Ulla Jacobsson** e **Harriet Anderson**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Norman Wisdom na impagável farsa
NORMAN NO PALCO
Um sucesso de gargalhada!

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45
MULHERES PERIGOSAS
deliciosa comédia c/ **Sylva Koscina** e **Dorian Gray** nesta deliciosa comédia atrevida e oportuna

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
CONFIDENTE DE SENHORAS
c/ **Fernandel** e **Sylva Koscina**
Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
BABETTE VAI À GUERRA
c/ Brigitte Bardot e Jacques Charrier

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
O CORCUNDA
c/ Jean Marais

FEIRAS INTERNACIONAIS

SUIÇA
Genève (de 10 a 20 de Março de 1960)

AUSTRIA
Viena (de 13 a 20 de Março de 1960)

ITALIA
Verona (de 13 a 21 de Março de 1960)

Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)
—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bi-

A ALEGRIA causou-lhe a morte pela visita do filho

ALCÁÇOVAS, 8. — Faleceu, subitamente, na freguesia de São Brás do Regedouro, o sr. Veríssimo Lourenço, de 70 anos, casado, trabalhador, em consequência do choque emocional causado pela visita, inesperada, do seu filho sr. eng.º António Joaquim Lourenço.

Os acidentes de trânsito *nas ruas de Lisboa* causaram em 1959 57 mortos e 5076 feridos

O total de acidentes de viação ocorrido nas estradas do nosso País e nas artérias das suas principais povoações durante o ano de 1959 foi ligeiramente inferior á soma do ano anterior, ainda que se houvesse mantido a tendência para o nítido agravamento do numero de acidentes mortais e de acidentes de que resultaram apenas lesões corporais. Assim, em 1959 houve 18 107 acidentes, dos quais tiveram consequências pessoais 11 993 e só danos 6114; em 1958, o total foi de 18 125, tendo resultado lesões corporais de 11 445 e apenas danos materiais 6680.

Bem mais trágica, e necessitada de um sincero acto de contricção de automobilistas e peões, é a comparação dos numeros de mortos e feridos resultantes dos acidentes. No ultimo ano registaram-se 656 mortos, contra 561 em 1958. Seja um acréscimo de 95 mortos. O numero de feridos, que fora de 13 172 em 1958, passou no ano transacto para o alarmante numero de 14 447.

Mostram estes numeros quanto é justificada a Campanha de Segurança Rodoviária que o «Diário de Lisboa» iniciou o ano passado e que tão grande repercussão encontrou junto quer das entidades oficiais, quer de todos os utentes da estrada. Não basta porém, e os numeros comprovam-no, que automobilistas e peões procurem cumprir exactamente as normas dó Código da Estrada, adicionando-lhes prudência e boa-vontade, durante algumas semanas. Há que prosseguir esse esforço durante todo o ano, numa luta constante contra a infeliz posição que Portugal ocupa nas estatísticas europeias de acidentes de transito.

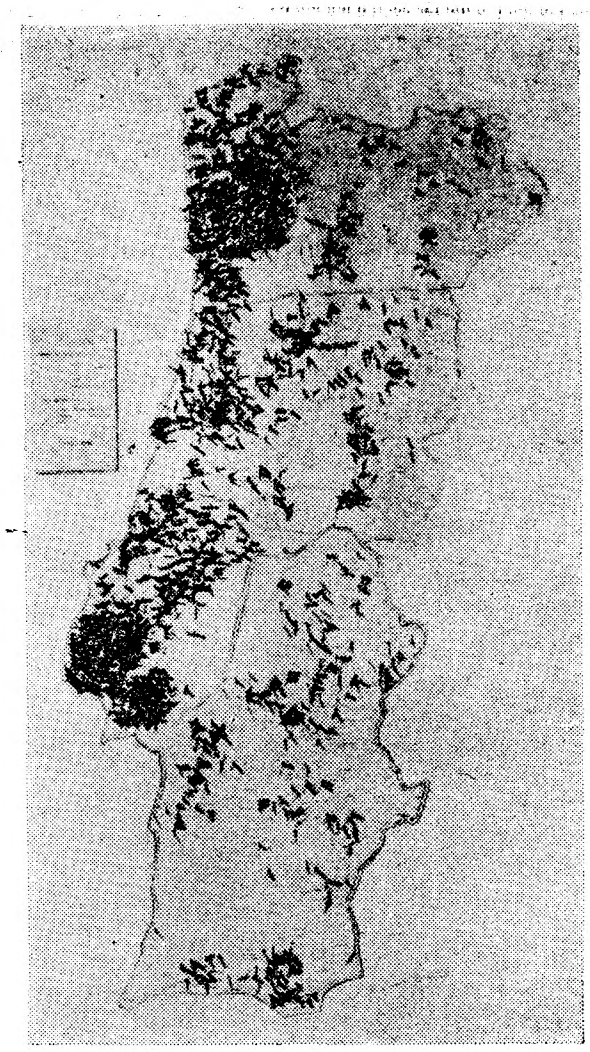
Regressemos, porém, á análise dos numeros referentes a 1959. Daquele total de 18 107 acidentes, 1649 ocorreram com velocípedes.

As participações de acidentes foram feitas nas seguintes percentagens: P. V. T., 17.7 %; P. S. P., 71,75 %; G. N. R., 10.33 %. Outras entidades participaram apenas 0,19 %.

A cidade de Lisboa foi a nossa povoação em que se deram mais acidentes, como seria de esperar se se atender á grandeza da sua população e do seu parque automóvel. Os acidentes na capital causaram 57 mortos e 5076 feridos, sendo ainda de 3340 os acidentes de que resultaram danos. No Porto, registaram-se 20 mortos, 1800 feridos e 1193 acidentes com danos; em Coimbra, houve 2. 201 e 31 acidentes, respectivamente; e em Évora, 37 feridos e 18 acidentes com danos.

Os acidentes de viação na auto-estrada causaram 1 morto e 22 feridos, tendo ainda havido 6 acidentes com danos: na Estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, 4, 189 e 55; na Estrada Marginal, 8, 73 e 33.

Na relação dos acidentes por distritos, Lisboa registou 122 mortos, 6482 feridos e 3650 acidentes com danos, seja um total de 10 254. O Porto classificou-se em segundo lugar, com respectivamente 117, 3340 e 1545 mortos, feridos e danos, o que soma 5002 acidentes. Aponte-se mais uma vez a gravidade e a desproporção do numero de mortos causados por acidentes no distrito do Porto, numero trágico e que se mantém há tempo já excessivo.



As manchas negras que assinalam os acidentes no mapa de Portugal

O secretário de Estado (á esquerda) no aeroporto, antes da partida

Partiu para Viena o secretário de Estado do Comércio que vai participar numa reunião da Associação Europeia do Comércio Livre

Partiu esta manhã para Viena, acompanhado do seu secretário, sr. Manuel Carvalho Costa, o sr. secretário de Estado do Comércio, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que vai participar na reunião ao nível ministerial da Associação Europeia do Comércio Livre que, a convite do Governo austríaco, se realiza desta vez, naquela cidade.

Trata-se da reunião normal da organização e os pontos em discussão serão fundamentalmente os da instalação definitiva na cidade de Genebra e a atitude comum a tomar pelos sete países membros da Associação nas negociações que vão começar em Paris entre todos os países da O. E. C. E., Estados Unidos e Canadá, a partir do dia 20 do corrente, para reforma da organização de Cooperação Económica. Estas negociações têm dois pontos fundamentais e delicados: o do estabelecimento das relações dos Blocos dos Seis e dos Sete e a entrada dos Estados Unidos da América e do Canadá para membros permanentes da O. E. C. E, o que passará a dar a esta organização um caracter atlantico.

A delegação portuguesa á Reunião de Viena, chefiada pelo sr. secretário de Estado do Comércio, é constituida pelos seguintes elementos, muitos dos quais já se encontram naquela cidade, a trabalhar, na reunião ao nível de altos funcionários, que precede a reunião ao nível ministerial: ministro Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, que de Londres seguirá para Viena; ministro Calvet de Magalhães, chefe da delegação de Portugal na O. E. C. E., em Paris; dr. Silva Lopes, presidente da subcomissão de Comércio com o Estrangeiro, e dr. Ferreira Marques, do Ministério das Finanças.

As reuniões ao nível ministerial da Associação Europeia do Comércio Livre principiarão no dia 11. No final dos trabalhos, os sete ministros, a convite do Governo austríaco, assistirão á inauguração oficial da Grande Feira Industrial Austríaca.

O secretário de Estado do Comércio deverá regressar a Lisboa, via Paris, no dia 18 do corrente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros partiu hoje para Londres

Seguiu esta tarde, de avião, para Londres, em visita oficial, a convite do Governo britanico, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcello Mathias, que é acompanhado pelos srs. drs. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Henrique da Silva Martins e Fernando Lopes Vieira, respectivamente, seus chefe de gabinete e secretário.

À despedida estiveram no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. ministros da Presidência e da Economia, representantes dos srs. ministros das Comunicações e do Exército e respectivo subsecretário; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; encarregado de Negócios e altos funcionários da Embaixada da Grã-Bretanha, embaixador do México, encarregado de Negócios do Peru; dr. Mário Madeira, eng.º André Navarro, dr. Medeiros Gouveia, comodoro Duarte Silva, embaixador Luís Norton, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.

O TRANSISTOR foi já ultrapassado

WELLINGTON, 8.—Um sucessor «revolucionário» do transistor, «ainda mais pequeno e melhor», foi apresentado no Japão, e os seus inventores procuram registá-lo em vários países — anunciou o presidente do Banco do Japão, que se encontra na Nova Zelandia para tratar de vários assuntos.—(F. P.).

CÉSAR FAUSTINO

Partiu, de avião, para Londres, o nosso prezado camarada César Faustino, que a convite da Society of Motor Manufactures and Traders, visitará alguns dos centros mais importantes da progressiva industria britanica de automóveis.

O problema da remoção do lixo em Lisboa

Do ilustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, agradecendo ao mesmo tempo a atenção da resposta a um reparo que aqui tinhamos feito acerca da remoção do lixo na capital:

«*Sr. director do «Diário de «Lisboa»:* — Porque no jornal da digna direcção de V. foi focado no dia 15 de Fevereiro findo, em «Nota do Dia», o problema da limpeza urbana, informo V. que o assunto tem merecido desde há muito a atenção da Presidência desta Camara.

«Porém, a uma solução rápida se opuseram várias dificuldades que não puderam ser vencidas de momento, como a falta de viaturas auto especiais, dificuldades de vasadouros fluviais e a impossibilidade de poder reforçar no ano findo as verbas para se poder admitir mais pessoal.

«Importam num aumento aproximado de dois mil contos as medidas que vão ser postas em prática e que consistem em manter a limpeza normal, nos dias de domingo, e começar diáriamente a limpeza e remoção meia hora mais cedo para que possa terminar também mais cedo.

«A deficiência de viaturas, obriga a que a limpeza de alguns bairros económicos a indicar oportunamente seja feita á tarde, para assim se poder tirar o melhor rendimento das viaturas auto existentes.

«As medidas acima indicadas devem ter o seu início no dia primeiro de Abril, mas para tal o Município necessita da valiosa cooperação da Imprensa, a quem pede a divulgação da necessidade de os munícipes acatarem os novos horários.

«Agradecendo desde já a cooperação do «Diário de Lisboa» apresento a V. os meus cumprimentos de subida consideração. O presidente, *António Vitorino França Borges*».

O METROPOLITANO e os eléctricos

Nos Paços do Concelho, na 2.ª Repartição da D. S. F., efectuou-se hoje a abertura de propostas para adjudicação da empreitada das obras de acabamento das correspondências do Metropolitano, nas estações de Entre-Campos e Sete Rios. A base de licitação estava fixada em 395.059$65. Foram abertas e lidas duas propostas, uma de João Candido da Silva, na importancia de 343.750$00 e outra de Julio Cismeiro, que se elevava a 355.711$40. Ambas as propostas baixaram á repartição técnica para estudo.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI, MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO — PASSOS MANUEL, 14
LISBOA — ROSSIO, 3

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes
Navio/Motor «BRAGA»
DIRECTO A LOBITO E LUANDA, SAIRA A 16 E CARREGA EM LISBOA A 14 E 15.
ESTE NAVIO ESCALA PRÈVIAMENTE LEIXÕES.

Benfi
em todas as
o cigarro co
ao preço de

...na
...do lixo
...a

...la Camara
...brigadeiro
...mos a se-
...mente pu-
...ao mesmo
...osta a um
...mos feito
...xo na ca-

...o de «Lis-
...l da digna
...no dia 15
...«Nota do
...peza urba-
...sunto tem
...a atenção
...mara.
...rápida se
...dades que
...as de mo-
...e viaturas
...les de va-
...possibilida-
...ano findo
...r admitir

...to aproxi-
...s as medi-
...em prática
...ter a lim-
...domingo,
...limpeza e
...cedo para
...bém mais

...uras, obri-
...guns bair-
...oportuna-
..., para as-
...hor rendi-
...existentes.
...licadas de-
...o dia pri-
...para tal o
...a valiosa
..., a quem
...necessidade
...n os novos

...a coope-
...boa» apre-
...nprimentos
...) presiden-
...ança Bor-

...TANO
...ctricos
...ho, na 2.ª
...efectuou-se
...ostas para
...itada das
...as corres-
...itano, nas
...os e Sete
...estava fi-
...m abertas
..., uma de
...na impor-
...tra de Ju-
...elevava a
...propostas
...écnica pa-

...OURO
...do peso
...MENTA
...el. 2 4564

O comandante do Depósito Geral dando explicações durante a visita

Mantém-se a hipótese
de duplo crime
no caso misterioso de Tavira

TAVIRA, 8. *(Pelo telefone).* — O esclarecimento das condições enigmáticas em que foi praticado, o crime na freguesia rural de Santo Estêvão e do qual foi vítima o proprietário José Mateus Brito, é o objectivo das investigações em curso, pela brigada da Polícia Judiciária de Lisboa, constituída pelo inspector, sr. dr. Sá Pereira; o chefe Canhoto e os agentes Dias Brito, Costa e Martinez este chegado ontem, á noite, da capital.

Os investigadores que, no Tribunal da Comarca, reduzem a auto vários depoimentos, fizeram diligências a fim de descobrir a procedência de cartas anónimas dirigidas a um padeiro de Santo Estêvão, ameaçando-o de morte, bem como a outra pessoa, a qual era avisada para tomar precauções contra qualquer assalto.

Entretanto, a G. N. R. continua a patrulhar aquela freguesia, onde, nestes ultimos dias nada ocorreu de anormal.

Embora os investigadores se mostrem muito reservados tudo parece indicar que já tenham encontrado a pista que conduza ao esclarecimento do tenebroso crime.

Estão iminentes novas prisões?

Na casa mortuária do cemitério de Santo Estêvão foi autopsiado o cadáver do proprietário Joaquim Rodrigues Corvo, sogro da vítima. Procederam á autópsia os srs. drs. Gonçalo Bandeira Gama Pessanha e Pereira dos Santos e assistiram os componentes da brigada da P. J. e o comandante do posto da G. N. R. Aqueles peritos médico-legais, segundo se julga saber, são de opinião que o Rodrigues Corvo morreu por afogamento — o que faz prever que atentou contra a sua própria existência —, como já acentuámos para fugir a responsabilidades ou ocultá-las. Há, também, a considerar que o Corvo tenha sido atraído ao local e empurrado para o interior da mina. Será verosímil tal hipótese? Só as investigações policiais poderão esclarecê-la; e no

(Continua na 8.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste a Sul do Tejo e fraco de Sueste a norte do mesmo rio. O céu estava encoberto e chovia em todo o País por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Porto e Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS: Na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 13°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 8°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento moderado de Sudoeste, tornando-se para o fim da tarde moderado a forte de Sul-Sudoeste. Chuva, passando a regime de aguaceiros a partir da manhã do dia 9, com céu geralmente muito nublado, vento moderado a forte de Leste. Pequena descida de temperatura.

Vão inaugurar-se em Alverca
as novas instalações
do Depósito Geral de Material da Força Aérea
e o Centro de Reparações de Automóveis

O Subsecretariado de Estado da Aeronáutica inaugura, depois de amanhã, em Alverca, as novas instalações do Depósito-Geral de Material da Força Aérea e um Centro de Reparação de Automóveis nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, que, com aquele, constitui um conjunto valioso, subordinado directamente á Direcção do Serviço de Material da Força Aérea.

Os amplos edifícios que vão ser agora inaugurados e nos quais já estão a funcionar os serviços, desde o passado mês de Dezembro, são dum estilo sóbrio, mas agradável, com bom material de construção, aquecimento e todas as comodidades necessárias para facilitar e tornar agradável o trabalho.

Mesmo em frente da passagem de nível da estação de Alverca, ergue-se o imponente e elegante imóvel do Comando e da Esquadra de Abastecimento; e, separados dele por uma rua, há dez grandes armazéns cobertos, tendo ao centro um vasto espaço para armazenagem ao ar livre.

Aquele Subsecretariado de Estado convidou hoje, para uma visita elucidativa os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, que foram recebidos, em Alverca, pelos srs. brigadeiros João Saraiva Corte Real, director do Serviço de Material da Força Aérea, coronel engenheiro aeronáutico Sousa Oliveira, comandante do Depósito, e tenente-coronel Fernando de Oliveira, director das Oficinas-Gerais.

O primeiro daqueles oficiais fez uma palestra, salientando o importante papel que o referido conjunto tem, como um dos grandes pilares onde assenta a actividade da Força Aérea:

— As pessoas não familiarizadas com essa actividade desconhecem que ela envolve a existência doutra, menos espectacular, mas também indispensável. Os voos esporádicos militarmente pouco interessam. A Força Aérea deve funcionar em regime de continuidade assegurada com grande antecedência. Para isso, é necessário dispor de muitos e variados materiais que é indispensável obter, armazenar e conservar, para distribuir na altura e no local onde deles necessitem, e repará-los quando seja preciso. As necessidades essenciais são o abastecimento e a manutenção dos materiais em condições de aproveitamento em qualquer ocasião.

Explicou a organica do Serviço que dirige: sob as suas ordens funcionam o Depósito-Geral e as Oficinas-Gerais, que têm como elementos de colaboração os depósitos e as subunidades das Bases; e ás Oficinas-Gerais competem a produção de aviões e equipamentos, a revisão e as grandes reparações de material. Salientou que a variedade e o numero de artigos — para cima de 160 000 — obriga a grande variedade de técnicos e de procedimentos.

Salientou que são necessários: um planeamento muito antecipado de equipamento; a sua obtenção com economia, de harmonia com os recursos existentes; e a garantia da eficiência do apoio ofercido, pois a simples falta de uma peça, num local, em certo momento pode paralisar a actividade de voo. E terminou afirmando:

— Do Depósito-Geral e das Oficinas-Gerais depende, em grande parte a eficiência da Força Aérea.

Houve, depois, uma visita ao Comando e á Esquadra de Abastecimento, onde o comandante do Depósito deu interessantes explicações, acerca dos serviços burocráticos e de armazenagem, onde trabalham duzentas pessoas: sessenta por cento militares e quarenta por cento civis, dos quais vinte e nove por cento homens e onze por cento senhoras.

E, após uma rápida passagem pelo novo Centro de Reparação de Automóveis das Oficinas-Gerais, foi oferecido, na messe dos oficiais, um almoço a todos os convidados.

Um aspecto duma das salas onde trabalham nos ficheiros dezenas de rapazes e raparigas

...Benfica

...todas as tabacarias
...cigarro com filtro
...preço de 3$50

OBRAS COMPLETAS DE

SHAKESPEARE

OS 37 VOLUMES BROCHADOS

925 Escudos

Peçam aos editores as condições em pagamentos suaves

LELLO & IRMÃO

144—Rua das Carmelitas—PORTO

E em todas as livrarias do País

O PRETO NO BRANCO
Letras sem valor
de RAMADA CURTO

Como todos os velhos que conservam uma certa memória do passado eu olho para trás, para esse passado que percebia razoávelmente para ver se consigo entender o presente. Não sei de onde vem a minha confusão, se dos factos ou do meu espírito.

Os filósofos pensam por ideias, por teorias. Eu, pobre de mim, limito-me a pensar por imagens. A minha imaginação reduz-se a um filme interior que eu vou deixando desenrolar como me apetece, para ver as vistas e os bonecos que mexem e que falam. Uns já sairam de cena e foram substituidos por outros. Mas sucede esta coisa curiosa: — é que aos que passaram quase que os vejo mexer e falar, e aos outros, os actuais, vejo-os mexer e falar mas não percebo as suas atitudes e gestos, nem entendo o que eles dizem. A culpa não será deles e será só minha e se assim for o mal é da cabeça e infelizmente da minha encanecida e velha cabeça.

As guerras, com os seus bombardeamentos, destruiram cidades, derrubaram edifícios e monumentos, casas de habitação e catedrais que foi urgente reconstruir. Mas na maior parte as coisas não foram reconstruidas. Fez-se novo, novas cidades, novas casas, templos e estátuas. Disto surgiu uma nova arquitectura. Tenho visto fotografias e desenhos, coisas que surgem, de formas elipticas, parabólicas, hiperbólicas, em suma, em forma de sofisma, mas sobretudo feias. E o feio é pior que o absurdo. Mas no fundo é uma questão de gosto de quem vê. Cada consciência e cada sensibilidade é um ponto de vista sobre o Universo.

(Continua na 17.ª página)

CICLISTA MORTO
em consequência de um choque de camionetas

CHAMUSCA, 8. (Pelo telefone). — Esta manhã, na estrada Nacional 118, entre Vale de Cavalos e a Chamusca, uma camioneta de passageiros, pertencente á firma Covas & Filhos, Ld.ª, de Sesimbra, e conduzida pelo seu empregado Daniel Pinheiro Covas, de 33 anos, casado, morador naquela vila, originou um grave desastre, ao tentar ultrapassar um grupo de ciclistas que seguia em fila indiana. A ultrapassagem verificou-se numa curva e na lomba da estrada, quando em sentido contrário surgiu outra camioneta, que foi obrigada a travar; a primeira camioneta embateu com o guarda-lama e guinou para a direita, indo colher dois ciclistas, os jornaleiros António Vilão Melícia, de 35 anos, casado e Fernando Esteves Soares, de 30 anos, casado, residente em Vale de Cavalos.

O primeiro morreu pouco depois e o segundo recolheu ao hospital local bastante ferido.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Artur Portela Filho

Regressou de Marrocos o nosso prezado camarada Artur Portela Filho, que fez a viagem nos aviões da T. A. P., como enviado especial do «Diário de Lisboa» a Agadir.

A emocionante reportagem, com admirável e penetrante sentido jornalístico, atento á oportunidade flagrante do pormenor vivo, do episódio dramático, das cenas comoventes, da odisseia dos nossos compatriotas atingidos pelo tremendo cataclismo que destruiu a cidade marroquina, constituiu um êxito que ao «Diário de Lisboa» aprás salientar, bem como o triunfo do seu jovem e brilhante redactor o qual nesta casa, continua a tradição de seu pai, o grande e saudoso Artur Portela.

Está a ser reprimida

a especulação no preço da batata

Os Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos estão atentos ás manobras dos especuladores no comércio da batata, e assim várias das suas brigadas vigiam, na Beira Alta, os preços que negociantes da região pedem pelo artigo indispensável bem como a existência de quantidades disponíveis.

Os fiscais têm instruções para proceder contra os que dificultem, pela alta injustificada, o regular abastecimento das populações; e, no mês corrente, a batata tem o preço de 2$00, para venda ao publico.

Especuladores nas malhas da Justiça

Em Braga, Almerinda Conceição Guerreiro, gerente comercial de uma firma armazenista, foi presa quando acabava de vender a um retalhista batata para revenda a preço especulativo. Arbitraram-lhe a caução de seis mil escudos e aguarda julgamento.

Em Lisboa, no Porto, em Évora e em Viana do Castelo foram processados retalhistas, também por especulação. O negociante Armando Tavares dos Santos, de Gradiz (Aguiar da Beira), vendeu a produtores do concelho de Penedono, duas toneladas e meia de batata ao preço de 2$70 cada quilo, dizendo que era proveniente de Montalegre. Averiguou-se, porém, que a batata não tinha garantia de genuinidade e fora adquirida a granel e ensacada pelo arguido.

VIDA SOCIAL

DR. J. FERREIRA GOMES

Seguiu para Luanda onde vai proferir uma conferência, o dr. José Ferreira Gomes, administrador-delegado da Companhia Açucareira do Quanza.

D. RODRIGO GHANO

Chegou há dias a Lisboa o director do jornal mexicano «Excelsior», sr. D. Rodrigo Chano, jornalista distinto que pela segunda vez vem ao nosso País. Tenciona agora demorar-se entre nós algum tempo.

Acompanhado pelo cônsul do seu país, sr. Choça Cañedo, pelo sr. eng.º-agrónomo Cardoso da Silva, visitou alguns dos pontos mais pitorescos dos arredores de Lisboa.

PROF. CARLOS CHAGAS

Com sua família regressou de Paris o ilustre cientista brasileiro, prof. dr. Carlos Chagas Filho, a quem dentro de dias a Universidade de Coimbra conferirá o título de doutor «bonoris causa».

Sobre a interpretação

da figura do Infante de Sagres falou hoje o prof. António Maria Godinho no Instituto S. de C. Económicas e Financeiras

Incluida no ciclo de conferências das comemorações henriquinas, promovido pela Universidade Técnica, o sr. prof. dr. António Maria Godinho fez, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência sobre «O Infante D. Henrique».

O conferente, professor de Geografia Económica naquele Instituto começou por falar na revisão de conceitos que se vem operando sobre o problema henriquino e que conduz á criação de uma imagem do Infante mais rica e real que a do simples «visionário de Sagres».

A exposição que destinou aos seus alunos foi um trabalho de recapitulação e de memória na qual salientam os aspectos de maior relevancia na vida e obra de D. Henrique.

A concluir a sua lição, o prof. António Maria Godinho diesse que, comemorando com dignidade o meio milénio da morte do Infante D. Henrique, tributam os Portugueses a justa e devida homenagem áquele que foi sem duvida, o cabouqueiro do mais esplendoroso período da sua História e a cuja acção se deve a primeira grande viragem na História da Europa, senão na História da própria Humanidade.

Presidiu á sessão o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. dr. Moses Amzala; o sr. prof. dr. Baptista de Araujo representou o director do Instituto, e assistiram professores e alunos daquele estabelecimento universitário.

III Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Incluido no programa das comemorações henriquinas, estará patente ao publico, de 29 de Outubro a 13 de Novembro, nos salões do S. N. I., o III Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca (bienal), organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação e que reunirá provas a preto e branco, a cor e transparências a cor, com as secções artística (tema livre), marinha e pesca, e aeronavegação.

Cada concorrente poderá apresentar, em cada secção, o máximo de quatro provas ou quatro transparências dentro dos formatos habituais.

Entre valiosos prémios para os melhores trabalhos, não anteriormente apresentados em exposições em Lisboa, salientam-se: «Grande Prémio Infante D. Henrique, Navegador», para o melhor conjunto de provas a preto e branco sobre Marinha; «Grande Prémio Almirante Américo Tomás», para o melhor conjunto geral de provas a preto e branco, bem como troféus e medalhões comemorativos do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Aos expositores melhor classificados, nacionais ou estrangeiros, residentes em Portugal, serão atribuidos os prémios habituais, também valiosos, pois correspondem a viagens.

Em consequência de larga projecção deste Salão Internacional, considerado pela crítica mundial como uma das melhores realizações, é de prever assinalado êxito. O ultimo dia de recepção de trabalhos será, impreterivelmente, 23 de Setembro.

Escola Luís de Camões

A Escola Luís de Camões organizou um vasto programa de comemorações henriquinas, que inclui conferências, exposição, trabalho colectivo sobre a actividade portuguesa a partir do Infante, excursão a Sagres, jogos florais e publicação de um jornal impresso. Serão realizadas pelos alunos dos cursos diurno e nocturno, sob a superintendência da direcção e dos professores.

O ciclo de conferências na Escola de Farmácia

Na Escola Superior de Farmácia, o sr. prof. Manuel Pinheiro Nunes fez, esta manhã, uma conferência, incluida no ciclo das comemorações henriquinas, que constituiu um estudo sobre a personalidade e a obra do Infante de Sagres.

Assistiram o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Mendes Ribeiro; os professores e alunos.

HOMEM AGREDIDO

com um machado, em Évora

EVORA, 8. (Pelo telefone). — Esta manhã, na herdade do Barrocal, nos arredores desta cidade, o pastor António João Pinto, de 35 anos, natural do Baldio, casado, residente na herdade do Barroseiro (Adruja), desentendeu-se por causa duma pastagem com o guarda da propriedade que só se sabe chamar-se Lourenço. Chegaram a vias de facto e o Lourenço agrediu o Pinto com um machado, deixando-o gravemente ferido.

O agredido recolheu ao Hospital da Misericórdia de Evora e o agressor está a ser procurado pela G. N. R.

DIA DA MARINHA

Por motivo das comemorações do «Dia da Marinha», o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias recebeu muitos telegramas de felicitações de várias individualidades dentre as quais se destacam o ministro da Marinha do Brasil, almirante Matoso Maia; secretário da Marinha dos Estados Unidos, sr. William B. Franke, e o Governador do Estado da India, brigadeiro Vassalo e Silva.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais de Armamar e de Coruche respectivamente os srs. Samuel das Neves Aguiar e dr. Francisco de Sousa Domingues.

///

Foi reintegrado nos Hospitais Civis o sr. dr. Nuno Tornelli Cordeiro Ferreira, como interno graduado de Pediatria Médica.

///

Foi aprovado o projecto de ampliação do apeadeiro de Salgueirinha, da linha de Vendas Novas.

///

O Ministério das Obras Publicas autorizou o início das obras de construção da igreja de Nossa Senhora do Amparo, na freguesia de Carvalhal, concelho da Sertã, distrito de Castelo Branco.

///

O director da Hidraulica do Tejo foi autorizado a despender 40.000$00 para mandar proceder coercivamente á limpeza e desobstrução do ribeiro do Prado, por os proprietários confinantes não terem cumprido a intimação que em tal sentido lhes foi feita.

O crime de Tavira

(Continuação da página central)

caso de se confirmar, trata-se, então, de um duplo crime.

O funeral do Rodrigues Corvo realizou-se hoje naquele cemitério.

O numero de prisões feitas pelos investigadores foi diminuindo, tendo sido postos em liberdade um cadastrado sobre o qual chegaram a recair suspeitas; sua mulher e seu filho, detidos, simultaneamente pela G. N. R. Mantêm-se, no entanto, as detenções feitas pela P. J., incluindo indivíduos de Santo Estêvão. E' muito possível, contudo, que os investigadores ainda hoje ou amanhã façam novas prisões. Se tal se verificar pode-se ligar o facto de a vítima, segundo constou, ter escrito um documento, explicando os motivos que o levaram a lançar-se na mina da sua propriedade. Se o escreveu, na realidade, é outra interrogação á qual as investigações responderão.

O «Vouga» largou para a Guiné

Sob o comando do sr. capitão-tenente José Justiniano do Nascimento, largou esta manhã do Tejo, com rumo á Guiné, o escoltador-oceanico «Vouga», a bordo do qual embarcaram os guardas-marinhas do curso «Pedro Nunes». Aquele vaso de guerra, que se encontrará no porto de Bissau com uma flotilha da Armada francesa do comando do almirante Meynier, conservar-se-á ali até á conclusão das comemorações do centenário do governador Honório Barreto, que compreendem ainda a inauguração de um monumento ao presidente Ulysses Grant, no próximo dia 25. A esta cerimónia assistirá o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Charles Burke Elbrick.

Escapou por um triz

ao ataque dos elefantes

COLOMBO, 8. — O primeiro-ministro de Ceilão, Wijayananda Dahanayake, afirmou que «escapara por pouco á morte» quando três elefantes selvagens bloquearam a estrada á frente do seu automóvel. Um dos elefantes estava prestes a atacar o carro, quando o seu motorista meteu o automóvel pela selva, passando sobre o mato numa distancia de cerca de 200 metros, e voltou depois á estrada. — (R.).

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA

O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De crome, fundo aço inox..... Esc. 700$00
O mesmo, de plaqué ..... Esc. 900$00
MODELOS SIMPLES:
De crome, fundo aço inox..... Esc. 600$00
De plaqué, fundo aço inox..... Esc. 800$00

QUANDO COMPRAR UM **AUREUS EXTRA**, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

PRUDÊNCIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESEGUROS

R. do Arco do Bandeira, 16
TELEF. 33338 **LISBOA**
End. Teleg. «PRUDENCIA»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1959, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Paulo Cancella Abreu

O interesse dos trabalhadores

na reorganização industrial salientado na assinatura do contrato

dos que labutam no Tejo

Após aludir ao passo da recente Conferência de Imprensa do ministro da Economia em que se afirmava ser a industrialização e a reorganização industrial condições para a própria sobrevivência do nosso País, o presidente do Sindicato Nacional dos Tripulantes da Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, falando na assinatura do contrato colectivo de trabalho entre este organismo corporativo e o Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa, declarou estarem os tripulantes que representa dispostos a colaborar no sentido de se substituirem por industrias bem estruturadas, bem organizadas e regulamentadas, as unidades industriais improvisadas, sem condições de desenvolvimento, que se multiplicam por esse Portugal além.

As suspensões por escassez de trabalho têm de ser prevenidas

O novo contrato colectivo de trabalho, a cuja assinatura presidiu o ministro das Corporações, abrange cerca de 1500 trabalhadores, distribuidos pelas categorias de arrais, camaradas e moços, e actualiza algumas das disposições do contrato em vigor desde Dezembro de 1948. No entanto, como desassombradamente afirmou o presidente do Sindicato, está ainda longe de ser o que se precisa em relação ao futuro, especialmente no capítulo de remuneração e do direito ao repouso.

Pelo novo contrato, a entrada na profissão faz-se na categoria de moço, entre os 14 e 18 anos de idade, sendo exigida a 4.ª classe da instrução primária. Os despedimentos sem justa causa ficam sujeitos a avisos prévios, que vão de oito a sessenta dias, ou ás respectivas indemnizações. As suspensões por escassez de trabalho têm de ser prevenidas com a antecedência mínima de oito dias; se o não forem, os trabalhadores receberão as soldadas desses dias. As férias remuneradas vão de oito a doze dias. Na remuneração, foram previstos dois sistemas á escolha das entidades patronais: o da soldada (salário fixo) e a partes (com participação nas receitas da embarcação), garantindo-se neste caso o mínimo de 60 % das soldadas. Os tripulantes remunerados a partes farão os seus descontos sobre 700$00 e 650$ mensais, respectivamente para arrais e camaradas.

Pelo Sindicato, assinaram o contrato o seu presidente, sr. Germano da Silva Marques, e os directores srs. Manuel Moreira da Silva Mendes, Joaquim Dias Pedro, Domingos Joaquim da Silva e Manuel José Gomes. Pelo Grémio, os srs. comandante Álvaro Fortée Rebelo, António Rodrigues Balansuela e Carlos Oliveira Pinho. Pela União de Sindicatos do Porto de Lisboa, os srs. Luís de Sousa e Silva e José Marques Queirós.

A situação dos patrões não é invejável, declarou o presidente do Grémio

Após a ratificação do contrato, usou da palavra o presidente do Grémio, què falou das demoras na discussão que precedeu o acordo e da falta de trabalho. Depois falou o presidente do Sindicato e, por ultimo o sr. ministro das Corporações que terminou dizendo: «— Estou persuadido de que os trabalhadores são hoje o apoio maior da política prosseguida pelo Ministério que dirijo. E isto compreende-se em virtude de o surto de realizações de carácter social se ter acentuado nos ultimos anos, com os melhores resultados para a dignificação do trabalho e para uma distribuição mais equitativa dos rendimentos nacionais».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Veva Espírito Santo Frescata

Faleceu em Luanda a sr. D. Veva Espírito Santo Frescata, de 58 anos de idade, casada com o sr. dr. Heliodoro Frescata, que há anos desenvolve a sua actividade na capital angolana.

Luís Gomes Resende

ESTREMOZ, 8 — (Pelo telefone) — Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Luís Gomes Resende, de 80 anos, importante lavrador, que era muito estimado nesta região.

A' sua generosidade devem largos auxílios a Cruz Vermelha e outras beneméritas instituições.

EM COIMBRA

efectua-se no domingo o doutoramento do prof. Carlos Chagas

COIMBRA, 8. — Foi marcada para o próximo domingo a cerimónia da imposição das insígnias doutorais «honoris causa» pela Faculdade de Medicina, ao prof. dr. Carlos Chagas, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, e director do Instituto de Biofísica da mesma Faculdade.

O novo doutor terá como padrinho, o dr. Afranio de Melo Franco, embaixador do Brasil em Berna, sendo os elogios do padrinho e do doutorando proferidos pelos profs. Armando Tavares de Sousa e João de Oliveira e Silva.

Além das autoridades civis, religiosas e militares, devem assistir á cerimónia os professores catedráticos da Universidade de Coimbra e os srs. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e encarregado dos negócios da embaixada do Brasil em Lisboa.

A CIDADE

Chocou com um poste

um táxi em que seguia uma mulher grávida

Esta madrugada, na Praça do Chile, ao descrever uma curva, derrapou na calha do «eléctrico» e foi embater num poste o táxi conduzido pelo motorista Alexandre Emilio Rocha Duarte, de 38 anos, morador na Rua Barão de Sabrosa, 119, porta 4. O veículo conduzia ao Hospital de S. José, a grávida Amélia da Silva Pereira, de 30 anos, que era acompanhada por Joaquim dos Santos Silva, sapateiro, de 29 anos, com quem vive, moradores na Calçadinha de S. António, 18, porta 4, e o guarda 2516 da P. S. P., Manuel António Bicho, de 27 anos, residente no Beco de Santa Engrácia 2-C. Todos os ocupantes do carro ficaram feridos, mas, depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram a suas casas, excepto a Amélia da Silva Pereira, que transitou para a Maternidade.

Serviçal desaparecida

De casa do sr. Henrique Manuel Correia de Carvalho, Avenida D. Carlos I, 99, 3.º, em Lisboa (telefone 672893), desapareceu a serviçal Arménia Silva Santos, de 16 anos, natural de Vilar (Cadaval), filha de Albertina Silva. A rapariga, que não tem parentes na capital, é magra, de cabelo castanho, vestindo casaco de malha encarnado, camisola verde, saia escocesa vermelha e verde, sapatos de salto, castanho claros, e mala de mão preta envernizada.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro pode ser dada para a referida morada ou para o Governo Civil.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem no Governo Civil de Lisboa: uma caneta, um isqueiro, um chapeu de chuva, um porta-moedas, um par de luvas, um alfinete de fantasia, um livro, um boné, um capuz de plástico, dois sacos, uma chave de fendas, uma bolsa de plástico, uma nota, as cédulas pessoais de Maria de Lourdes de Almeida e Silva e Ermelinda Franco Gaspar, bilhetes de identidade de António Carlos de Lemos Lepierre Pinoco e Deolinda da Conceição Rodrigues Antunes, um envelope, luvas, argolas com chaves, diversas chaves, dois tampões de roda de automóvel e uma agenda.

Também no Sindicato dos Motoristas de Lisboa se encontra o seguinte: uma mala de senhora, um quadro, um cachecol, uma saboneteira, sombrinhas, uma embalagem com medicamentos, porta-moedas, um livro, uns óculos graduados, um relógio de pulso, uma pasta-lancheira, argolas com chaves, um missal e um isqueiro.

Prémio Singer

O Sr. Eduardo Nery, subdirector da Singer em Portugal, saudando Mr. John Poggi, vice-presidente assistente do Departamento Europeu dessa companhia, que presidiu ao almoço

Todos os anos, a Singer premeia o gerente daquela das suas sucursais que atingiu melhores vendas em relação ao ano anterior. Em 1959, obteve esse prémio a Sucursal de Santarém, da gerência do sr. Arlindo Mendonça Felizardo, coadjuvado pelos inspectores srs. José L. Fortes, António M. Rodrigues, Alberto P. da Silva, Emiliano Arrabalde e todo o seu pessoal vendedor.

Mr. John J. Poggi, vice-presidente assistente do Departamento Europeu da Singer Sewing Machine Company, em New York, deslocou-se expressamente a Lisboa para fazer entrega desse galardão, que tem o título de «Prémio do Vice-Presidente», o que fez durante um almoço a que presidiu, dando a esquerda ao homenageado e a direita ao subdirector da Singer em Portugal, sr. Eduardo M. Nery. Este, além do seu cargo, representava o director, sr. José de Vasconcelos, que, por motivo de doença, não pôde comparecer.

Ao almoço, onde se fizeram importantes afirmações em relação ao desenvolvimento da Singer em Portugal, assistiram os elementos preponderantes dessa Companhia no nosso País, tanto da sua Direcção, como das várias Gerências e Departamentos.

UM PORTUGUÊS de 81 anos

é «carioca honorário»

RIO DE JANEIRO, 8 — Entre os sete estrangeiros que vivem no Rio e que ontem receberam o título de «carioca honorário», figura um cidadão português que reside no Brasil há 61 anos. Trata-se do professor Carlos Reis, artista plástico e publicista. Apesar dos seus 81 anos, Carlos Reis desenvolve grande actividade intelectual, sendo editor e redactor de uma revista. — (F. P.).

A pele tem "sede"...

quando começa a enrugar e a perder a sua elasticidade

Só a EUCERIT contida no *Creme* **NIVEA** apagará essa "sede" de juventude evitando que a pele se torne seca e áspera.

Para um tratamento ainda mais eficaz aconselhamos, como coadjuvante, o *Leite de Beleza* **NIVEA**

LIVROS NOVOS

«O HOMEM E O MUNDO BIOLÓGICO»

Uma iniciativa de Publicações Europa-América

Na continuidade de uma acção editora de larga e crescente projecção cultural, iniciou recentemente a organização Publicações Europa-América uma nova edição em fascículos que merece o vivo interesse de numerosos sectores da opinião ilustrada. «O Homem e o Mundo Biológico» é um relevante estudo científico, colocado ao nível da fecunda e criteriosa divulgação e traduzido da língua inglesa, escrupulosamente e com brilho literário por um ilustre especialista português o dr. João Tendeiro, do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar. São seus autores três eminentes professores da Universidade da Flórida: J. Speed Rogers, Theodore Hubbell e C. Francis Byers.

Os autores deste livro tiveram como preocupação principal, ao planearem e redigirem esta importante obra, que ela fosse não só um veículo da mais séria divulgação científica como a ultima expressão das mais actualizadas conquistas alcançadas na matéria. Redigida num estilo cativante e sugestivo, sem prejuizo do volume da informação e do rigor expositivo, esta importante obra abrange quatro partes diferentes, precedidas duma introdução na qual se estuda e delimita o domínio científico da Biologia e os seus principais problemas. Seguidamente os autores estudam o organismo individual, a raça, a geração, a evolução da vida no tempo e no espaço, as relações económicas e sociais dos organismos. A obra conclui com três apêndices: «Exame geral dos tipos de organismos», «O reino vegetal» e «O reino animal».

No primeiro fascículo, agora distribuido, os autores tratam do ambito e dos problemas da Biologia, referindo-se ao organismo como indivíduo isolado, ao organismo como elo de uma sequência de gerações, ao organismo como produto da evolução, ao organismo como unidade de um complexo social e económico; do método científico e das suas limitações; da organização do indivíduo, referindo-se ao esquema da organização do corpo humano, a algumas estruturas e propriedades do protoplasma, ás propriedades vitais e não vitais do protoplasma, á estrutura da célula; do suporte mecanico do corpo.

«POR AMOR DA NOSSA TERRA»

por António Alçada

O autor, presidente do conselho regional da Casa do Concelho de Gouveia coligiu neste opusculo três artigos publicados no *Notícias de Gouveia* sobre a instalação da Escola Industrial e Comercial nessa laboriosa vila industrial da Beira. É um trabalho de informação regionalista que bem merece o apreço dos seus conterraneos e, em especial, dos interessados no progresso fabril e na industria de lanifícios.

«PODER LIBERTADOR»

por Gastão Caraça da Cunha Ferreira

Em edição das Semanas de Estudos Doutrinários, consagradas ao debate de temas monárquicos, publicou Gastão Ferreira o discurso proferido em Lisboa no dia 18 de Maio de 1959, no banquete comemorativo do aniversário do príncipe da Beira, filho mais velho do pretendente D. Duarte Nuno de Bragança. Palavras de apologia do poder real, é para os adeptos da mesma corrente política que a publicação pode oferecer interesse.

«BBC HANDBOOK, 1960»

Reunem-se neste anuário da radiodifusão britanica as mais actualizadas informações sobre a organica da B. B. C., a sua história e evolução, os serviços que lhe estão confiados presentemente na rádio e na televisão, as emissões para a Grã-Bretanha e para o estrangeiro, progressos técnicos mais recentes, etc. O volume é excelentemente documentado, obedecendo a um arranjo de assuntos modelar e revelando em toda a sua extensão os vastíssimos serviços que a B. B. C. desempenha na vida social e cultural da Grã-Bretanha.

O PORTO pelo telefone

Dois feridos num acidente de viação

PORTO, 8 — Na Estrada do Picoto, em São Paio de Oleiros, uma furgoneta conduzida por António de Sousa Ferreira, de Esmoriz, atropelou a sr.ª Joaquina Pereira da Costa, de 74 anos, viuva, ali residente, que sofreu graves ferimentos e ficou internada no Hospital de Espinho. O condutor do veículo também ficou contuso e recolheu a uma casa de saude daquela vila.

Escola D. Ana Guedes da Costa

Em comemoração do dia de São João de Deus, a Escola de Enfermagem D. Ana Guedes da Costa, distribuiu emblemas aos alunos finalistas do curso de auxiliares de enfermagem.

Pelas 10 horas foi rezada missa na capela do Hospital de Santo António, efectuando-se depois uma sessão solene presidida pelo provedor da Misericórdia e durante a qual usou da palavra o rev.º Vieira Mendes.

Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

O conselho regional da Ordem dos Médicos, á semelhança dos anos anteriores promove o 11.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, que se inicia amanhã, ás 10 horas, no Hospital de Santo António. O curso destina-se a médicos que exercem a profissão longe dos centros hospitalares importantes é subsidiado pelo Ministério da Saude. Consta de sessões de trabalho em diversos serviços hospitalares, compreendendo a exposição teórica de matérias que constituem novas aquisições, seguida de discussão de temas de interesse. Aos médicos que tomam parte no curso é-lhes facultada a frequência do Serviço de Urgência do Hospital Geral de Santo António.

D. Maria Helena Rodrigues Quelhas Lima

No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu a sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Quelhas Lima, de 58 anos casada com o comerciante António Quelhas Lima, morador em Cata-sol, Maia. A extinta era cunhada dos srs. Eduardo, José, Manuel, Augusto e do falecido comandante Quelhas de Lima. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Terceiros do Carmo, seguindo o féretro para Guinfães, Maia.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O direito de ser mãe».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Europa de Noite».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O capitão sem barco».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Anatomia de um crime».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «A mulher desejada».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou com um beijo»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Marca do Zorro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Os carrascos do luar» e «Francis entre fantasmas».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Zenóbia e o gladiador».

DOIS DESASTRES em Vila Real

VILA REAL, 8. — Recolheram ao Hospital da Misericórdia: Cecilia Teixeira Pinto, solteira, de 27 anos, criada de servir numa pastelaria, em estado grave, por ter caído nas escadas, quando transportava um volume na casa de seus patrões, fracturando a coluna vertebral; e Francisco Rodrigues Alves, de 15 anos, natural e residente em Vila Marim, deste concelho, contuso e com fractura do braço esquerdo, em resultado de queda, quando brincava com outros garotos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

Os cadetes brasileiros despediram-se do Colégio Militar e o ministro do Exército condecorou a sua bandeira

Com a presença do ministro e do subsecretário do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, presidente da Comissão Central das Comemorações Henriquinas, dr. Paulo Carneiro, representante do Brasil nestas comemorações e muitas outras individualidades, efectuaram-se esta tarde no Colégio Militar, várias cerimónias de despedida da missão brasileira chefiada pelo general Augusto Maggessi Pereira e que amanhã regressa por via aérea ao Rio de Janeiro.

A primeira cerimónia, que começou ás 15 e 30, constou da formatura dos alunos dos colégios militares de Lisboa e do Rio de Janeiro, para condecoração do estandarte e dos oficiais que acompanharam os cadetes brasileiros.

O director do Colégio Militar, brigadeiro Raul Pereira de Castro, falou do significado do acto a que se ia assistir e evocou a presença desta representação da juventude brasileira em grata romagem pelos locais mais evocadores das virtudes ancestrais dos antepassados comuns, desde Guimarães até á ponta de Sagres.

A concluir, afirmou que o simbólico agradecimento, concretizado nas insignias que iam ser impostas, constituiam também uma verdadeira homenagem para o glorioso Exército brasileiro tão bem representado pela deputação do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Em seguida, o ministro do Exército procedeu á imposição das insignias pela seguinte ordem: comenda militar de Avis, no estandarte do Colégio Militar do Rio de Janeiro; mérito militar de 1.ª classe ao general Maggessi; de 2.ª classe aos majores Arivaldo Fontes e José Hermogenes; de 3.ª classe aos capitães Braumari Silva e Geise Ferrari.

Agradeceu o comandante do Colégio general Augusto Maggessi, que disse da honra que tivera em visitar Portugal e os professores e alunos do seu colégio e agradeceu as distinções recebidas.

Seguiu-se um desfile em continência ao sr. ministro do Exército e entidades presentes, que depois visitaram a exposição henriquina, instalada na biblioteca. Foi depois encerrado o colóquio henriquino.

A noite o general Maggessi oferece em Montes Claros, um jantar de despedida ao ministro do Exército, ao director e professores do Colégio Militar e outras entidades oficiais.

O novo embaixador da Colômbia em Lisboa só chega em Abril

CARTAGENA (Colombia), 8. — O novo embaixador da Colômbia em Portugal, Enrique Santos Montejo, embarcou a noite passada para Madrid no barco italiano «Antonietto Usodimare».

Conhecido jornalista do «El Tiempo», de Bogotá, e escritor consagrado, declarou ao correspondente da «France Presse» que desembarcará em 21, em Barcelona, seguindo imediatamente para Madrid, onde permanecerá até aos primeiros dias de Abril, altura em que irá para Lisboa, a fim de apresentar credenciais ao chefe do Estado português. — (F. P.).

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

Almoço em honra da missão militar argentina

Encontra-se em Lisboa, em visita particular de dois dias, uma missão militar argentina chefiada pelo general Carlos Toranzo Montero, chefe das forças armadas da Republica da Argentina, e da qual fazem parte ainda o general Carlos Jorge Rosas, subchefe do Estado-Maior do Exército, e os tenentes-coroneis Bernardino Arboleya e Roberto Artur Shaw.

Esteve ontem essa missão no Ministério da Defesa Nacional, onde foi recebida pelo titular da pasta, sr. general Julio Botelho Moniz, tendo-se trocado breves saudações entre aquele membro do Governo e os oficiais visitantes.

Hoje, de manhã, a missão visitou o Instituto de Altos Estudos Militares, após o que se dirigiu para Sintra. Aí, no Hotel de Seteais, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Beleza Ferraz, ofereceu um almoço em honra da missão argentina. Participaram ainda na reunião o embaixador daquele país, D. Ernesto Pablo Mairal, oficiais generais portugueses e o secretário da Embaixada argentina. Por sua vez o referido diplomata oferece esta noite um jantar na sua residência, para o qual estão convidadas altas individualidades. A missão militar visitante seguirá de Lisboa, num avião das Forças Aéreas Portuguesas, para Madrid, de onde se dirigirá depois para Buenos Aires.

Campeonato Nacional de Condutores de 1959

A comissão desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu a pontuação obtida pelos concorrentes inscritos neste campeonato, que participaram na prova «Rallye Automóvel Clube de Portugal-Aveiro/Estoril».

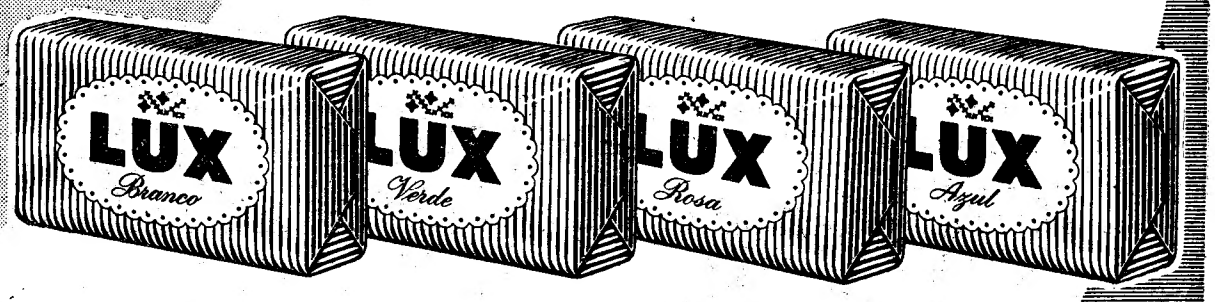
Na próxima quinta-feira 10 do corrente, pelas 10 horas, esta classificação será afixada na sede do Automóvel Club de Portugal, na secção regional do Norte e delegações de Coimbra e Aveiro, para efeito de aplicação do regulamento desportivo nacional.

CLAIRE BLOOM — estrela do filme «Corsário Lafitte» um filme Paramount — Vistavision — Cor por Technicolor

LUX, tanta cor e beleza para si!

A sedutora beleza das estrelas de cinema está também ao seu alcance!

A suave e delicada acção da espuma puríssima de Lux é para si um verdadeiro tratamento de beleza. Use Lux e siga o exemplo de Claire Bloom que lhe diz: «Gosto de todas as novas cores em que Lux se apresenta agora. Penso que se usar uma vez Lux — branco ou em cores — também Você confiará nele».



BRANCO • VERDE • ROSA • AZUL

9 de cada 10 estrelas usam LUX, branco ou em cores!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-LT-30

A tragédia de Agadir

(Continuação da 2.ª página)

improvisado, sobre o qual se representou, há meses, para uma colónia onde predominam algarvios, a revista «Algarve tantos de tal».

Os pedidos dos sobreviventes, feitos com a timidez do silêncio que poucos se atrevem a quebrar,

D. Maria Prazeres Viegas e João Andrade, de 55 anos, de Olhão, ambos desaparecidos

são imediatamente atendidos. Foi a sr.ª D. Olga Calado Crespo, uma mulher que não tem um gesto vão na tarefa difícil de amparar os que saíram do inferno de Agadir, quem deu o «biberon» a uma pequenita da família Fernandes.

Actividade intensa no Consulado

O Consulado de Portugal é o centro desta acção assistencial. O dr. Calado Crespo, no gabinete onde atendeu dezenas de sobreviventes da tragédia, recebeu-me diversas vezes, compreendendo plenamente a minha missão e facilitando-me a consulta das listas elaboradas pelos seus serviços, em colaboração com a Beneficência Portuguesa, de que é presidente o sr. Mário Zinc, disse-nos:

— Como português e como cônsul, sinto-me orgulhoso por verificar que existe em Casablanca uma colónia que honra o nome de Portugal no estrangeiro. A sua resposta á catástrofe de Agadir prova os seus sentimentos e á sua coesão. A colónia soube elevar o nome de Portugal e deu um exemplo magnífico. Quis saber o nosso Governo, quais as necessidades do consulado para socorrer os sobreviventes. Comuniquei para Lisboa que era impossível averiguar o número de foragidos portugueses. Assim, o Governo pôs á minha disposição créditos ilimitados, com os quais procuro solucionar os problemas mais graves que afectam os sobreviventes.

O apelo do embaixador

Agadir não fez feridos. Os que não pereceram sob os escombros e se encontram hospitalizados estão em estado de choque.

A enfermaria por onde passam estes homens de nervos esfrangalhados, consumidos na hecatombe da cidade-mártir, é exactamente aquela onde trabalham as enfermeiras portuguesas que entrevistei. Os sobreviventes portugueses esperam ansiosamente auxílio da sua pátria, que não esqueceram e que conservam no santuário dos lares sacudidos e desfeitos. Compreendendo que não foram os únicos atingidos, admiram o pronto auxílio de Portugal, mas esperam receber donativos especiais, que os liberte da ameaça da miséria e lhes permita reconstruir a vida, despedaçada pela catástrofe.

O dr. Homem de Melo, o nosso embaixador, um diplomata de grande prestígio em Rabat, dirigiu uma mensagem a Portugal, afirmando não bastarem os esforços oficiais e apelando para o povo português, que perdeu irmãos e filhos na hecatombe de Agadir.

ARTUR PORTELA FILHO

A ANSIEDADE EM OLHÃO

OLHÃO, 8 *(Pelo telefone)*.—Causou grande alegria nesta vila a notícia, dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», de terem chegado a Casablanca, salvos da tragédia de Agadir, o pescador José Trindade, sua mulher Maria dos Prazeres e seus cinco filhos. Continua, porém, a reinar ansiedade pela sorte de outros algarvios, acerca dos quais não há ainda quaisquer notícias até esta data.

Beatriz Costa fala ao «Diário de Lisboa»

Beatriz Costa regressou hoje de Africa e declara-se satisfeitíssima

A bordo do vapor «Uige», regressou hoje a Lisboa a popularíssima Beatriz Costa, que esteve em digressão artística, durante oito meses e meio, por Angola e Moçambique. Quisemos ouvir as suas impressões e Beatriz, embora exausta, recebeu-nos no seu quarto do Hotel Tivoli.

— Estou completamente arrasada, cansada da viagem — disse, enquanto nos mandava entrar.

— Como decorreu a sua digressão?

— Foi a coisa mais linda da minha vida de artista. Fui aplaudida, como a princesa Margarida no Canadá. Um caso de ternura. Só igual á recepção que Angola e Moçambique fizeram ao meu querido Vasco Santana.

— Vem, então, satisfeita?

— Muito. Fui recebida em África com lenços a enxugarem lágrimas, nos teatros onde actuei. Fizesse o que eu fizesse: aplaudiam-me. Era como se representasse para uma grande família. Trago presentes que nem uma princesa. O porão vem atulhado.

Nesta altura, aludimos a certos rumores acerca de dificuldades que Beatriz Costa teria encontrado.

— Ora! Pelo amor de Deus! — exaspera-se Beatriz. — Sempre que chego a Lisboa, há-de haver qualquer coisa para me maçar. Nem eu me sujeitava a exibir sem êxito, durante oito meses e meio! Repeti muitas terras e de todas as vezes me acolheram com a maior ternura. Pelo amor de Deus! — repete. As lágrimas enchem os olhos da popular artista. — Quando ouço coisas dessas, até me apetece ir para a China!

— Que projectos tem?

— Devo fazer uma revista no Coliseu dos Recreios. Falo esta noite com o sr. Bastos que me convidou para essa revista. Nunca trabalhei no Coliseu, a não ser em festas, e tenho muito prazer. Será uma novidade. — Depois acrescenta: — Também estava com vontade de dar um salto a Paris, quando puder, para comprar uns vestidos.

— Tenciona voltar a África?

— Dentro de dois anos. Tinha curiosidade em conhecer África e venho maravilhada.

Deixamos Beatriz Costa — a mesma Beatriz de sempre, com fogo nas veias, cheia de vitalidade e alegria.

Receia-se nova cheia em terras alagadas do Ribatejo

SANTARÉM, 8. — (Pelo telefone) — Após três grandes cheias, com os campos do Ribatejo ainda inundados em parte e sem que se possam fazer as sementeiras, continua a chover desde anteontem. A chuva hoje tem sido torrencial, o que faz recear nova inundação que seria a ruína de toda a lavoura.

Mais de dois mil trabalhadores rurais estão há muito inactivos, nesta região, em consequência da invernia e o facto de voltar a chuva vem agravar-lhes a situação, e também da lavoura em geral.

Chuva consecutiva em Lisboa

Desde ontem que chove na capital, por vezes copiosamente, principalmente hoje de manhã. Contudo, não se registaram, até agora, felizmente, quaisquer acidentes, nem foram solicitados os serviços dos Sapadores Bombeiros, que estão preparados para qualquer caso de necessidade.

Mau tempo no Norte

PORTO, 8. — (Pelo telefone)— Continuamos sob rigorosa invernia. Desde esta manhã e pelo dia fora tem chovido constantemente, soprando vento rijo.

O mar está agitado e os serviços marítimos mantêm as necessárias precauções.

Pela tarde, o tempo mantém-se com aspecto ameaçador.

A BOLEIA na SUÉCIA

ESTOCOLMO, 8. — Parece que na Suécia um carro em cada sete dá boleia a quem lha pede, pelo que se depreende dos números fornecidos a este respeito pela Associação Nacional Sueca de Segurança no Trânsito.

Cinquenta e oito por cento dos soldados interrogados a este respeito confirmam esta hipótese, sendo outros 15 por cento de opiniãoi de que a média de automobilistas simpáticos é de quinze para um.

A grande maioria considera o limite de velocidade uma condição muito favorável ao êxito da «boleia».

Enfim, quatro por cento preferem pedir boleia no alto das subidas e cinco por cento nas estações de serviço.—(A. N. I.).

JULGAMENTO no Plenário no Porto

PORTO, 8 (Pelo telefone) — No Tribunal Plenário terminou, esta tarde, a leitura da sentença do julgamento, ontem iniciado, como noticiámos, de quatro acusados de actividades contra a segurança do Estado.

Foram condenados: José Pimenta, de 47 anos, torneiro, e Daniel Simões Pereira, de 48, amassador de pão, em sete meses de prisão; Manuel Borges Macedo, de 53, e Augusto Joaquim da Silva, de 31, forneiro, cada um em seis meses. Cada um deles terá de pagar a multa de 2.000$00 e fica com os direitos políticos suspensos por cinco anos. Foi-lhes levado em conta o tempo de prisão já sofrida.

A POSIÇÃO de Hugh Gaitskell muito ameaçada

LONDRES, 8. — A posição de Hugh Gaitskell á frente do Partido Trabalhista está cada vez mais ameaçada.

Três das mais importantes federações regionais do Sindicato dos Mineiros Britanicos tomaram posição contra a revisão da carta do Partido Trabalhista, proposta por Gaitskell que, no ultimo congresso, pediu a supressão do art. IV da Carta, que dá como ultimo objectivo do trabalhismo «a propriedade colectiva dos meios de produção, distribuição e de permutas».

Parece provável que o Sindicato dos Mineiros aderirá ao ponto de vista do Sindicato dos Transportes e da maior parte das secções locais do partido, opostas ao ponto de vista do seu chefe. Se esta coligação, como tudo indica, se forma no congresso de 1960, o *leader* trabalhista, não poderá reunir os dois terços de votos do Congresso necessários para proceder a essa revisão.—(F. P.).

Apenas uma produtora aceitou as exigências dos grevistas de Hollywood

HOLLYWOOD, 8. — «Sir» Laurence Olivier e Kirk Douglas, astros do filme «Spartacus», encontravam-se entre os raros artistas que trabalhavam hoje na capital do cinema, ao enrar no segundo dia a greve dos actores de cinema. Os dois artistas estão contratados pela Universal-Internacional, a única grande companhia cinematográfica que concordou com o pedido do Sindicato dos Actores de Cinema, de uma comparticipação de seis a sete por cento nos lucros da indústria cinematográfica, conseguidos com a venda á televisão de películas produzidas depois de 1948.

Glenn Ford chefia um grupo de 150 actores que se opõe enérgicamente ao que classifica como uma greve «imoral».

O produtor Ross Hunter afirmou que a greve «podia muito bem transformar Hollywood numa cidade fantasma».

Entretanto, enquanto as grandes vedetas gozam estas inesperadas férias, nadando nas suas piscinas, os seus colegas mais humildes andam á procura de emprego, quer como criados, quer como encarregados de parques de estacionamento de automóveis. — (R.).

LOLLOBRIGIDA será canadiana?

HOLLYWOOD, 8. — Gina Lollobrigida declarou que ela e o marido tencionam naturalizar-se canadianos porque o Governo italiano passou um passaporte de «apátrida» ao filho do casal, em vez de lhe dar um passaporte italiano.

A actriz de cinema declarou á United Press: «O meu marido é apátrida, mas fiquei muito surpreendida e magoada quando o meu próprio país não deu ao meu filho a minha nacionalidade. Assim, já terá uma pátria».

O marido de Lollobrigida, dr. Milko Skofic, declarou que tenciona fixar residência em Toronto, onde tem um irmão.

O «Daily Express» e todos os jornais londrinos se regozijam pela decisão da vedeta italiana que, no próximo mês, se deve instalar em Toronto.

«Uma britanica a mais — escreve o «Daily Mirror» — que afirma que ao «tornar-se canadiana, Lolo será automáticamente britanica».— (A. N. I. e F. P.).

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido em ALMADA por JOSÉ ZEFERINO MATOSO.

Manobras militares conjuntas no Canal do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 8. — Seis nações americanas defenderão hoje, em conjunto, o Canal do Panamá, nas maiores manobras militares ocidentais que até hoje se realizaram fora da N. A. T. O.

Pára-quedistas brasileiros, infantaria colombiana aero-transportada, uma força anfíbia panamiana e «caças» a jacto chilenos participam nestas grandes manobras militares conjuntas do Hemisfério Ocidental. Estão envolvidos nessas manobras cerca de 5.000 soldados. — (R.).

FEIRAS INTERNACIONAIS

Alemanha

Colónia (até 14 de Março de 1960).

Francfort no Meno (de 6 a 10 de Março de 1960).

França

Lyon (de 12 a 21 de Março de 1960).

Nice (de 26 de Março a 6 de Abril de 1960).

Linha de CASCAIS

VIOLENTO CHOQUE de automóveis no Estoril

Cerca da uma hora da tarde, no Estoril, embateram violentamente dois automóveis, conduzidos respectivamente pela sr.ª D. Maria Helena de Azevedo, de 60 anos, casada, moradora na Rua de S. Francisco de Borja, 56, 2.º, acompanhada por um criado, Manuel Ferreira, de 36 anos, solteiro; e pelo sr. Mário João Arraio Gravato, de 33 anos, casado, residente na Avenida Emídio Navarro, em Cascais. Os condutores foram lançados para fora dos seus carros, sendo transportados para o Hospital de Cascais.

A sr.ª D. Maria Helena de Azevedo recebeu tratamento de uma ferida no couro cabeludo e regressou a casa. O sr. Mário Gravato continua em observação.

O caso do camião que caiu ao Tejo

O horrível desastre emocionou profundamente a opinião publica. Defronte de Belém, a camioneta carregada de mármore deslizou, dentro do barco, sem que os seus dois tripulantes tivessem tempo para abrir a porta e saltar; afundou-se nas águas do Tejo... e volveu, dias depois, vazia, á superfície, içada por uma grua. Pavor, morte. E um mistério que ainda não foi de todo aclarado.

A Polícia Marítima, porém, está ainda a proceder a investigações, tendo já a certeza de que não houve distracção da parte do condutor. Amanhã vai-se fazer uma acareação entre os tripulantes do transportador «Ribatejense» e o condutor e o ajudante de outra camioneta que seguia no mesmo barco, para se apurar, se na verdade, o veículo que caiu á água tinha os calços necessários nas quatro rodas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A lei» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Amor... e vigarice» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O corcunda» (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — A's 21: «Quase nos teus braços» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 e 15: «Aliança de aço» e «O rapaz atómico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — *Da Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.

ESTORIL E MONTE — *Costa* — Av. Saboia, Monte. Tel. 060085.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

MORREU A AVÓ do noivo de Margarida

CUCKFIELD (Inglaterra), 8. — A avó do noivo da princesa Margarida, senhora Leonard Messel, faleceu hoje, com 80 anos, vítima de doença grave e prologada. Não abandonava o leito desde Novembro. O seu estado piorou nos ultimos dias, mas a sua morte, esta madrugada, foi inesperada.

Antony Armstrong-Jones não via a avó desde o seu noivado com a princesa Margarida, mas tencionava visitá-la em breve. — (A. N. I.).

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O bebé foi salvo
depois de ter "morrido"

SYDNEY, 8. — Um bebé de 20 meses, que ontem esteve «morto» durante dez minutos, depois de ter bebido acidentalmente insecticida, melhorou hoje ligeiramente, embora o seu estado seja ainda grave.

O bebé «morreu» quando era transportado para o hospital, mas uma vez ali chegado, os médicos fizeram uma incisão no peito e restabeleceram a circulação no coração por meio de massagens.

Mantendo-o vivo com respiração artificial, até chegar, seis horas mais tarde, um antídoto japonês, recentemente aperfeiçoado, dez minutos depois de o ter tomado, a criança já respirava sem auxílio. — (Reuter).

E' difícil a aproximação
aos dois blocos económicos
da Europa Ocidental

LONDRES, 8 — Os sete países da Associação Europeia de Cambio Livre, cujos representantes vão iniciar uma reunião em Viena, na próxima terça-feira, estarão daqui em diante em posição especialmente embaraçosa nas suas relações com os seis países do Mercado Comum.

Esta opinião é corrente nas esferas competentes de Londres, nas quais se faz notar que a reunião de Viena, na qual os peritos dos países interessados, depois de três dias de conversações, serão substituidos pelos respectivos ministros do Comércio, tem como objectivo essencial definir a atitude comum dos membros da Associação Europeia de Cambio Livre na Conferência da Comissão dos «21» (18 membros da O. E. C. E., Estados Unidos, Canadá e um delegado do Mercado Comum) que começa em Paris em 29 do corrente e na qual se fará o primeiro esforço para aplanar as dificuldades que surgiram entre os «Seis» e os «Sete».

Acontece, porém, que depois de se ter decidido realizar a reunião de Viena, surgiu um facto novo e importante. A Comissão do Mercado Comum propôs, a semana passada, em Bruxelas, decisões para se apressar a aplicação do Tratado de Roma. Ora essas determinações no entender das esferas competentes britanicas, tornarão ainda mais difícil a aproximação entre os dois blocos económicos europeus. Por isso se diz nas referidas esferas que a reunião de Viena decidirá, provàvelmente, examinar a possibilidade de precipitar a entrada da Convenção de Estocolmo em vigor. Será preciso ainda, acrescentam, pensar em passar de 20 para 30 por cento a redução das tarifas aduaneiras em 1 de Julho próximo. Isso poderia favorecer o desenvolvimento mais rápido do comércio entre os «Sete», compensando, ao menos em parte, os efeitos de eventual aceleração da aplicação do Tratado de Roma.

Mas ninguém ignora em Londres, salientam os observadores, que os industriais britanicos de modo algum desejam que se apresse a eliminação das barreiras alfandegárias que os protegem e, que se manifesta oposição análoga nos países de pautas pouco altas, como a Suécia, por exemplo. Sejam quais forem, porém, as reservas que se fizerem, a conferência de Viena, dizem nas esferas competentes britanicas, ver-se-á obrigada a examinar com muita atenção as recentes propostas da Comissão «Hallstein», quanto mais não seja por causa do apoio que certamente essas propostas terão da parte dos Estados Unidos, que neste momento procuram obter uma redução dos direitos aduaneiros na Europa. — (F. P.).

Falso alarme
no Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

liant». Os seus armadores são a Companhia de Navegação Patagona, do Panamá.

TRÊS BARCOS EM PERIGO

Dois barcos pediram esta manhã socorro pela rádio, segundo mensagens captadas na Haia.

O barco a motor «Plassy», de Londres, informou que tinha encalhado na Irlanda Ocidental, em Vinnis Rock, na baía de Galway, e estava a meter água rapidamente. A tripulação está a abandonar o barco.

Um cuter de pesca belga, o «Zeebruge 528», informou também pela rádio que estava a meter água e necessitava de auxílio imediato, ao largo da costa belga. Mais tarde, chegou junto do cuter um barco de pilotos.

Entretanto, o salvádego dinamarquês «Mimer» fez, durante toda a noite, em vão, pesquisas para descobrir o barco a motor britanico «Lady Sharon», que desde ontem se encontra á deriva ao largo da costa dinamarquesa com avaria no motor.—(Reuter).

Divergências profundas separam
os Franceses e os Norte-americanos
na comissão dos cinco Ocidentais
para uma política comum de desarmamento

PARIS, 8. — Os delegados ocidentais reunem-se hoje em conferência, nesta capital, para combinar a política comum que desejam apresentar nas conversações de desarmamento entre o Leste e o Oeste que se inauguram em Genebra dentro de uma semana. Fontes afectas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros francês admitem que existem divergências entre as potências ocidentais — Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Itália e Canadá. Aguardam, porém, que essas diferenças sejam solucionadas durante a conferência, que se espera dure dois dias.

DIVERGÊNCIAS ENTRE A FRANÇA E OS ESTADOS UNIDOS

Todavia, sérias divergências dividem a França e os Estados Unidos no que diz respeito ao plano de desarmamento, e afigura-se até muito provável que as potências ocidentais apresentem planos separados na Conferência dos «Dez».

Cinco semanas de conversações em Washington, entre os chefes das delegações francesa, americana, britanica, canadiana e italiana, seguidas de conversações de peritos dos mesmos países, não bastaram para aproximar os pareceres divergentes. Os chefes das delegações farão amanhã e depois uma ultima tentativa de aproximação. Mas, no estado em que as coisas se encontram, é mais que duvidoso que consigam chegar a acordo a respeito de um plano comum.

Afigura-se em Paris que as teses americanas dificilmente podem considerar-se um plano de desarmamento, pecando especialmente em dois pontos:

1) — Em matéria nuclear, os Estados Unidos não prevêem a destruição das existências de materiais cindíveis para fins militares, a não ser a longo prazo. Prevêem uma suspensão das produções desses materiais numa segunda fase, sendo a primeira ocupada com a troca de informações militares entre os vários países.

Entende-se em Paris que não poderia haver autêntico desarmamento no plano nuclear sem a destruição das existências de materiais cindíveis, porque a suspensão da produção de materiais cindíveis constitui apenas uma consolidação das vantagens das potências nucleares. De facto, proibindo a produção de materiais cindíveis, os Estados Unidos, a Inglaterra e a U. R. S. S. mantêm existências suficientes para destruir toda a Terra. Em contrapartida, proibir-se-iam outras potências de se equipar com armas de que já dispõem as três potências nucleares. A França ficaria então privada da possibilidade de se colocar ao nivel daqueles três países, enquanto se aguardasse um verdadeiro desarmamento nuclear.

2) — A França pretende que a utilização dos «veículos» de engenhos nucleares, isto é os foguetões, bombardeiros portadores de bombas atómicas, etc., seja fiscalizada para se evitar, em especial, a possibilidade de ataques de surpresa. Essa fiscalização poderia exercer-se quer na produção quer por meio de trocas de informações a respeito da localização desses veículos.

Os Estados Unidos não parecem dispostos, ao que se afigura em Paris, a ter em conta estas sugestões da França. Ao que parece, o Pentágono, que fez grande esforço no domínio dos foguetões, se opõe a qualquer fiscalização desse género.

Posto isto, o plano americano, no modo de ver dos dirigentes franceses, tem o inconveniente de não impressionar a opinião publica de maneira suficiente, dando a impressão de que há hesitações em matéria de desarmamento. A Inglaterra e o Canadá parecem, por enquanto, favoráveis ao plano americano. Quanto á Itália, preocupada com uma crise ministerial que se arrasta, não tomou atitude bem definida. — (R. e F. P.).

O perigo da peste já passou
mas Agadir continua isolada
Doze mil mortos
é o balanço oficial da catástrofe

RABAT, 8. — Os ultimos numeros oficiais fornecidos hoje indicam que o terramoto de Agadir causou 12.000 mortos e que mais de metade das vítimas ficaram soterradas nos escombros.

Continua a ser proibido o acesso á cidade de Agadir. Apenas ali se encontram os trezentos soldados marroquinos e os especialistas norte-americanos, alemães e suecos que estão encarregados de cobrir de desinfectantes as ruinas. O perigo da peste já passou, segundo confirmaram hoje os serviços sanitários marroquinos.

O porto de Agadir poderá ser novamente utilizado dentro de duas semanas

Aviões militares norte-americanos e ingleses transportaram ontem para Rabat 234 orfãos da cidade-mártir de Agadir.

No aeródromo militar de Rabat, os aviões eram aguardados pela princesa Lala Aicha, filha do rei Mohamed V de Marrocos e presidente da Cruz Vermelha marroquina. A princesa tomou conta das crianças, fazendo-as transportar para o Centro de Auxílio «Lala Aicha», em Rabat. Os órfãos, até agora, viveram em campos de emergência nos arredores de Agadir, onde se encontra também a maioria dos sobreviventes do terramoto de há uma semana.

O Centro «Lalla Aicha» foi construido, em cooperação com a Cruz Vermelha marroquina, pela Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, que o instalou em Inezgane, a 15 kms. de Agadir. Serão ali abrigados 2.500 sobreviventes do tremor de terra. Esta aldeia receberá um décimo do numero total dos sem abrigo. — (A. N. I. e F. P.).

MAIS AUXÍLIOS

TÓQUIO, 8 — O Ministério japonês do Bem-Estar revelou hoje que começara uma campanha para a angariação de fundos destinados a socorrer as crianças de Agadir.

Esta campanha segue-se a um pedido da União Internacional para o Bem-Estar das Crianças, com sede em Genebra. — (R.).

✠

ROMA, 8. — Duas companhias pertencentes ao Estado, a Finsider (de aço) e Finmeccanica (máquinas), anunciam hoje que recolheram donativos no valor de cerca de 500 contos para auxílio ás vítimas do terramoto de Agadir. — (A. N. I.).

A TRAGÉDIA REVELOU OS AMIGOS DE MARROCOS

LONDRES, 8. — O «Daily Express» afirma hoje que a tragédia de Agadir revelou a Marrocos quem são, na realidade, seus amigos.

Este jornal conservador independente comenta: «A França, a Holanda e os Estados Unidos enviaram rápidamente medicamentos e outros abastecimentos para a área da catástrofe. A Grã-Bretanha socorreu, também, Agadir.

«O que fizeram, porém, os associados de Marrocos na Liga Arabe? Quanto auxílio veio da Tunísia e do Iraque? Interrompeu Nasser as suas intrigas para socorrer os seus irmãos Arabes?

«Para Marrocos, a tragédia de Agadir revela quem são os seus verdadeiros amigos». — (R.).

NÃO SEPARE O QUE A MISERICÓRDIA JUNTOU

No próximo dia 18, realiza-se a Lotaria Especial da «Dupla Sorte». E' uma lotaria com duas séries de bilhetes, mas com a particularidade de estes serem geminados. Como o 1.º prémio de uma série é de 1.500 contos e o da outra de 1.000, há toda a conveniência em não separar as duas séries, pois assim fica-se, de certeza, habilitado a 2.500 contos.

Dois bilhetes, com o mesmo numero, custam 180$00, dois quintos, 36$00, e já se encontram á venda em todos os estabelecimentos da Casa da Sorte. Os pedidos feitos pelo correio devem ser acompanhados de mais 2$50 para o registo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

Modificou-se a política
do presidente da França
em relação à Argélia

(Continuação da 1.ª página)

lítica: o general de Gaulle disse sempre que nada se poderia conceber de sério na Argélia sem que primeiro acabasse a luta, e que esta cessaria ou por acordo de armistício ou pela pacificação imposta pelas forças armadas. Como o primeiro termo da alternativa se mostra irrealizável, o chefe do Estado teve de optar pelo segundo. Mas a sua posição não se alterou. — (F. P.).

COMENTÁRIOS DO «TIMES»

LONDRES, 8. — O numero do «Times» desta manhã, comentando o comunicado do Ministério da Informação francês relativo á viagem á Argélia do presidente de Gaulle, escreve:

«As declarações do general de Gaulle tentam demonstrar que a opinião do presidente se modificou em dois pontos pelo menos. Primeiro que tudo, o general de Gaulle parece acreditar que a guerra vai durar e que só terminará com uma vitória francesa, o que desfaz as perspectivas de um «cessar-fogo» e dessa «paz dos bravos». Depois, o futuro político da Argélia é agora definido pelo general sob a fórmula «Argélia argelina, associada á França».

Considerando que estas «modificações» são, provàvelmente, o resultado de «contactos directos» com os chefes rebeldes, o «Times» conclui: «Os próprios integracionistas não devem sentir-se satisfeitos e a confusão actual quanto ao fim e aos meios é a melhor maneira de prolongar a guerra e suprimir toda a esperança».

DECLARAÇÕES DE SOUSTELLE

Por outro lado, Jacques Soustelle disse a Michel Stevenson, correspondente em Paris do «Daily Sketch»: «De Gaulle tem absoluta razão: na livre escolha dos próprios Argelinos é que deve ser baseada a verdadeira paz na Argélia. E' com a atitude da União para a Nova Republica que eu não concordo».

Acrescentou Soustelle, no dizer do «Daily Sketch», que dedica uma página inteira á situação deste político francês, que a direcção da U. N. R. deveria ter-se pronunciado francamente a favor da integração, entre as três soluções previstas no discurso do general de Gaulle, em 16 de Setembro findo.

E concluiu: «Será conveniente que se saiba que os Europeus da Argélia eram Argelinos antes da existência dos Texanos de Texas. Se a Argélia devesse tornar-se independente, caberia á França a obrigação de proteger a vida e os haveres de quantos decidissem continuar franceses, assim como as vias de acesso ao petróleo e ao gás natural do Sahara. — (F. P.).

O crime de Tavira
Foi preso o cunhado da vítima

O cunhado de José Mateus Brito foi preso pela Polícia Judiciária, hoje, a meio da tarde, após o funeral de seu pai, como presumível autor do crime.

O Silvério Arcanjo Rodrigues Corvo, que recolheu, incomunicável, á cadeia comarcã, será interrogado, ao princípio da noite, pelo sr. dr. Sá Pereira.

EXECUÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 8. — António Abad Donose, de 24 anos, condenado á morte a semana passada pela sua participação na explosão de quatro bombas em Madrid, no passado dia 19 de Fevereiro, foi executado ás primeiras horas da madrugada de hoje, por um pelotão de fuzilamento. — (R.).

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

"La dolce vita"
— a última obra de Fellini

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A imagem de Cristo deixa tombar um gesto de paz sobre a cidade imensa — e o gesto alarga-se, passeia sobre as ruas e sobre os telhados, sobre as ruínas velhas e sobre os terraços novos onde as Romanas se banham ao Sol. O helicóptero que a conduz, num baloiço ligeiro, faz círculo sobre as sete colinas e das ruas a multidão, correndo, e dos terraços as banhistas, erguendo-se mal compostas, a saudam, lhe atiram beijos, vendo-a perder-se na distancia, já sobre a Praça do Vaticano, onde o Santo Padre a espera.

Assim começa insólita, esta exploração de «La Dolce Vita» romana que Fellini realizou, com a aprovação da Censura do Vaticano e que está a despertar as mais violentas reacções daqueles que, doce e variadamente, ainda a vão vivendo.

Acabar, não sei como acaba o filme — mas o banho lustral da «Estrada» ou a morte solitária do «bidonista», ou o renascimento entre lágrimas de «Cabíria», são recusados ao seu heroi, a este Marcello, jornalista falhado, que vem

Fellini dirige «La dolce vita»

directamente dos «Viteloni». E, no entanto, a praia lá está, com o mar rebentando, na imagem terminal, e uma figurinha de adolescente lhe acena e lhe diz qualquer coisa perdida no rumor das vagas, e a solidão também o rodeia, na manhã da festa acabada. A recusa de Marcello, tornando infindável a história, traduz, porém, um desespero maior, sem graça nem danação e a imagem do purgatório sobrepõe-se á doçura de assim viver uma sociedade vista em diversas alturas da sua escala fictícia — uma sociedade nocturna, digo, que não tem trabalho durante o dia, e se compõe de «starlettes», de príncipes, de vagos artistas, de filhos-família, de intoxicados, de falhados, de parasitas vários — muitos deles figurando-se a si próprios, aos seus prazeres e ás suas proezas, no filme, embora depois protestassem contra o logro em que cairam...

A teologia de Fellini, depois de resolver o inferno da «Estrada», de perder o paraíso dos «Viteloni» e de readquirir puramente o de «Cabíria», depois de precipitar as jornadas ao purgatório dos herois do «Bidone», salvando um, deixando tombar outro, atreve-se a uma viagem maior, mais longa, através dos caminhos cruzados de meia duzia de histórias e, percorrendo o purgatório dos seus dramas, enche-se de uma paciência minuciosa, fria e lucida, de uma piedade que está para além do perdão que não faz sentido seja possível ou impossível.

«Filme de aprendizagem» (como «O Grito», de Antonioni), realiza-a porém no absurdo — e os momentos desta formação do seu heroi, por contraditórios, não o deixam sequer morrer, como um seu amigo, que pudera medir a distancia entre a própria altura e a de uma velha catedral.

O rosto de Anouk Aimé, no seu recôndito furor; a exuberancia carnal de Anika Ekberg, banhando-se de madrugada na Fonte de Trevi; a imagem do pai que vem visitá-lo e, num quarto, de passagem, toma a mais dolorosa das consciências da velhice que o espreita; a máscara de Alan Cuny, caído sobre uma poltrona, com o sangue escorrendo da cabeça, depois de um crime horrível; o velho príncipe que percorre os seus jardins na cauda de uma multidão de convidados, meio desconhecidos, na manhã já subida, e depois os deixa, para seguir o padre que vai dizer missa na capela do palácio; a Madonna que aparece aos pastorinhos mentirosos, toda a exploração de uma multidão (de que Cabíria um dia fez parte também), e o ofício final do padre, ajoelhado junto de alguém que morreu esperando; o «strip-tease» da dona da casa, em outra festa, em outra noite, em outra miséria; e o amor angustiado, o animal, o vicioso, o ignorado, o ansiado, o intelectual, o amor que se multiplica á sua volta, falso, ignóbil, ridículo, desgraçado — tudo isso, em 13 (ou 14?) sequências ou passos do seu caminho, enche a memória que Marcello não quer ter, na madrugada final. Um peixe monstruoso que os pescadores acabam de apanhar, olha-o então numa serenidade total e omnisciente. Na rede não vinha o cadáver de uma jovem da «surprise-party», embora o esperássemos — mas só o peixe do símbolo esquecido, gordo, enorme, morto, com os seus grandes olhos irreais e omnipresentes...

Não sei de que cascais se compõe esta sociedade italiana de entre Montesi e Melone, que os jornais daqui diáriamente revelam — mas o seu documento terrível e irremediável é só parte do filme de Fellini — acusação mais vasta, mais grave, de um terror que desce sobre um arrastado fim de civilização, ou sobre as ocidentais criaturas de um Deus que o católico Fellini não desiste de interrogar, para o qual apela com uma lucidez sem engano e mil vezes humana.

Creio que «La Dolce Vita» (que enche os «écrans» de todas as cidades italianas por onde vou passando) é uma das raras obras-primas do cinema e que, tal como «Ladrões de Bicicletas» marcou os anos 50, marcará as 60 — com uma aguda consciência de tempo, uma dor profunda e sem desculpa, e uma firmeza moral que angustiadamente se encontra para além do ambíguo presente, o revela e lhe impõe sentido.

Fellini revela em «La dolce vita» uma Anita Ekberg verdadeiramente sensacional

Saroyan
ensaia uma peça ainda por escrever

William Saroyan, o autor de «The human comedy», «The time of your life» e outras peças, começou a ensaiar uma peça que ainda não escreveu, mas que já tem título. Chama-se «Sam, the highest jumper of them all», — «Sam, o saltador que salta mais alto do que todos os outros». Saroyan, fiel á sua lenda de excentricidade, tem apenas rabiscado em quatro folhas de papel o rascunho do resumo do primeiro acto.

Ainda não foi escolhido o elenco nem Saroyan sabe por enquanto o numero de actores de que necessitará. Porém, já convidou um desconhecido que ficava na mesma mesa, ás refeições, no hotel em que está hospedado, para interpretar um dos papéis. «Toda a gente pode representar, desde que só se lhe exija o que lhe vier naturalmente» — afirma. A personagem principal é um empregado bancário, «subjugado por uma sensação injusta de malogro e que decide evadir-se, saltando mais alto do que todos». Começa com uma barra a dois centímetros do chão e, no fim da peça, subiu tanto que já não se vê. Saroyan está a trabalhar para o «Theatre Workshop», de Londres, dirigido por Joan Littlewood, que tem dado peças de choque como «The Hostage», do irlandês Brendan Behan.

Festival de Cinema
Afro-Asiático

CAIRO — O primeiro festival afro-asiático de cinema realiza-se nesta cidade de 29 de Fevereiro a 11 de Março.

Todos os países produtores de filmes dos dois continentes foram convidados a apresentar uma longa, uma média e uma curta metragem. Os não produtores foram convidados a participar como observadores, a fim de conhecerem os «meios que o cinema oferece para o fomento de melhor compreensão e amizade entre a África e a Ásia»

FESTIVAL CASALS
em Agosto

Pablo Casals vai ser o protagonista de mais um festival de violoncelistas a realizar em Prades (Pirenéus Orientais). O Festival tem o seu nome e é mais uma homenagem ao genial intérprete.

The American Ballet Theatre
volta a Lisboa

«The American Ballet Theatre» tem 20 anos e é a mais antiga das grandes companhias de bailado americanas. Fundada e dirigida por Lucia Chose, esta companhia desenvolveu uma actividade verdadeiramente ímpar como ponto de encontro dos mais representativos bailarinos e coreógrafos americanos: E' através do «American Ballet Theatre» que Agnes de Mille revela o melhor do seu trabalho e Jerome Robbins se revela como o maior prometedor dos então jovens criadores; é no «American Ballet Theatre» que Nora Kaye afirma exuberantemente as suas excepcionais qualidades e que John Kriza se define como um notável bailarino. Foi através do «American Ballet Theatre» que Lisboa conheceu da maneira mais precisa a situação do bailado na América.

Depois das memoráveis actuações do New York City Ballet, que nos deu quase exclusivamente obras de Balanchine e mais algumas peças de Robbins, a companhia de Lucia Chose veio mostrar-nos um estilo bem diferente do europeu e tão evidente em *ballets* como «Fall river legend», «Billy, the Kid», «Rodeo», «Street cor named desire», etc.

E o «American Ballet Theatre» volta este ano á Europa, começando a sua «tournée» com uma temporada em Lisboa, em que apresentará os mais famosos *ballets* do seu reportório, dançados por um grupo de bailarinos de que fazem parte Erik Bruhn, Nora Kaye, John Kriza, Lupe Serrano, Ruth Ann Hoesun, Scott Douglas, etc. Assim, poderemos agora, com a experiência que nos deu a apresentação dos grupos de José Limon e de Jerome Robbins e do «American Festival Ballet», tornar mais claro o nosso juízo sobre o alto nível da dança nos Estados Unidos.

De desejar, que esteja para breve uma nova visita do «New York City Ballet», que seria sempre recebido com interesse e, agora, com interesse dobrado, por incluir no seu reportório uma obra coreografada por Martha Graham e Balanchine.

E, mudando de continente, não seria possível aproveitar a «tournée» do «Royal Ballet» aos Estados Unidos, em Setembro, para voltar a ver, á ida ou no regresso, a famosa companhia inglesa? Aliás, da primeira vez que vimos o «Royal Ballet» ele era ainda o «Sandler's Wells Ballet».

O cinema caricatura
a alta sociedade italiana

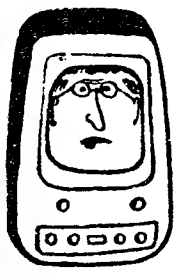
Depois de «La dolce vita», de Fellini, a Itália inquieta-se com um filme de Maurizio Arena que se anuncia explosivo. Arena, produtor, realizador e intérprete da película, terminou as filmagens de uma sátira contara alta sociedade italiana. A protagonista é a jovem Diria Perllini. Alguns príncipes e princesas autênticos participam na película.

Jacques Charrier, o marido de B. B., começa, talvez por isso, a dar cartas no cinema francês. Aqui o vemos á conversar triunfalmente com Pascale Petit, a mais temível rival de sua esposa

Um unico filme deu a Annette Vadim o prestígio de que hoje ja goza. De novo dirigida por seu marido, Annette vai agora aparecer ao lado de Mel Ferrer e Elsa Martinelli em «Morrer de prazer»

A educação pela imagem e a televisão nas escolas

Por IRVING WARDLE, crítico de televisão dos semanários «The Times Educational Supplement» e «The Listener»



Os programas escolares da B. B. C. e da Associated-Rediffusion constituem a iniciativa mais recente da televisão na Grã-Bretanha. Todavia, são um autêntico pomo de discórdia para o professorado, para os pais e onde quer que se ventilem problemas relacionados com o ensino infantil.

As primeiras emissões experimentais foram feitas em 1952, quando a B. B. C. pôs em prática um plano reduzido destinado a seis escolas em Middlesex; todavia, só em 1957 é que passou a ir para o ar um serviço regular de televisão pedagógica. Entre estas duas datas, a B. B. C. trabalhou com imenso cuidado, preparando um plano director em que se definia a matéria a abranger, a forma que os programas deveriam assumir, a ligação com o professorado e a preparação de pessoal.

Quatro meses antes de terem começado as emissões da B. B. C., a Associated-Rediffusion, uma rede independente apresentou a um professorado surpreendido um serviço escolar próprio. Ambos os serviços — o da Associated-Rediffusion e o da B. B. C. — visavam o mesmo publico, ou seja, alunos de 11 a 15 anos de idade que frequentavam as escolas secundárias modernas. O horário escolar normal pouco era afectado, pois, como não se esperava que as crianças fossem, ou devessem, consagrar mais de uma hora por semana á televisão escolar, não havia razão para procurar desempenhar o trabalho formal do professor. Em vez disso, os programas abordavam vários sectores da cultura geral — negócios publicos, a Comunidade Britanica, o Ano Geofísico Internacional, carreiras abertas aos novos, apresentando-os duma forma resolutamente não-didáctica.

Aproveitam-se todas as oportunidades de ampliar o trabalho escolar mobilizando recursos fora do alcance dos professores. A literatura era o sector do ensino que oferecia maiores oportunidades de o fazer: uma rede comercial apresentou uma sequência de cenas de «Macbeth», e a B. B. C. amalgamou as duas partes de «Henrique IV» para produzir uma série intitulada «Vida e Morte de Sir John Falstaff». Todavia, eram excepcionais tais incursões em território de exames.

A princípio, não houve quaisquer programas para as escolas primárias ou para o ultimo ano das escolas secundárias. Esta política apoiava-se em razões de peso, mas, a alguns respeitos, estes dois sectores da população escolar ofereciam justamente os candidatos mais merecedores de um serviço de televisão. As crianças das escolas primárias encontram-se numa idade em que a memória visual atinge a sua capacidade máxima, permitindo-lhe reter informação graficamente apresentada com muito mais facilidade do que informação ministrada verbalmente; muitos professores de instrução primária informaram que os seus alunos tinham absorvido grande soma de pormenores de programas destinados a crianças mais velhas. O ultimo ano das escolas secundárias tem, talvez, argumentos ainda mais fortes. Estas lacunas estão sendo agora preenchidas. Este ano, apresentou-se um curso de instrução primária, e tanto a B. B. C. como as várias redes comerciais anunciaram planos para programas de palestras a ser proferidas por peritos que trabalham nas fronteiras do conhecimento científico.

A qualidade dos programas que vão actualmente para o ar revela que ambos os serviços perceberam que não podem esperar conquistar uma posição permanente no ensino a não ser que cultivem um grau de eficiência técnica pelo menos igual ao da televisão para adultos. No fim de contas, as crianças são críticos treinados deste novo veículo de ideias — não raro mais treinados do que os seus próprios professores — e não estão dispostas a aprender com qualquer programa que elas classifiquem de desleixado. Todavia, se bem que a primeira coisa essencial seja apresentar boa televisão, as emissões escolares não estão condenadas a imitar servilmente o estilo da TV para adultos. o êxito de uma série de emissões depende em grande parte da sua capacidade de conquistar a aceitação do publico, pois constitui um velho axioma em matéria de pedagogia que nenhuma alocução a uma aula deve durar mais de dez minutos.

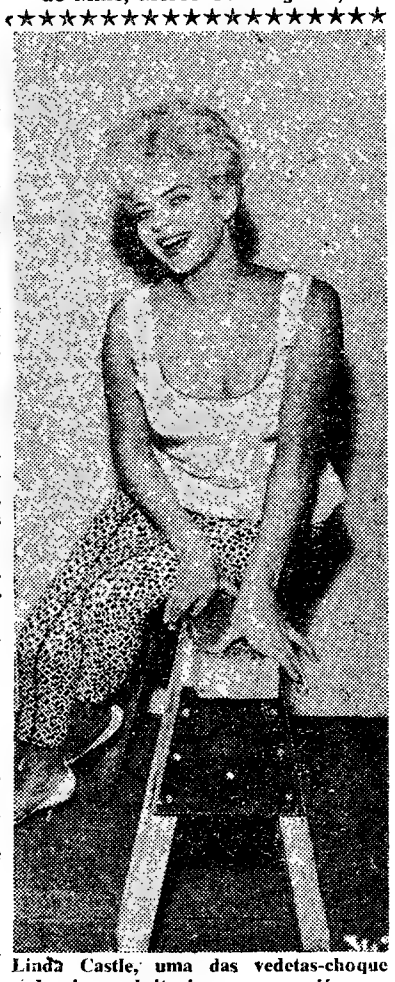
A sua posição equivoca é característica da relação entre a televisão e as escolas na Grã-Bretanha. Noutros países, o ecran tende a usurpar a missão do professor, mas na Grã-Bretanha a sua posição é estrictamente auxiliar e, provavelmente, continuará a sê-lo.

O futuro da televisão pedagógica reside menos em comunidades já dotadas de sistemas escolares bem organizados do que em países subdesenvolvidos que têm necessidade premente de professores. É sabido que também na Europa Ocidental existem autênticas «nodoas pedagógicas», e os cursos da U. N. E. S. C. O. revelaram de forma dramática como a televisão pode ser eficazmente utilizada para resolver problemas urgentes de modernização agrícola. Nas vastas regiões atrasadas da Ásia e da África, são ilimitadas as perspectivas desta espécie de trabalho; aí, um só professor poderia bem desempenhar o trabalho de mil escolas missionárias e os delicados problemas que implica a necessidade de manter a atenção do publico reduzem-se á insignificancia no caso de gente que está ansiosa por se pôr a par do resto do Mundo. Já se deram os primeiros passos em África, mas até aqui não se fez mais do que arranhar a superfície.

Como meio de comunicação, a importancia da televisão excede de longe a dos filmes, mapas de parede, aparelhagem de estudo e todo o restante equipamento geralmente disperso conhecido sob a designação de «auxiliares visuais». A televisão pode pôr ao alcance do professor imensos recursos de ilustração e ser um constante estímulo para o seu trabalho. Pode também ajudar as crianças a descobrir interesses de cuja existência nem sequer suspeitavam e a aguçar as suas faculdades de observação e crítica. Acima de tudo, ela ajuda o professor dotado de imaginação a pôr a pedagogia em contacto com o mundo em geral.

A dança pelo mundo

- **Ashon apresentou em Londres, com o «Royal Ballet», a sua versão do célebre «ballet» «La fille mal gardée», que Dauberval, o discípulo de Noverre, criou em 1789.**
- **A B. B. C. transmitiu pela televisão o «ballet» «A bela adormecida», dançado por Margot Fonteyn e pelo «Royal Ballet».**
- **Roland Petit montou a «Carmen» para o Bailado Real da Dinamarca.**
- **Nina Vyroubova deixará a Companhia do Marquis de Cuevas no fim da temporada.**
- **Erik Bruhn, que estava a fazer uma série de espectáculos como artista convidado do «New York City Ballet», dançou agora pela primeira vez a figura do «Poeta», do «ballet» de Balanchine «A sonambula», que Lisboa bem conhece.**
- **Lincoln Kirstein deslocou-se a Tóquio para convidar um grupo de bailarinos do Teatro Kabuki para uma digressão pelos Estados Unidos.**
- **Norman Morrice coreografou para o «Ballet Rambert» «The wise monkeys», sobre o concerto para trompete, piano e cordas, de Chostakovitch.**
- **Com 57 anos, morre Edouard Borovansky, checoslovaco de nascimento, membro da companhia de Pavlova, e um dos impulsionadores do bailado na Austrália, onde fundou e dirigiu diversas companhias.**
- **Sobre musica original de Menotti, David Lichine vai coreografar «Madalene» para o Marquis de Cuevas Internacional Ballet.**
- **O «Ballet Peruano» está a realizar uma «tournée» pelos Estados Unidos.**
- **Com uma festa no estudio de Martha Graham, as figuras mais representativas da dança americana comemoraram o 80.º aniversário de Ruth St. Denis, personalidade do maior relevo na arte dos Estados Unidos e verdadeira pioneira da «modern dance». Entre a assistência encontravam-se, além da homenageada e de Ted Shawn, seu companheiro de luta, Danilova, Maria Talechieff, Valerie Bettis, Agnes de Mille, Merce Cunningham, etc.**



Linda Castle, uma das vedetas-choque do cinema britanico, apareceu já em cinco filmes e os realizadores elogiam-na muito por as suas formas se ajustarem ás medidas da Venus de Milo

CINEMA FRANCÊS NA TURQUIA

ISTAMBUL, 8. — Os cineastas franceses realizam dois filmes na Turquia durante este ano. O primeiro intitula-se «Istambul» e terá Eddie Constantine como intérprete principal. Trata-se de uma película policial, que narra a história de um agente secreto norte-americano que procura um criminoso de fama internacional. A protagonista feminina é Françoise Arnoul.

O segundo filme, «Codine», baseia-se num romance de Panait Istrati, e nele participam oito actores, entre franceses e italianos. — (A. N. I.).

O Cinema no mundo

✶ René Clair parece disposto a regressar aos estudios, depois de dois anos de ausência com um episódio de matrimónio na película «As francesas e o amor».

Marie-José Nat será o protagonista feminino e Jean Louis Trintignant o masculino.

✶ Otto Preminger encontrou já a actriz com que sonhara para o papel principal de «Êxodo», cujo argumento foi extraído do romance de Leon Uris sobre o nascimento do Estado de Israel. Trata-se de Jill Haworth, uma rapariga de 14 anos e olhos azuis.

Os outros intérpretes da película são «sir» Ralph Richardson, Eva Marie Saint e Lee J. Cobb.

✶ Todos os filmes franceses que se destinam a ser apresentados em Festivais Internacionais de Cinema serão prèviamente analisados por uma «Comissão de 52», da qual fazem parte, entre outros, os realizadores René Clair, Marcel Carné, Jean Renoir, Jean Cocteau, Louis Malle e Clouzot.

✶ Maria Félix encontra-se presentemente a trabalhar na rodagem do filme «La Cucaracha», dirigido por Ismael Rodriguez, no qual interpreta a figura de uma mulher altiva e soberba, que lado a lado combate com os homens na revolução mexicana.

✶ Marcel Carné assinou novo contrato para a realização do filme «Les Dimanches de Villa d'Avray», segundo o romance homónimo de Bernard Eschasseriaux.

Ainda não foram designados os actores que participam na película, que conta um caso de amnesia.

✶ Laurence Olivier foi convidado por Alain Resnois para interpretar o protagonista do seu novo filme «Harry Dickson».

✶ Gilbert Becaud participará na próxima película de Roberto Rossellini «Una donna al giorno», cuja primeira volta de manivela será dada em Abril.

Gilbert Becaud terminou recentemente uma ópera que será representada em breve, em estreia mundial, no Scala de Milão.

✶ Começam este mês em Londres as filmagens da película «A erva é sempre mais verde», com Cary Grant, Deborah Kerr e Robert Mitchum, sob a direcção de Stanley Donen.

3 DOS GRANDES DO CINEMA no X aniversário do São Jorge

Burt Lancaster, Kirk Douglas e Laurence Olivier! Três grandes nomes, três «astros» de primeira grandeza no panorama do cinema de hoje, encabeçando uma história que o próprio Lancaster e a sua parceira produtora foram extrair de uma obra famosa de Bernard Shaw: «The Devil's Disciple».

«O aprendiz do Diabo» se chama o filme em português, escolhido para comemorar o X aniversário do São Jorge. E é obra notável, épica, romanesca, impregnada de amor e aventura, galvanizante, espectacular. A sua acção escaldante está recheada de actos de heroismo, traição, ódio, paixão, beleza e martírio. Não faltam no filme momentos de devoção amorosa que atingem o sacrifício, cenas de risonho burlesco para amenizar os episódios mais cruciais e aspectos empolgantes de carácter bélico e turbulento.

Filme baseado em factos históricos, de produção anglo-americana, «O aprendiz do Diabo» é filme de público e para todos os públicos — a partir dos doze anos.

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

A morte fazia parte do «menu»

II

CAPITULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Blair Nicholas deseja uma vez mais não estar presente ao jantar de família, organizado mensalmente pelo pai. Quando Blair, o seu irmão Dan e o tio Frank se preparam para se sentar á mesa, o pai diz-lhes que tem alguma coisa de muito importante a comunicar á família. Dan é chamado ao telefone. Blair faz esforços para comer a salada que o pai preparou. Subitamente, apossa-se dele uma estranha sensação. A intriga torna-se mais misteriosa.

SUICÍDIO OU CRIME?

Blair Nicholas abriu os olhos com grande esforço. Pareciam estar cobertos por chumbo e quando a luz o iluminou, ele estremeceu.

Um pesadelo? Ele tinha estado gravemente doente. Desejava água.

— Sente-se melhor — um homem curvou-se na sua direcção. Blair compreendeu pelo seu uniforme e pelos instrumentos que era um médico. Uma figura vestida de branco, ao fundo, dava-lhe a ideia de uma enfermeira.

— Estou no hospital - — estranhou Blair.

— Sim. Alguma coisa que comeu, segundo parece.

A enfermeira trouxe-lhe água. Blair reparou num outro homem, vestido de cinzento, que se encontrava no quarto.

— Quem é você? — perguntou.

— Neal Preston. Homicídio.

— Homi... cí... dio? Homicídio?

— Exactamente. Tem mais algumas perguntas a fazer?

Preston falava vagarosamente. Comunicara com o tio Frank, a fim de saber o paradeiro de Dan, o irmão de Blair, que ainda não fora encontrado.

— Que pretende de Dan?

— Saber se está são e salvo. Havia veneno suficiente naquela salada para matar 12 pessoas. O seu pai morreu.

Blair fechou os olhos. Não falava há muito tempo. Suspirou pesadamente.

— Não me parece que a notícia da morte de seu pai o tenha impressionado muito, mr. Nicholas — disse o detective, finalmente.

Blair sustentou o olhar fixo de Preston e não respondeu á insinuação. Em seguida, Preston disse que o tio Frank lhe contara alguns pormenores do jantar. — Faz ideia de quem colocou o veneno na salada?

Blair abanou a cabeça. Falou a Preston acerca da família. Abordou o assunto com verdade, falando do desdém do pai, da perseguição do irmão e da maneira como ele tinha sido sempre oprimido pelas suas vontades de ferro.

— Você tinha pouca afeição ao seu pai e ao seu irmão — disse Preston — E quanto ao seu tio?

— Gosto do tio Frank. As pessoas chamam-lhe excêntrico, mas nós entendemo-nos.

— E a mulher do seu irmão?

— Lola? Ela não tem nada a ver com isto.

— Como pode estar certo disso? — inquiriu Preston. Era uma pergunta hábil. E continuou — Ainda está apaixonado por ela?

Blair cerrou os punhos — Deixe-a em paz, seu... E soltou um palavrão.

Preston encolheu os ombros — Isso é você. E quanto a Hessie Lou? Sabe onde ela se encontra? — Está num manicómio.

Preston abanou a cabeça — Ela foi posta em liberdade pelo seu tio, ontem. Ele trouxe-a para uma breve visita a seu pai, antes do jantar. Depois desapareceu e não tornou a ser vista.

— Tem de encontrá-la — exclamou Blair — Ela foi uma mãe tanto para mim como para Dan — acrescentou, para justificar a agitação.

— Está bem — retorquiu Preston — Descanse. Provavelmente, ela voltará.

Blair acudiu, inspiradamente — Não é óbvio que o meu pai se suicidou, tentando matar-nos a todos com ele?

— Não — respondeu Preston — E eu avisei o resto da sua família que tivesse cuidado.

Quando, após mais algumas perguntas, Preston se foi embora, Blair tornou a encostar-se na cama, pensando no facto do pai ter sido assassinado e o resto da família estar em perigo, segundo Preston.

Blair ouviu Lola, no «hall» e, pouco depois, ela encontrava-se diante da sua cama. Tinha cabelos escuros, emoldurando um rosto pálido e belo.

— Como tens passado, Blair? — ela beijou-o nos lábios, forte e significativamente.

Ele disse a si mesmo que aquele beijo não significava nada, a não ser o que significava para ele — o que Lola sabia, provavelmente...

Lola declarou-lhe de que não fazia ideia do lugar onde estava Dan. Acrescentou que o tio Frank preparava o funeral. Nessa altura, depois de um silêncio durante o qual ela mordiscou o lábio, inquiriu — Blair, que disseste ao detective?

— Tudo o que eu sabia e tudo do que me lembrava, acerca disto. Porquê?

Ela sentou-se abruptamente — Blair, tu não podias ter sido mais idiota! Todos nós somos suspeitos. A julgar por Preston, a Polícia está certa de que alguém envenenou o nosso pai.

Blair estava assustado. Quando falou, finalmente, disse: — Preston não pode suspeitar de ti. Tu não estavas lá!

— Mas eu estive, Blair! — o seu olhar fixo conservou-se.— Eu levei algum azeite ao vosso pai para temperar a salada.

Blair pensou e concluiu — Mesmo assim, continuas insuspeita. Ninguém estava lá, se não o meu pai e ele não pode falar.

— Não, Blair. Mrs. Creswell apareceu por um momento, enquanto eu estava lá. Eram mais ou menos três horas da tarde. Com certeza que ela disse a Preston. Detesta-me desde que eu a repreendi uma vez, na altura em que tomou o lugar de Hessie Lou. Ela... ela era mais do que uma governante para o teu pai. Creio que ele a nomeou no seu testamento.

Bateram á porta. Neal Preston estava de volta. Perguntou-lhes se sabiam o nome do Banco onde John Nicholas guardava o seu dinheiro. Lola pestanejava a cada pergunta do detective na sua direcção, desafiando o seu olhar fixo.

— Não pode entrar em contacto com os Bancos? — perguntou Blair.

Preston explicou. Procurava diminuir os trabalhos e passos a dar. Ele queria também saber como John Nicholas fizera fortuna, primeiramente.

— Armazéns—respondeu Blair.— Consegui a fortuna em 1929.

O detective fitou Lola.— Porque não aconselhou ele o seu marido a sair a tempo, em recentes transacções?

Blair admirou-se de que Preston soubesse tanto acerca da família Nicholas em tão pouco tempo. Conhecia quase todos os pormenores intimos. Lola respondeu friamente — Ele gostava de mostrar a Dan de que era mais inteligente do que ele.

— Você não gostava do velho, hem? — inquiriu Preston.

Os lábios de Lola mexeram-se, mas acabou por ficar calada.

— Visitava-o muitas vezes — notou Preston.

— Fazia-o para agradar ao meu marido.

— Onde supõe que esteja o seu marido?

Lola fulminou-o com um olhar — Voltamos á mesma! Já lhe disse não sei onde ele está!

Lola respirou fundo — Este homem causa-me arrepios.— Ela comprimiu a mão de Blair.

Blair procurou o rosto dela. Há quanto tempo deixara Lola de amar Dan? Levou a conjectura para diante. Ela gostava de homens corajosos. Não de homens com claustrofobia ou outros terrores. Não de um homem que deixava o seu irmão roubar-lhe a unica rapariga de quem gostava. Mas ele dava-lhe toda a sua atenção, agora. Ela tinha coragem, cortava a direito.

Lola disse que sabia que nenhum deles sentira a morte do pai.

— Tu sentiste, Blair? — perguntou ela.

— Não. Mas eu nunca desejei nada dele. Apenas desejava que ele me deixasse em paz.

— Ele era tão avarento. Podia ter tornado as coisas mais faceis para Dan e para mim — declarou ela, azedamente.

— Era uma espécie de doença — disse Blair — E ele odiava a fraqueza. Ele não chamou um médico para a nossa mãe, a não ser quando já era muito tarde. Não podia ir contra isso que era mais forte do que ele. Por essa razão, ele preferia Dan.

— Estava errado a respeito de uma quantidade de coisas. Dan não é forte, excepto fisicamente, talvez. Há uma grande diferença. — ela estremeceu. Temos de nos aliar, Blair, todos nós.

— Porquê? — Blair olhou-a. Se os quatro Nicholas tivessem morrido no jantar da noite passada, Lola herdaria a fortuna de John. Ele recusou este pensamento. Felizmente para ela, só o pai morrera. Preston tê-la-ia já metido na prisão.

— Que se passa, Blair? — ela reparou na sua abstracção.

Ele abanou a cabeça—Estou bem. Sim, devemos aliar-nos. Tens toda a razão.

O jovem médico entrou. Tomou a temperatura a Blair e disse-lhe que teria alta no dia seguinte.

— Quero sair, já — afirmou Blair.

Lola sussurrou-lhe que não havia tanta pressa. Preston, que esperava na sala, abriu a porta e perguntou se ela estava pronta para partir com ele. Lola anuiu, dirigiu-se mal humorada para a porta. O detective seguiu-a.

Só e exausto, Blair adormeceu. Acordou com o ruído da campainha do telefone que tocava estridentemente, ao lado da cama. Agarrou ensonado no auscultador.

Uma voz disse: — Blair. És tu, Blair?

— Hessie Lou—reconheceu ele—, onde estás tu?

— Estás bem, Blair?—perguntou ela

— Estou completamente bem, agora — Blair espantou-se com a sua solicitude — Onde estás tu?

— Tenho de ver-te, Blair. É terrivelmente importante, mas não te posso dizer pelo telefone — a sua voz tornou-se um murmurio — Estou com o teu tio Frank, mas não digas a ninguém que te telefonei. Nem mesmo ao teu tio.

— Prometo — Aquela cumplicidade não fazia sentido, mas ouvir a voz de Hessie Lou confortava-o — Vemo-nos amanhã.

Ela desligou abruptamente como se alguém tivesse entrado no quarto donde lhe telefonava.

AMANHÃ: «O testamento»

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av da Liberdade. 3 — Telef 24446
LISBOA

CAPITAL

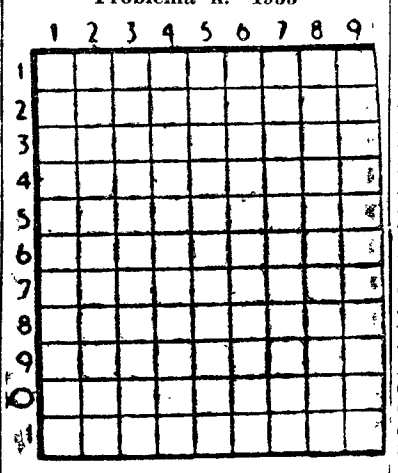
Firma comercial de grande movimento aceita sócio para ampliação de actividades. Exigem-se e dão-se todas as referências.

Resposta a este jornal ao N.º **45**

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 1933



HORIZONTAIS: 1 — Atascarias. 2 — Chefe abissínio. Pedra de altar. 3 — O mais. Patrão. Antes de Cristo. 4 — Balela. 5 — Existo. Genro de Maomé. 6 — Rio de França. Pronome pessoal. 7 — Pregara. 8 — Siga. Cantão da Suíça. Doutor. 9 — Cólera. Filtra. 10 — Oferta. Igual. 101 em romano. 11 — Guarnece. Faldas.

VERTICAIS: 1 — Lago salgado do Turquestão. Cor de chumbo. 2 — Igual. Desacompanhado. Lavrar. 3 — Artigo definido. Macaco americano. 4 — Sapo do Amazonas. Estrépito de desmoronamentoç. Basta. 5 — Classe de tropa. Escudo antigo. 6 — Agora. Graceja. Além. 7 — Comparecia. Espírito. 8 — Altar. Segundo. Dique. 9 — Tira. Resídis.

Solução do problema n.º 3932

HORIZONTAIS: 1 — Veneza. Aí. 2 — Rás. Dota. 3 — Aro. Mó. Rs. 4 — Pá. Pargo. 5 — Are. Ena. 6 — Gama. Oiço. 7 — Ala. Aos. 8 — Ásaro. Ni. 9 — Ar. Ró. Ata. 10 — Vêem. Ama. Os. Escora.

VERTICAIS: 1 — Apaga. Avô. 2 — Errara. Ares. 3 — Não. Emas. 4 — Ês. Alarme. 5 — Mãe. Aro. 6 — Adorno. Ac. 7 — Gaia. Amo. 8 — Atro. Contar. 9 — Ias. Sósia.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1886

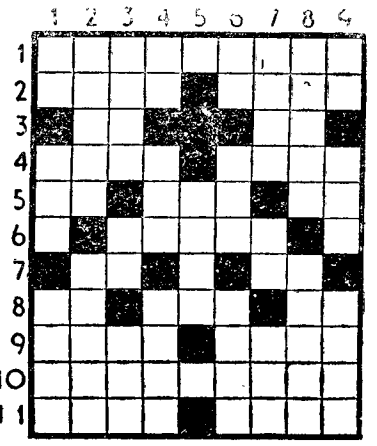
HORIZONTAIS: 1—Rezássemos. 2—A parte aquosa do leite. Preposição. 3—Apelido. Basta! 4—Lugar em que. Derrota. 5 — Letra grega. Caminha. Artigo definido (ant.). 6 — Artigo definido. Veículo. 7 — Nota musical. Senhor. 8 — Deus dos pastores. Seguem. Rio da Sibéria. 9 — Mana. Cidada de Itália á beira do lago do mesmo nome. 10 — Calcularei. 11 — Divisão de uma casa. Imperfeitos.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Rezo. Nome de quatro freguesias em quatro concelhos. 2 — Resmungo. Lagarta. 3 — Cidade da Roménia. Aqui. Doença. 4 — Isolado. Nome de mulher. Fortifica. 5 — Classe de tropa. 6—Pretexto (inv.). Gracejar. Esvaziam. 7 — Fregucsia do concelho de Ponte de Lima. Artigo definido. Agora. 8 — Louco. Personagem de uma das obras de Shakespeare. 9 — Apelido. Fileira. Animais domésticos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1885

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Paço. 2 — Bisa. Ecos. 3 — Aterram. 4 — Era. BEM. 5 — Mala. Aaro. 6 — Ar. Cr. 7 — ORA. Aar. 8 — Al.



BEM. As. 9 — VIVE. Puma. 10 — Avaliaram. 11 — Laia. Rasa.

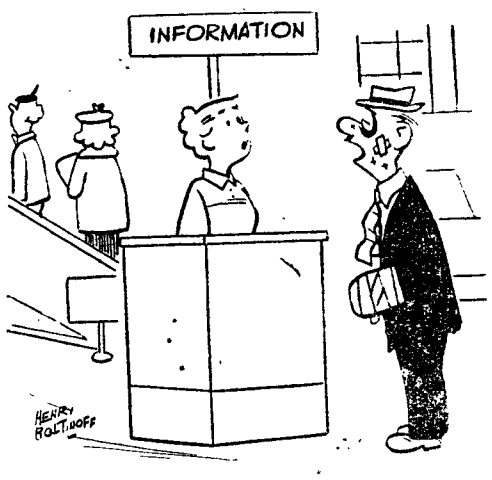
VERTICAIS: 1 — Ob. Ema. Aral. 2 — Uiara. Oliva. 3 — Estalar. Vai. 4 — Mãe. Arabela. 5 — Rã. 6 — Per. Acampar. 7 — Acanhara. 8 — Comer. Ramas. 9 — Os. Mor. Sama.

(Provérbio: QUEM BEM ORA BEM VIVE).

QUEM CANTA seu mal espanta...

A graça nasce da graca.
A minha nasceu de ti.
Vivo no estado de graça,
Desde a hora em que te vi.

AMÉRICO DURÃO



— Qual é o andar onde posso comprar pratos novos?

DIZ QUEM SABE

GRANDES obras faz a virtude; outras, também grandes, o tempo.

PLÍNIO

*** O tempo, obedecendo a um poder soberano, vai fazendo a sua obra e acaba por trazer preciosas compensações daquilo que nos tira.**

GODET

*** Deus ordenou ao tempo: consola os desgraçados!**

JOUBERT

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

des homens de teatro, a noção de que este respeita á vida colectiva «O destino é comunitário», diz ele próprio da sua «farsa trágica» A sua grande originalidade consiste, entretanto, neste seu exercício ambíguo e brilhante, em situar os homens perante um «Fatum» tanto mais maleável e angustioso quanto em cada um deles habita um deus ameaçado que se chama liberdade — ou responsabilidade.

Rotos e macilentos, mas tenazmente aferrados á existência e á esperança, estão, na estação de Güllen, algures na Europa Central, á espera de um comboio, os fantoches que encarnam as forças vivas da cidade. Sobre Güllen abateu-se o flagelo da guerra: as fábricas pararam; ciência, arte, convívio, tudo definhou, porque a pobreza só consente uma pálida liberdade — a das palavras. Quatro maltrapilhos, o ventre e os membros da andrajosa cidade, formam o coro picaresco da acção que se inicia.

Chega a velha senhora, nativa de Güllen, com todos os seus caprichos inquietantes, carregada de fâmulos e de monstros — um enigmático mordomo, um formoso marido acéfalo, sétimo da série sem importancia, que pesca á linha nos intervalos dos seus deveres conjugais; dois seres insexuados que correm misteriosamente á beira da cena, uma pantera negra, um caixão e, ainda, dois «gangsters», roubados a peso de ouro ao castigo legal, que transportam numa cadeirinha essa extravagante Clara Zahanassian, que volta, após mil vicissitudes, pôdre de rica, á terra da sua dura e ingrata adolescência. Aguardam-na o burgomestre, o professor, o «pastor» e o homem em quem Güllen deposita o melhor da sua confiança nesta jogada decisiva: um velho ainda florescente, Alfredo III, que foi notòriamente o primeiro amante da outrora ruiva e apaixonada Clara Wäsher.

Essa confiança não será de todo desmentida. Põe-se, todavia, em termos muito diversos daqueles que se previam. No banquete que a comuna lhe oferece, a Velha Senhora aceita financiar a ressurreição de Güllen, para o que contribuirá com uma soma fabulosa. Mas essa sua generosidade implica uma condição, que é nada menos do que a cabeça de Alfredo, o homem que depois de se ter dela gozado a rejeitou e que se negou inclusive a reconhecer o filho que nela gerara, comprando para tal efeito duas testemunhas. Esses birbantes são os eunucos disformes e ridículos que acompanham a Venha Senhora, como o mordomo desta é o juiz que então deu a sentença.

Tudo isso, porém, se passou há quarenta anos e assim a sede de vingança da Velha Senhora é repelida, *una voce*, pela livre cidade sensível de Güllen, Alfredo III conta com a inteira solidariedade dos seus compatrícios.

Porém, não tardarão esses mesmos habitantes da cidade pobre, um a um, a calçarem os sapatos amarelos da traição. A desmesurada vingança da Velha Senhora transforma-se, á medida que cada qual cura da sua prosperidade, em lídima reclamação de justiça. Do alto da sua doirada varanda, ela assiste ao processo de corrupção. A indecência de um homem e a indiferença dos outros fizeram dela uma prostituta, mas, enriquecida pelo acaso, ela fará do mundo um bordel.

Todo o resto da peça, entremeada de *sueltos humorísticos*, mais ou menos azedos, de «carapuças», ou de piruetas em que íntimamente se associam o horror e a caricatura, é a marcha da cidade de Güllen para a sua opulência, comprada a troco de uma vida. O próprio III, abandonado pela mulher e pelos filhos, que, enfim, aderem também á bandeira do bem-estar, resolve deixar-se matar, sem protestos, depois de nele ter já falecido o medo. E, assim, se cumprem os desejos da Velha Senhora, que processionalmente leva o cadáver consigo e com a sua comitiva, enquanto os cidadãos, reintegrados nos seus bens, olham o próximo futuro, e o coro fuma os charutos opulentos da tranquilidade material. Mas até onde irá essa tranquilidade? — perguntam os espectadores a si próprios. E aqui começam as interrogações...

O SIGNIFICADO DA PEÇA — Quando o reitor do Liceu, o intelectual legalista, se embriaga, ele protesta contra a violação dos direitos que representa aquele atentado á vida de um homem, «contrário aos valores da civilização ocidental». A agonia da democracia, que não chega a consumar-se nesta fábula de cifrado final, podé, sem embargo, pressentir-se no triunfo do deus Moloch, do deus Dinheiro todo poderoso. «A Visita da Velha Senhora» não seria assim apenas o conflito entre a pobreza e a riqueza, nem tão-sòmente a denuncia da irremediável fraqueza daquela, ou o lamento sarcástico sobre a vulnerabilidade do homem, de todos os homens, mas uma espécie de aviso dirigido á Humanidade. E o teor desse aviso, expresso na decadência moral da cidade de Güllen, seria que se tornam irremediàvelmente escravos, á mercê de qualquer ditadura, seja a da Velha Senhora ou a do deus Cifrão, todos aqueles que deixam de respeitar a sagrada liberdade do seu semelhante.

Güllen enriqueceu, é certo. Mas que futuro espera Güllen? E' o que nos não diz Friedrich Dürrenmatt. Consente-nos, contudo, supormos que, apesar dos charutos da vida fácil, nem tudo no futuro serão rosas. O intelectual ex-liberal tornou-se um alcoólico e o «pastor» que se vendeu também a troco de um sino de igreja pronunciou o paradoxal epitáfio da vítima: «Rezemos todos nós pelas «nossas» almas!»

A ENCENAÇÃO — Cayetano Luca de Tena, que tão boas provas dera já entre nós, afirmou-se agora um excepcional encenador, na forma perfeita como encontrou, com os meios de que dispunha, as mais adequadas e as mais «autênticas» soluções para as exigências desta obra, de uma tão absoluta teatralidade e de uma tão excruciante humanidade, ainda nas suas visagens mais grotescas e arreganhadas. Quiçá essa relativa indigência terá servido até a admirável redução das necessidades cénicas ao essencial da tragédia. Assim, o ritmo da ascensão da cidade, a caminho da riqueza e da traição, dá-no-lo Luca de Tena com um simples fundo trágico, dois praticáveis e dois painéis laterais, onde apenas se indicam as alterações da fortuna: painéis esfarrapados no primeiro acto, remendados no segundo, renovados no terceiro. As mudanças de cenário, operadas por actores e figurantes, de acordo com as indicações do próprio autor, foram respeitadas e valorizadas por Luca de Tena, com um sentido simultaneamente poético e caricatural, adentro da velocidade imprescindível e, por vezes, com um sabor e um pitoresco eminentemente modernos e teatrais, mormente nas cenas da floresta, que são uma delícia de fantasia, a roçar pelo mágico.

Além dessa notável direcção de actores que se traduziu num desempenho de um acerto, de uma homogeneidade impressionantes, Luca de Tena logrou de todo em todo o seu objectivo mais ardente, que era o de conseguir a atmosfera real e, sem embargo, utópica, onde farsa e tragédia poderiam conviver. De facto, como ele o quis, o eco de cada gargalhada no palco do Nacional deixou ontem no publico frémitos de angustia.

A INTERPRETAÇÃO — Amélia Rey Colaço teve ontem, cremos nós, no papel de Clara Zahanassian, a mais profunda e intensa criação da sua carreira artística. Tudo nela, desde o olhar implacável (e como esse olhar se adoça subitamente na cena derradeira da floresta!) á palavra flagelante, ao escárneo gelado, á construção da desumanidade, foi de uma segurança, de um equilíbrio, de uma exacta modulação, que a elevam, sem favor, aos acumes da arte dramática em Portugal. Até no silêncio ela soube ser a «parca», comunicar-nos o horror sagrado da tragédia, como soube ser a excêntrica Velha Senhora dona de um mundo grotesco. A seu lado, um irreconhecível Erico Braga. E que melhor elogio poderiamos fazer-lhe do que este de dizer que nele não se reconhece jamais o elegante e mundano Erico Braga, tanto foi capaz de confundir-se integralmente com a figura de Alfredo III?! Pedro Lemos, brilhantíssimo na personagem recortada e cuidada do facundo homem-político (que inesquecível momento de teatro aquele discurso na gare!). E todos os outros dando dedicadamente o melhor de si aos papéis, brilhantes ou apagados (mas qual deles apagado?) que lhes couberam: Manuel Correia, José de Castro, Varela Silva, Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, Luís Filipe, Carlos Duarte e todos os mais, entre eles gente de teatro do melhor que temos (Jacinto Ramos, Helena Félix) e os excelentes apontamentos de Celestino Ribeiro e J. Manuel de Carvalho, todos sem excepção, num nível tal que marca, em verdade, este ano, um momento grande do nosso teatro O publico bem o sentiu, pois aclamou, demorada e entusiásticamente, actores e encenador.

U. T. R.

Primeiras exibições

«A Febre do Ouro», no Olimpia

No Olimpia recorda-se, num filme vibrante, «A Febre do Ouro» que atraíu á Califórnia buscadores do precioso metal com que se enriqueciam, ou perdiam como acontece ao protagonista da acção central que Joseph Shafter focou e David Wayne, Marcia Henderson, Keenan Winn e James Barton interpretam perfeitamente. Do programa do Olímpia consta ainda a reposição do imponente filme «Os Cavaleiros de Carlos Magno», com Rick Battaglia e Rossana Schiaffino. — *Visor 30.*

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Título — «Intriga internacional».
Produção — Americana.
Realização — A. Hitchcock.
Interpretação — Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason.
Argumento — Uma espantosa aventura plena de «suspense».
Processo — Vistavision e technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Monumental

Título — «Confidente de senhoras».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Boyer.
Interpretação — Fernandel, Sylvia Koscina, Denise Gray.
Argumento — A história de um veterinário que consegue enlouquecer todas as belas mulheres de uma pequena vila italiana.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos

IMPÉRIO

Amanhã, «Fugiu um condenado à morte», de Bresson

Amanhã, ás 18 e 30, no Império, na habitual sessão da série «Gente de cinema fala de filmes», será apresentada a notável obra de Robert Presson «Fugiu um condenado á morte», um dos filmes mais premiados do cinema francês.

Coliseu

Novamente o Circo na pista do Coliseu com estreia de uma nova companhia, de que fazem parte artistas nacionais e estrangeiros. Sexta-feira às 21,30

O Coliseu reabre na próxima sexta-feira para apresentar uma nova companhia de circo, constituida por artistas nacionais e estrangeiros, os melhores da actualidade. Alguns numeros inéditos nos programas circenses, vão fazer as delicias dos seus frequentadores, sempre ávidos de trabalhos sensacionais Retorna á magestosa sala das Portas de Santo Antão, a alegria das crianças e dos adultos. Como é tradicional, haverá «matinées» ás quintas-feiras sábados e domingos, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia rapidez e numero de aprovações (Facilita pagamento) *Campo Grande 16-A Telefones 778307-770439*

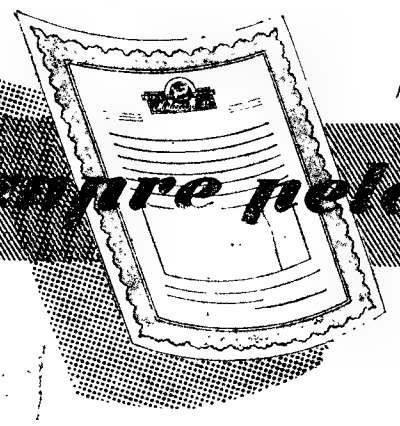
PRÉDIO
OCASIÃO EXCEPCIONAL

NUM DOS MELHORES BAIRROS DA CAPITAL — Gaveto de óptima construção, todo revestido a pedra mármore e marmorite. Acabamentos de luxo. Compõe-se de R/C e 3 andares c/ 10 inq., tendo cada 8 div., isento de contribuição. Distribuição de águas quentes e frias. Todo alugado. RENDE CERCA DE 115 CONTOS — PREÇO MINIMO C/ ESCRITURA NA MÃO: 1.700 CONTOS.

NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 32228

partiu-se?
não tem importância!

Sem qualquer despesa da sua parte o seu ferro ficará como novo. A DARDO segura tudo o que vende, através duma apólice da Companhia de Seguros MUTUALIDADE. Informe-se como pode comprar melhor, gastando o mesmo dinheiro.



Compre pelo seguro!

ETP

Darda
AV. DA LIBERDADE 131 - LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédio moderno, na Av. Estados Unidos da América, Lote 332 (ao Campo Grande).

Vai ficar rodeado de jardins, parques de estacionamento: óptimo local, desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas ..... **400.000$00**
12 div. — 7 c. assoalhadas ..... **550.000$00**

Com escritura na mão

Trata o próprio, não atende intermediários. T. 765092

OZONIZADORES

PARA FINS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS
Poderosos geradores de OZONO (Super Oxigénio). Transformam todo o ar ambiente em autêntico ar de montanha, puro e saudável. ABSORVE TODOS OS CHEIROS E DESTROI OS FUMOS.

Representantes: « S O L M I R C O »
Sociedade de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara, 5-A — LISBOA Telef. 52661

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

Num mundo de ruínas o pior não foi a derrocada das coisas, porque foi a derrocada das ideias, nas artes e nas letras e mesmo nas ciências, nas ciências discursivas pelo menos, tal como as históricas, as políticas e as económicas e financeiras porque não estão sujeitas a uma formulação matemática rigorosa. Ao escrever estas linhas está-me lembrando a voz do meu grande mestre dr. Marnoco e Sousa a perguntar-me:

— Ora diga-me o senhor, diga-me o senhor, quais são os principais escritores da escola austriaca?

E eu de responder:

— Karl Menger e Böhm-Bawerk

— Qual deles prefere?

Preferir eu?! Eu que lhes sabia apenas os nomes! Mas como tinha de preferir, lá me pareceu que aquele que tinha o nome mais esquisito era preferivel. E preferi e disse com prosápia:

— Eu, lá por preferir, tenho de preferir o Böhm Bawerk. E' o que prefiro.

E logo o meu doutissimo mestre, emendou:

— Não. O senhor não prefere, não pode preferir Böhm Bawerk. O senhor o que prefere é o Karl Menger! Porque Karl Menger é que é o génio dessa escola.

Entupi. E logo o mestre, que gostava de mim, insiste:

— Então o senhor é marginalista?

Eu, ingénuo e semibruto de Direito, disse com ingenuidade:

— Não, senhor. Eu sou do Cartaxo.

A aula riu e ele também se riu, apesar de ele não ser muito risonho e ser um todo nada desconfiado.

Enganei o meu velho mestre, porque eu sou de Lisboa, nado e baptizado na freguesia das Mercês da capital. E já sou de cá há muito tempo, á espera que Deus me mude de terra e de freguesia pelo menos.

E é por essas e por outras, que eu escrevo letras sem valor. Letras que se compõem de anedotas, ditos agudos e facécias, á procura de publico, que não está para massadas e só vai ás farsas e ás revistas. Porque reconheceu-se que o Teatro não é literatura —é espectáculo. E é por isso que um dramaturgo de hiper-vanguarda, escreveu uma peça com o titulo de «O rinoceronte», que fez um sucesso em Paris, a cidade-luz, segundo rezam os jornais portugueses, na terra em que nem no Jardim Zoológico haverá rinocerontes.

Eu desejaria ver essa peça representada num palco português. Lembro-me que não há actor nenhum, português, que tenha corpo para ir ao papel do protagonista.

Ainda se fosse um hipopótamo era questão de escolher um actor grande, entre grandes actores. Mas quanto á protuberancia que o rinoceronte tem no focinho, só se fosse de papelão, como os narizes postiços do Entrudo ou o nariz do Cyrano de Bergerac.

Este facto levou-me a desistir da conclusão de uma peça que tinha entre mãos e que era sobre o «Diálogo dos familiares», familiares de qualquer coisa, cujo assunto reservo. Sobre ruinas do velho Teatro surge o Teatro novo o antiteatro, como já houve a derrocada da poesia. Hoje os poetas só voltarão a florir depois de se terem transformado em astronautas e irem á Lua ou a Venus ver com os seus olhos as costas da Lua e as montanhas e florestas do astro encantador como lhe chama o Wolfram no «Tanhauser». No meio de tanta derrocada até se perdeu um satélite sem dono por cuja perda ninguém oferece alviçaras para aquele que o restituir ao dono. E' um satélite vadio, sem coleira e que não paga imposto. Qualquer dia o satélite vai na carroça da Camara.

E quanto ao submarino, cercado por várias esquadras das potências da América do Sul e bombardeado com bombas de profundidade, uma vez era um só, depois foram dois, chegaram a três submarinos e agora, ou com rombo ou sem rombo no costado, não está lá nenhum! Agora está lá, no fundo do «Golfo Nuevo» um engenho de guerra temeroso. A organização noticiosa que tem por divisa «now come the brush» ou seja «agora vai escova», essa dá pormenores e aconselha á Argentina, que tem extensas costas maritimas, a comprar ás Américas do Norte unidades guerreiras necessárias á sua defesa. O momento actual vive da publicidade das agências. E começa-se a dar outra derrocada: — a derrocada da noticia, o «suspense» das novidades sensacionais. «Agora vai escova» é uma grande novidade, um novo «slogan». Agora pelo Entrudo a mentira organizada mascara-se de verdade e está já mascarada desde o Carnaval passado e continuará, como os romances em folhetim.

Se isto atinge as letras, as letras serão letras sem valor como as minhas. As unicas novidades são as velhas novidades dos anuncios — senhora que pede um pequeno empréstimo e outras quejandas velhissimas e sempre novas. Porque há quem peça e custa-me a acreditar que haja quem empreste. Eu nunca emprestei porque nunca tive dinheiro para esses actos filantrópicos. De resto sempre fui desconfiado. Quem empresta não melhora. Só emprestaria sobre penhor que garantisse o mutuo em que eu seria o mutuante e a pessoa a quem emprestasse seria a mutuária. E sobre «cautela». Mas nunca pensei nisso. Seria uma concorrência desleal, ás casas especializadas que têm alvará, pagam as suas licenças tal como a «Auxiliadora das Avenidas Novas», a «Filantrópica da Graça», a «Auxiliadora do Bairro Alto», ou a «Beneficente da Travessa dos Fiéis de Deus».

Por agora o que eu sei de certeza é que estou a escrevinhar estas letras sem valor. Ora se eu escrevo logo existo. Até quando, é que não sei. Há muitos anos que nestas amáveis páginas me aceitam os meus escritos. Mas nisto como em tudo sinto-me ultrapassado. Hoje há novidade e há talento, há saber! E eu para oferecer, em concorrência, só tenho estas anedotas, ditos agudos e facécias. Como vejo as coisas por este prisma é o que posso dar. Pilriteiro dá pilritos, não pode dar coisas boas. Cada um dá o que tem conforme sua pessoa.

RAMADA CURTO

Publicações

«Hospitalidade», n.º 96

Nesta revista, que é órgão trimestral da província portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, incluem-se artigos e informações criteriosamente ordenados sobre os aniversários do Papa João XXIII, a vocação hospitaleira antepassados da medicina actual, a fala do médico, página do enfermeiro, página das missões, etc. Membros da Ordem e alguns médicos colaboram na publicação, que documenta as generosas actividades daquela organização religiosa em Portugal e em outros países.

«Arquivo de Bibliografia Portuguesa», n.º 17-18

Tem prosseguido esta publicação trimestral, sob a direcção do prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, uma actividade de informação erudita e de cultura histórico-literária que a situa em lugar relevante entre as suas congéneres. Neste numero duplo, com que abre o ano 5.º da publicação e em que se incluem os índices para o ano anterior, inserem-se os estudos «Castilho e Pauline de Flaugergues», por Alvaro da Costa Pimpão; «La codicologie et l'Institut de Recherche et l'Histoire dès Textes», por J. Vielliard; Espécies portuguesas do século XVI desconhecidas: «Relectio», de Francisco Suarez, de 1959; e, ainda, «Notas bibliográficas» por Justino Mendes de Almeida, «Jornadas de Archiveros de Argentina», por L. A. Musso e as secções de Epistolário, Notas de Leitura, Documentos e Noticiário.

«Gente Moça»

Saiu mais um numero de «Gente Moça», o jornal dos Alunos do Colégio Moderno, dirigido pelo dr. Rogério de Araujo. Orgão vivo de cultura e recreio, este pequeno jornal traduz o movimento de interesses que atravessa uma escola e que deve encontrar sempre o justo eco. O «Gente Moça» responde com simpatia ás exigências de um convívio amplo.

No sumário deste numero, encontramos, além das habituais secções de «Noticiário Cultural», «Desporto», «Antologia», «Conto dos Antigos Alunos», «Pelo Campo Grande abaixo», uma entrevista de Carlos Ferreira Braga com o professor de ginástica Américo Costa, e outra com o pintor Francisco Relógio por João Santos César, ilustrada com um desenho daquele artista; uma nota de leitura de Sérgio Pereira da Silva sobre «Os pobres», de Raul Brandão; uma biografia de «Abraão Lincoln», de António Mota Redol; uma apreciação de José Cobra Ferreira ao livro «Leah», de Rodrigues Miguéis; um artigo de António Jorge Marques sobre «As relações entre alunos e professores», o conto de Carlos F. Braga «O menino triste e a borboleta dourada», ilustrado por António Batoreo», e uma nota de José Alberto Moreira de Campos sobre «A discoteca e os seus ouvintes», e muitos pequenos apontamentos sobre as diversas actividades dos alunos do Colégio Moderno.

«A Criança Portuguesa», ano 18.º

Completam-se com o presente tomo 18 volumes publicados desta excelente revista científica e cultural, órgão de divulgação editado pelo Instituto António Aurélio Costa Ferreira, sob a direcção do prof. dr. Vítor Fontes e com a colaboração de eminentes especialistas nacionais e estrangeiros de pediatria e pedologia. No volume agora distribuido incluem-se estudos do dr. Vítor Fontes sobre «Factor tempo e maturação», «A psicologia do grupo infantil» e «As necessidades da infancia e da adolescência»; de Marguerite Loosli-Usteri sobre «Evolução da personalidade»; de Adolph Klijnhout sobre «Funções primárias»; do dr. Schneeberger Ataíde sobre «Formação profissional e adaptação social da criança mentalmente insuficiente» e «Saude mental da criança deficiente»; etc. Notícias, comentários e bibliografia preenchem páginas complementares da revista. A maioria dos estudos acima referidos é publicada em francês, assegurando assim a sua mais ampla irradiação informativa e cultural no estrangeiro.

«Infância e Juventude», n.º 20

A revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia insere no seu ultimo numero extensa informação sobre as celebrações do Dia Mundial da Infancia em 1959; as conclusões do 7.º Congresso da Repartição Internacional Católica da Infancia; um oportuno estudo do dr. Luís Andrade Pina intitulado «Delinquentes em blue-jeans»; o trabalho «A experiência dos lares de semiliberdade», pelo eng.º-agrón. Manuel da Silva Rente; e informações de actualidade sobre o Instituto de S. José, de Viseu, a visita do Chefe do Estado á fragata «D. Fernando», o 5.º Congresso da Associação Internacional dos Juízes de Menores, jurisprudência nacional e estrangeira, etc. A revista «Infancia e Juventude», além do interesse das suas colaborações, apresenta-se gráficamente com gosto e sugestiva atracção.

«Boletim Geral do Ultramar», n.º 413-414

Referida aos meses de Novembro e Dezembro do ano findo esta edição do boletim da Agência-Geral do Ultramar insere uma mensagem do sr. Presidente do Conselho aos Portugueses de Angola, declarações do sr. ministro do Ultramar á Imprensa estrangeira, informação sobre as comemorações henriquinas e reunião da Comissão Consultiva Africana do B. I. T., intervenção do delegado português na Comissão de Curadorias das Nações Unidas, debate da questão de Goa no Tribunal da Haia, etc.

Entre as colaborações assinadas que figuram nesta edição do boletim destacam-se «Os planos de fomento do Ultramar», pelo eng.º Trigo de Morais; «Siderurgia dos indígenas de Angola», pelo eng.º J. Bacelar Bebiano; «O idioma português *língua franca* na África do Sul», pelo major J. Nascimento Moura; «Subsídios para a história da carreira da India no tempo dos Filipes», por Frazão de Vasconcelos; «Artes e letras do Ultramar», pelo dr. António Alberto de Andrade; e «Esboço económico de ocupação e rendimento de uma fazenda de caracul», pelo dr. M. Santos Pereira.

Venda de privilégio

MID CENTURY CORPORATION, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal da patente de invenção n.º 32.946, que lhe foi concedida neste país em 9 de Março de 1957, para «Processo para a oxidação de composto aromáticos».

Dá informações:

Gastão da Cunha Ferreira
Marcas e Patentes

Arco da Conceição, 3, 1.º, (à Rua dos Bacalhoeiros), Lisboa-2

Confraternização dos casados

de St.º António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 8. — Realizou-se nesta localidade a tradicional festa dos «casados», a qual decorreu com grande animação. Como nos anos anteriores, houve um desafio de futebol entre «casados de cima» e «casados de baixo», o qual, para testemunhar a perfeita união de todos os casados, chegou ao final com um empate a 0 bolas.

Pelas 7 horas d atarde, realizou-se na sede da Casa do Povo um jantar, que decorreu com grande animação, e ao qual presidiu o ilustre médico dr. Manuel Magro Machado.

SELOS RAROS

roubados na Figueira da Foz

A Secção da P. S. P. da Figueira da Foz pediu a apreensão de dois selos de grande valor filatélico, e considerados exemplares unicos, que foram roubados, em Setembro do ano passado, do consultório do sr. dr. Carlos Tavares, naquela cidade: de Angola, 10 rs., D. Carlos, com sobrecarga manuscrita a vermelho «Republica» e sobre ela, o carimbo, havendo outro semelhante oferecido por aquele médico e que é propriedade do sr. A. J. Correia; e da Zambézia, D. Carlos, 50 rs. s/ 65 rs., az. II com o n.º 54 do «Catálogo Eládio».

HOMENAGEM

À memória de médicos-hidrologistas

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica promove, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão de homenagem á memória dos médicos-hidrologistas prof. Oliveira Luzes, drs. Vítor Macedo Pinto, Gardette Martins e Vasconcelos Frazão. Serão oradores os srs. drs. Julio Formigal, Jaime de Magalhães, Lopes Dias e Amaro de Almeida.

The ACE of CLUBS

UM PRODUTO DECCA

137$50

ACE OF CLUBS

13.ª SÉRIE

BACH

Orquestra de Camara de Estugarda dirigida por Karl Münchinger.

Concertos Brandeburgueses n.os 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

ACL 68 e 69

BRAHMS

Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam dirigida por Eduard Van Beinum.

Sinfonia n.º 1, dó menor, Op. 68.

ACL 71

SCHUBERT

Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam dirigida por Josef Krips.

Sinfonia n.º 9, dó maior (Great).

ACL 70

SIBELIUS

Orquestra da Rádio Dinamarquesa dirigida por Thomas Jensen.

KARELIA — Suite

Orquestra da Rádio Dinamarquesa dirigida por Erik Tuxen.

Sinfonia n.º 5, mi bemol maior. Op. 82.

ACL 72

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

A obra valiosa da Cooperativa Piedense

(Continuação da 3.ª página)

freguesia de São Tiago, desta vila, meus conhecidos e das testemunhantes adiante nomeadas e no fim assinadas que também são do meu conhecimento, do que dou fé. E, na minha presença e na das mesmas testemunhas, por todos os outorgantes «in solidum» foi dito: Que tendo combinado entre si, fundar uma sociedade cooperativa de consumo, de numero ilimitado de sócios e de capital indeterminado e variável, denominada «Sociedade Cooperativa Piedense», de Responsabilidade Limitada, reuniram para esse fim, discutindo e aprovando os estatutos que hão-de reger a mesma sociedade...».

A título de curiosidade, registamos que o tabelião era o sr. João António Cerqueira, tendo como escrivão o sr. Elísio Dias Torres, e como secretário do tribunal, o sr. Luís Maria de Sousa Horta e Costa, todos já falecidos. Dos sócios fundadores da cooperativa apenas o sr. Manuel Antão Junior pertence ao numero dos vivos, encontrando-se, presentemente, no Algarve.

A cooperativa regista diàriamente intenso movimento

Progresso e engrandecimento constantes

A primitiva sede ficou instalada numa casa pequena, do Largo 5 de Outubro. A certa altura, os dirigentes verificaram a insuficiência das suas dependências, que o aumento constante de associados e de serviços mais punha em relevo. Adquiriram, então, uns terrenos na Rua Dr. Oliveira Salazar, e, em 10 de Março de 1940, decorridos quarenta e sete anos sobre a data da fundação, inauguraram as instalações actuais, em edifício próprio. Só as obras importaram em cerca de 500 contos. Mais tarde, em 1946, fizeram-se novos arranjos e procedeu-se ao acto inaugural do salão de festas e da biblioteca.

Longa e árdua foi a caminhada dos cooperativistas da Piedade, mas os anseios de progresso davam-lhes animo para renovadas realizações, servindo cada vitória, penosamente conquistada, perante a indiferença de uns e a hostilidade de outros, para estimular, ainda mais, o seu desejo indesmentível de serem uteis aos conterraneos. A quota semanal de um escudo não representa dispêndio pesado, e com esse pequeno contributo puderam os homens da Cooperativa Piedense erguer a sua obra, justamente apontada como das melhores e mais valiosas existentes no País.

Para se avaliar das notáveis actividades desenvolvidas, da perseverança e do óptimo senso administrativo, bastará dizer que, quando da fundação, a cooperativa só dispunha das secções de mercearia e adega; e que hoje, e além das citadas, inclui: fanqueiro, sapataria, padaria, barbearia, drogaria, talho, carvoaria, peixaria, frescos e leitaria, movimentando, anualmente, 17.500 milhões de escudos.

O seu património presente está orçado em sete biliões de escudos, assim distribuido: edifício social e Quinta da Argena, 3.000 contos; mercadorias, 2.500; móveis, utensílios, máquinas e ferramentas, 1.500. São realmente numeros expressivos que documentam o valor extraordinário e a projecção da Cooperativa Piedense. Contudo, a par da sua importancia económica, não descura o movimento recreativo, pois os sócios e suas famílias dispõem ali de salão de festas, televisão e rádio, jogos de sala e «bar».

Assistência mëdica e acção social em pleno desenvolvimento

Em face do aumento constante e volumoso da massa associativa, e desejando naturalmente ampliar o quadro das regalias a conceder-lhe, logo em 1955 a direcção da cooperativa criou um posto clínico, com salas de consulta e enfermagem, benefício com o qual se iniciou uma acção social meritória e indispensável.

Servido, a princípio, por dois médicos, uma médica e dois enfermeiros, o posto tem, presentemente, no seu quadro clínico mais um médico e uma médica. Paralelamente, o movimento aumentou e aumentará, pelo que, muito em breve, serão inauguradas quatro salas novas, duas para consulta e as outras para enfermagem.

Para dar uma ideia da real importancia e da utilidade desse departamento social da S. C. P., falam alguns numeros estatísticos: em quatro anos, isto é, desde a criação do posto até o ano findo, foram dadas ali 23.481 consultas, além de 53.092 serviços de enfermagem, com o dispêndio de mais de quatrocentos mil escudos, dos quais cento e quarenta mil foram pagos directamente pelos associados e seus familiares, tendo sido o remanescente custeado por intermédio de uma quotização especial de um escudo por mês, e do Fundo de Reserva.

Elucidativas são, também, as regalias dos sócios, no sector da assistência social: serviços médicos e de enfermagem no posto e ao domicílio; subsídio de mil escudos para funeral (até á data, 33 falecimentos e correspondentes subsídios) e Fundo de Assistência, destinado a resolver a situação dos filiados em más circunstancias financeiras, designadamente nos casos de velhice, doença e incapacidade temporária e permanente. Para este fundo revertem a citada quota suplementar de um escudo mensal e um por cento sobre o consumo bruto, anual, pelos sócios.

Obra cultural e cooperativista

São, contudo, mais amplas as extraordinárias regalias concedidas aos associados pela Cooperativa Piedense, onde há, também, um departamento cultural que exerce notável acção e no qual se incluem as seguintes secções: biblioteca, com três mil volumes, para leitura local e domiciliária; nucleos de excursões, já com viagens feitas, práticamente a todo o Continente, e campismo, dispondo de parque privativo na Quinta da Argena, em Corroios; um grupo de Teatro Experimental, e cinema, apetrechado com projector de 16 m/m. e que promove, regularmente, no salão de festas, sessões especiais para adultos e crianças, em colaboração com cinematecas particulares e oficiais.

Sempre em constante progresso, a cooperativa resolveu, em fins de 1956, adquirir um largo tracto de terreno onde pudesse instalar pocilgas modernas com sector de abate e preparação de carnes, visto que na sede tal industria era impraticável. Apareceu, então, a Quinta da Argena, em Corroios, no concelho do Seixal, como investimento capaz para o objectivo visado, oferecendo ainda muito espaço devoluto (cerca de 30 hectares) para desenvolvimento futuro. Importou a transacção em 800 contos e revelou-se, a breve prazo, muito frutuosa. Mais tarde, foram ali construídos estábulos para 25 vacas leiteiras e aviário com capacidade para 1.200 galinhas poedeiras. Entretanto, foi-se intensificando a exploração da quinta e das suas possibilidades agro-pecuárias, verificando-se hoje uma produção diária de 200 litros de leite, ovos, hortaliças e legumes, frutas, forragem para o gado, etc.

Novos empreendimentos a realizar

A activa e dinamica direcção da Cooperativa Piedense possibilitou amàvelmente esta reportagem ao «Diário de Lisboa». Falou-se largamente sobre o passado da prestigiosa colectividade, citaram-se numeros e analisaram-se os projectos em curso. Soubemos que se pretende construir uma nova padaria, fora das actuais instalações, pois a que existe, apesar da sua grande capacidade de cozedura mensal (mais de 400 sacas de farinha), é já insuficiente para as exigências dos associados. Pensam, também, os dirigentes em aumentar a sede, erguendo mais um andar, aproveitando ainda uns terrenos, nas traseiras do edifício, para construção de novo bloco que ficará ligado ao sector principal e nele arquitectónicamente integrado.

Está já em projecto um novo estábulo modelo a instalar na quinta, com capacidade para 30 vacas, construção moderna, servida pela mais recente técnica pecuária, onde, a par da higiene, haverá um sentido funcional perfeito.

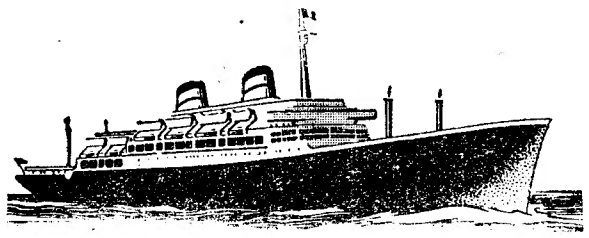
Presentemente, não é possível admitir mais sócios na cooperativa, uma vez que as instalações tal não possibilitam. Calcula-se, porém, que o aumento da área da sede permita uma entrada de mil a mil e quinhentos novos filiados.

Pediu-nos o presidente da direcção da cooperativa, sr. Jaime Ribeiro Lourenço, que o «Diário de Lisboa» assinalasse as boas relações existentes entre a sua colectividade e as associações congéneres e a «Unicoop», bem como o patrocínio sempre dispensado pelos presidentes dos Municípios de Almada e do Seixal, aos quais a Cooperativa Piedense deve inestimáveis favores.

O documentário de uma obra fecunda e modelar

Durante uma visita a todas as secções do vasto edifício-sede da cooperativa recolhemos elementos que completam o conjunto de actividades, a importancia dos serviços e toda uma vasta e perfeita organização. Na secretaria, muito bem montada, há doze funcionários e mais oitenta e oito nos outros sectores, trabalhando oito nas instalações agrícolas e os restantes nas secções comerciais. Estes cem empregados percebem, anualmente, cerca de 1.000 contos de vencimentos. Em todos os restantes departamentos se observam asseio impecável e ordem precisa. Na adega prende a atenção a sua grande capacidade de armazenamento, que é de 35.000 litros de vinhos. Na garagem a presença de uma camioneta e de uma furgoneta modernas indica-nos que os sócios residentes fora da Cova da Piedade são atendidos rápidamente nas entregas domiciliárias, o que lres poupa tempo e algum dinheiro. Na padaria verificámos a boa qualidade do pão; na salsicharia, muito bem abastecida e com fabrico próprio, observámos os excelentes armazéns-frigoríficos; e, por ultimo, na Quinta da Argena, surpreende toda uma completa organização dinamica em benefício dos associados. Disse-nos o presidente da cooperativa que o desenvolvimento da exploração se deve, em boa parte, ao sr. dr. Jaime Rosa, médico-veterinário municipal do termo seixalense.

Tudo quanto vimos e ouvimos e aqui fica necessàriamente resumido documenta a obra notável, valiosissima, da Sociedade Cooperativa Piedense, instituição digna dos melhores louvores, presença benfazeja para os habitantes da Outra Banda. As autarquias devem prosseguir no auxílio eficaz á sua expansão, pois assim contribuem para o progresso económico-social da gente laboriosa que contribui com denodado esforço para o bem comum. — *C. M.*



AMERICAN EXPORT LINES

PARA

NEW-YORK

(Directo)

O PAQUETE DE LUXO DE 30.000 TONS

«INDEPENDENCE»

EM 14 DE ABRIL

ACEITA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 20/26

Telefs. 368659 e 31581 (10 linhas)

Como por magia...

HAVAS-L

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS PRÉMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS MESSIAS! UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

VINHOS Ouro DA Terra

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Celebrava-se o centenário do nascimento de João de Deus e o director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, dedicava-lhe, na primeira página do dia 8 de Março de 1930, escrevendo: «O centenário do seu nascimento poderia ser a festa dos humildes que acordaram, nas escolas e nos lares, para saudar o seu amigo e o seu libertador». E concluia: «Continuará o povo inutilmente á espera que cesse o fragor das pugnas, a fim de que os portugueses se unam, em volta dum programa que contenha sómente este lema — ensinar é educar?».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares e danças de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O pianista George Feyer e seu conjunto; 21 e 30: Pequeno programa; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: 1.º acto da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek; 19 e 30: Musica de Prokofieff, para piano; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas palavras para a leitura de três poemas, de Jorge de Lima; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Conversando com Maria Manuela Couto Viana, acerca do trajo vianês; 20 e 53: Musica de tecla; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — 17 e 30: Histórias de hoje e de sempre; 17 e 45: Ritmos de baile; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Orquestras; 21 e 31: A Alemanha de hoje; 21 e 46: Imagens por musica; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, transmissão dos estudios do Porto: António Pedro conversa sobre Teatro; «A Natureza e as suas maravilhas»; Grupo folclórico de Carreço; 21 e 40, Charlas Linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 22, Polícia da estrada; 22 e 25, Prazer sem arrependimento; 22 e 45, Recital pelos primeiros prémios do Conservatório Francês; e 23, Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — a Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 7 (ac Matadouro), Tel. 53468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tome, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011. Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643. Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663951. Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476. Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31 Tel. 27473 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — 0 e 42 (3m,36); 13 e 12 (3m,33).

Dia 10 — 1 e 30 (3m,57); 13 e 54 (3m,54).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 18 e 4 (1m,68).

Dia 9 — 6 e 32 (1m,50); 18 e 44 (1m,48).

Dia 10 — 7 e 14 (1m,29); 19 e 30 (1m,25).

CONFERÊNCIAS

No Colégio Universitário Pio XII, pelo sr. prof. dr. Isidro Martin, ás 21 horas; no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (Instituto Superior de Estudos Ultramarinos), pelo sr. dr. Jesus Nunes dos Santos, ás 21 e 30; na Liga Portuguesa de Higiene Escolar, pelo sr. dr. Manuel Mesquita Guimarães, ás 22.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Química e Física, no Anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, e Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, no Instituto Botanico da mesma Faculdade, ás 21 e 30.

REGIONALISMO

Na Casa do Algarve sessão comemorativa do seu 30.º aniversário, ás 21 e 30.

REUNIÕES

Sociedade Nacional de Habitações Económicas, na Associação Comercial de Lisboa; Sindicato dos Protésicos Dentários e Casa do Distrito de Coimbra, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

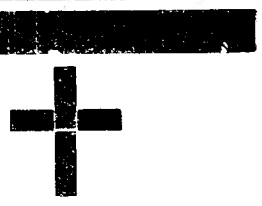
NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 e 30 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe ...»

CINEMAS

S. LUÍS — «Intriga internacional».
TIVOLI — «Namorados em férias».
S. JORGE — «Norman no palco»
IMPÉRIO — «A pesca de um marido».
EDEN — «Um moreno audacioso».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON — «Quarta-feira de cinzas».
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Mulheres perigosas».
AVIS — «A refugiada».
RESTELO — «Babette vai á guerra».
OLIMPIA — «A febre do ouro».
IDEAL — «Olhos negros».
PROMOTORA — «Totó, Vittorio... e a médica!».
CINE-MOSCAVIDE — «Lilli e os ladrões».
SACAVÉM-CINE — «Atalho para o inferno».
CAMPOLIDE — «Marcado pelo ódio».

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, sob a presidência do sr. general Flávio dos Santos, realizou-se esta tarde o concurso para a rectificação da estrada entre Faldejães e Barrio, cuja base de licitação era de 1.649.110$00. Até ás 14 horas apenas havia sido recebida naquele organismo uma proposta



Florindo José da Silva

FALECEU

A Firma Tecidos da Moda, Ld.ª participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente, sr. Florindo José da Silva, realizando-se o funeral, amanhã, ás 10 horas, da Calçada do Galvão, 30-1.º-Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS

Florindo José da Silva

FALECEU

A Firma Florindo & Galrão, Ld.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente Sr. Florindo José da Silva, realizando-se o funeral, amanhã, ás 10 horas, da Calçada do Galvão, 30-1.º-Dt.º para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	929$50	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	969$50	969$00	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013$00	—
Centenários 4 % 1940	2.245$00	2.243$00	2.247$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	1.395$00
Externo 3.ª série	—	1.440$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	211$00	209$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	107$00	108$00
Gas Elect. 3 3/4 %	967$00	967$00	—
Gas Elect. 4 %	975$00	973$00	977$00
Gas Elect. 4 1/2 %	1.002$00	1.000$00	1.003$00
Gas Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.028$00	1.028$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	790$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	2.550$00	—	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.925$00	1.930$00
Seguros			
Mundial	—	450$00	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Ag. das Neves	—	480$00	500$00
Agric. Colonial	—	500$00	570$00
Açucar de Angola	1.620$00	1.610$00	1.640$00
Boror	320$00	318$00	325$00
Cabinda	—	—	180$00
Cadá	—	2.900$00	2.950$00
Colonial do Buzi	—	205$50	206$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	1.130$00	—
Incomati	—	—	2.900$00
Moçambique	108$00	107$00	109$00
Zambézia	116$50	116$50	118$00
Diamantes T 100	695$00	690$00	700$00
Lobito T 10	985$00	985$00	990$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	690$00
Cimentos Leiria	590$00	585$00	595$00
Crédito Predial s/d	57$40	57$30	57$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450$00	455$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	940$00	950$00
Port. de Celulose	—	—	2.920$00
Portuguesa de Pesca	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	294$00	294$00	295$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	4.100$00	4.160$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	325$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	—	1.530$00
Gás e Electricidade	328$00	328$00	328$50
H. Alto Alentejo	145$50	145$00	146$00
H. E. Cávado	1.322$00	1.322$00	1.325$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.290$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.440$00	1.430$00	1.450$00
União Eléct. Port.	—	174$50	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A CONSTRUÇÃO no Cartaxo da Enfermaria-Abrigo

CARTAXO, 8. — Recomeçaram as obras da Enfermaria-Abrigo, desta vila, suspensas, no ano passado, para melhor aproveitamento do projectado edifício, cuja construção custará cerca de 700 contos.

Para a realização de tal melhoramente já foi recebida, de várias proveniências, a quantia de 618.582$00, salientando-se entre as verbas ultimamente oferecidas, 20.000$00 da sr.ª D. Adelina da Silva Duarte de Oliveira; 20.000$00, da sr.ª D. Maria de Lourdes Mayer Caldas Infante da Camara Duarte de Oliveira, e 50.000$00, do Governo Civil de Santarém. O Estado comparticipou com a quantia de 404.030$00.

Colhido pelo comboio

ALCAÇOVAS, 8. — Por motivos desconhecidos o sapateiro António Inácio Pinto foi surpreendido pelo comboio de passageiros, no troço da linha férrea que liga esta vila a Casa Branca. Gravemente ferido nas pernas, foi conduzido ao Hospital de Evora.

De ontem para hoje

EM PROL DE ANGOLA

A província de Angola encontra-se num ponto particularmente delicado do seu desenvolvimento económico. Delicado e prometedor. Anunciam-se novas explorações agrícolas, comerciais e industriais que naturalmente precisam de créditos bancários para o seu progresso. Daí o êxito do Banco Comercial de Angola instalado não há muito e que apresenta resultados de assinalar, como o reconheceu a assembleia geral agora realizada. Nessa assembleia apresentou exposição notável sobre o fomento angolano o sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração. Referiu-se ás dificuldades da economia angolana e ao necessário apoio que o Banco não pode deixar de dispensar, embora sem menosprezar as necessárias regras de prudência, que sempre devem presidir á sua actividade. Focou especialmente as dificuldades que afectam os produtores de café, derivadas da baixa de cotações e das limitações impostas á sua exportação, e a crise da industria da pesca, onde urge realizar uma profunda modernização. Sobre as transferências esclareceu como julga que o Banco Comercial de Angola poderia colaborar na solução de grande numero de casos, se lhe fosse permitido intervir no comércio externo. Vedada, porém, a sua acção neste sector, a sua actividade tem-se circunscrito ao comércio interno, onde tem cumprido integralmente a sua missão.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A cinco quilómetros de Samora Correia e vindo de Alcochete ia um carro guiado pelo sr. Rodney Barker, de 31 anos, contabilista. Viajavam nele ainda o eng. Vincent Morris, de 38 anos, Alcino Alves Teixeira Augusto, de 42 anos, D. Maria da Conceição Alves Miguel, de 20, e D. Maria Lucinda de Oliveira Gomes, de 31 anos. Todos empregados da Firestone Portuguesa. O carro derrapou, foi para uma vala e ficaram todos feridos, tendo dado entrada em S. José, onde é dado como grave o estado da sr.ª D. Maria Lucinda.

*** Na outra margem do Tejo agora. Perto de Alverca, uma ambulancia dos Voluntários de Campo de Ourique regressava de Rio Maior. Foi abalroada por um camião, ficando muito danificada. Com um braço decepado e outros ferimentos graves o condutor da ambulancia António F. Ferreira está internado em S. José, assim como o bombeiro Rogério António Viana de Carvalho, de 24 anos, que seguia na ambulancia.**

*** Homens que o sangue une e o amor deveria tornar compreensivos, são muitas vezes separados por ódios de morte. Assim em Gondar, Caminha, o lavrador Adelino António Barbosa, de 40 anos, casado, esfaqueou seu sogro António Joaquim da Costa, de 68 anos. Tentou depois matar-se. Ambos se encontram no hospital de Caminha. Em S. João da Boavista, perto de Tábua, os irmãos António Brardo, de 55 anos, e Aníbal Brardo, de 58, agrediram-se á enxadada. Foram tratados de ferimentos vários.**

*** No Instituto de Medicina Legal deu entrada uma mulher, modestamente vestida, de identidade desconhecida, que foi colhida mortalmente por um comboio em Belém. A P. S. P. tomou conta da ocorrência, mas não conseguiu ainda obter elementos para a sua identificação.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. contra-almirante Paulo Luiselo Teixeira Viana. Mário António Figueiredo Lima e Julio Rocha Borges. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Educação Nacional. * Foi nomeado secretário do sr. ministro da Justiça o sr. dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade, que exercia as funções de delegado do Procurador da Republica em Lagos. * De motocicleta seguia o sr. Luís Moutinho dos Santos, de Travancinha para Santa Eulália, no concelho de Seia; foi chocar com um automóvel e ficou com a perna esquerda fracturada, e ferido o sr. Manuel Borges de Almeida que o acompanhava. * Na Gafanha de Aquém, perto de Ílhavo, José Manuel Filipe Páscoa, de 12 anos, brincava aos mascarados. Foi apanhado por uma camioneta de carga e morreu depois no hospital. * Próximo do sítio do Chafariz do Vento, o sr. José Augusto, «José da Silvina», de 40 anos, casado, comerciante, do lugar de Porças (Trancoso), que se transportava em bicicleta motorizada, foi de encontro a uma árvore, devido ao excesso de velocidade, e teve morte instantanea. * Em Serafão, concelho de Fafe, o sr. José de Araujo, de 76 anos, podava umas videiras de enforcado. Caiu de 5 metros de altura e com costelas e uma perna partidas, deu entrada no hospital da Póvoa de Lanhoso.

DESPORTOS

Sporting e Benfica
contra clubes da 2.ª Divisão
na 3.ª eliminatória da "Taça de Portugal"

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol e sob a presidência do sr. Carlos Carvalho, membro da Comissão Administrativa, realizou-se ontem o sorteio dos jogos para a 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

O resultado foi o seguinte:

Sporting-Sporting Farense
Vianense-Benfica
Spt. da Covilhã-F. C. Porto
Chaves-Barreirense
Sporting Braga-Belenenses

A primeira mão da eliminatória está marcada para 27 do corrente e a segunda para o dia 24 de Julho, nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

O Vitória de Guimarães ficou isento do sorteio.

A Áustria não comparece no Campeonato do Mundo

VIENA, 8.—A Federação Austríaca de Futebol anuncia que a Áustria não participará no Campeonato Mundial de Futebol de 1962, a disputar no Chile.—(A. N. I.).

Um telegrama misterioso provocou a falta de comparência de um árbitro de futebol

A ausência do sr. Maximino Afonso no jogo Olivais-Oriental, disputado no passado domingo, causou viva estranheza dado que a Comissão Central de Árbitros não procedera á indispensável substituição. Como se sabe, o referido encontro foi dirigido por um árbitro de ocasião, o sr. José da Silva Barata.

O sr. Maximino Afonso explica a sua falta de comparência no facto de ter recebido, na véspera do jogo, um telegrama a avisá-lo de que fora nomeado para arbitrar o desafio Marinhense-Chaves, na Marinha Grande.

Partindo do princípio de que o referido telegrama era legítimo, Maximiano Afonso compareceu na Marinha Grande, onde verificou, afinal, que havia sido vítima de um logro.

Os membros da Comissão Central vão apreciar este estranho caso que deve ser considerado inédito no futebol português.

Árbitros nos Açores

Os árbitros Jaime Pires, Mário Martins, Anacleto Gomes e Rogério Melo Paiva foram designados para dirigirem, nos Açores, os jogos para apuramento do representante daquele arquipélago na «Taça de Portugal».

HOIE A NOITE

BASQUETEBOL — Nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, jogos a contar para a taça «Camara Municipal de Lisboa» em categorias secundárias: Nacional-Sporting, Benfica-Algés (A), Ateneu-Universitário, Atlético-Algés (B) e Lisboa Ginásio-Carnide este em S. Gens, ás 22 horas.

«Nacional» corporativo: Carris-Robbialac, ás 19.30 horas, no campo do Porto de Lisboa, e Bairro da Encarnação-F. Progresso, no campo do primeiro, ás 21.30 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa individual. Jogos nas mesas do Benfica, Intendente, Restelo, S. L. Amoreiras, Pedrouços, Ateneu, Sporting e Amadora, ás 21.30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Técnico (B)-Lisboa Ginásio (B) e Ávila-C. D. U. L. (B).

XADREZ — A partir das 21 horas, começo do Campeonato de Lisboa, com os encontros, Ateneu-Alekhine e Técnico-Benfica, nas sedes dos primeiros.

PESCA — No Clube dos Amadores de Pesca, ás 21 e 30 horas, colóquio sobre a pesca do espadarte.

João Bárbara (Ginásio)
comanda a classificação geral
do "Regional" de ciclismo do Algarve

FARO, 8. — A Associação de Ciclismo de Faro fez disputar anteontem as segundas provas dos Campeonatos Regionais do Algarve para independentes e amadores-juniores.

Os primeiros percorreram 231 quilómetros, á média de 32,200, ficando a classificação assim escalonada:

1.º, Manuel Perna Coelho (Louletano), 7 h. 09 m. 50 s.; 2.º, Sérgio Páscoa (Ginásio), m. t.; 3.º, António Romeira (Ginásio), m. t.; 4.º, Alcido Neto (Ginásio), m. t.; 5.º, Luís Viegas, João Bárbara, Jorge Corvo, Virgílio José Nunes e Manuel Vítor Lourenço, todos do Ginásio, 7 h. 10 m. 35 s.; 10.º, João de Deus da Silva (Louletano), 7 h. 11 m. 45 s.

Jorge Corvo, que chegou a ter um atraso de 15 minutos, realizou uma magnífica prova, entrando na meta no segundo grupo, com pouca diferença do primeiro.

Em amadores-juniores, triunfou Jorge Valentim (Louletano), seguido de José Pedro Martins (Ginásio), e Vítor Tanazinha (Louletano).

O vencedor fez a média de 32,200 em 142 quilómetros.

A posição actual para o «Regional», que termina no próximo domingo com um contra-relógio, é a seguinte:

1.º — João Bárbara; 2.º — Luís Gonçalves; 3.º — Virgílio Nunes; 4.º — Manuel Lourenço; 5.º — Alcido Neto; 6.º — António Romeira; 7.º — Sérgio Páscoa; 8.º — Manuel Perna Coelho e 9.º — Jorge Corvo.

Em amadores-juniores, Vitor Tanazinha comanda a classificação.

Notícias de atletismo

● A Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Lisboa elaboraram os seus calendários de pista, que comprendem trinta e duas provas distribuidas por 53 sessões. Nestas provas estão englobados os encontros Madrid-Lisboa, em Madrid, dias 7 e 8 de Maio; Espanha-Portugal, juniores, em Madrid, dias 28 e 29 de Maio; Portugal-França do Sul, dias 6 e 7 de Agosto; Jogos Luso-Brasileiros, em Lisboa, dias 13 e 14 de Agosto; e Jogos Ibero-Americanos, no Chile, dias 11 e 16 de Outubro.

● Por falta de verba, os atletas portugueses não irão ao «Cross» das Nações, marcado para Glasgow.

● A Federação Espanhola, por escassez de datas, não defronta em seniores, os atletas portugueses, contando poder fazê-lo em 1961.

● A Federação, que aceitou o convite para fazer deslocar três atletas a Bruxelas, á prova do White Star Atletic Club, solicitou á Associação que a prova de estafetas Cascais-Lisboa ou Guincho-Algés, se dispute no próximo dia 17.

● Acedendo a um pedido da comissão executiva das Festas Henriquinas, a Federação leva a efeito, em 20 de Abril, várias provas através da cidade, á noite, com chegada á Praça do Município, e partidas de diferentes locais, destinadas a corredores filiados e populares de todo o País.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o Sp. de Torres (6-1)

Em jogo a contar para a primeira eliminatória do Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Patinagem do Sul, defrontaram-se, ontem, em Torres Vedras, as equipas do Sporting local e do Benfica. Triunfaram os lisboetas, por 6-1. Ao intervalo, 3-0.

Alinharam e marcaram:

SPORTING DE TORRES — António Augusto, Justino, Sarreira (1), José Julio, Bento e Luís Manuel.

BENFICA — Carlos Pereira, Anselmo, Urgeiro (1), Mário Lopes (4), Perdigão, José Lisboa (1) e Albino.

Arbitrou o sr. José de Abreu.

BASQUETEBOL

O Campeonato Sul-Americano

CORDOBA (Argentina), 8.—Para o Campeonato Sul-Americano de Basquetebol a Argentina bateu a Colombia por 71-56 (ao intervalo, 36-29) e o Uruguai venceu o Chile, por 86-60 (ao intervalo, 41-31).—(France Presse).

Conferências

Sobre problemas de povoamento

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. prof. dr. Jesus Nunes dos Santos faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Colonização e povoamento», incluida nos colóquios sobre «Problemas de povoamento».

No Instituto de Medicina Tropical

Sob o patrocínio do Instituto Francês, o sr. dr. P. Giroud, da Academia de Medicina e chefe de serviço do Instituto Pasteur de Paris, faz no Instituto de Medicina Tropical uma série de conferências, amanhã e na sexta-feira, ás 16 horas, e no sábado, ás 16 e 30, respectivamente, sobre «Les infra-microbes du groupe rickettsien et néo-rickettsien interviennent dans la pathologie vasculaire», «Les affections néo-rickettsiennes, véritables zoonoses» e «Le trachome et le syndrome de Fiessinger-Leroy-Reiter».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Uma palestra
no Rotary de Lisboa
sobre a música do nosso tempo

À reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho; e o protocolo esteve a cargo do sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

O distinto maestro dr. Filipe de Sousa dissertou sobre «A musica do nosso tempo».

Referindo-se ao conceito de «moderno», como categoria estética, que teve as suas origens no romantismo do século XIX, pois o problema da modernidade com sentido cronológico é, como se sabe, quase tão antigo como a própria Arte, disse que o esgotamento da personalidade lírica romantica levou, na musica, a uma cerebralização de processos, a um refinamento dos meios de expressão e a uma forma de glorificação dos meios sonoros em si, isto é, a um ideal de timbre, ao «Klang-ideal», como dizem os Alemães. Chegou-se assim a um *estatismo* sonoro a que se procurou dar maior vida com o enriquecimento do elemento rítmico.

Assinalou a crise da personalidade do nosso século, que conduziu, na musica, a um culto da matéria sonora em si mesma e a uma espécie de mística da técnica musical, e musica pura, á geometria dos sons. Daí toda a série de experiências, quer na formação de novos agrupamentos orquestrais, quer na invenção de novos instrumentos, quer no retrocesso a velhas formas musicais, quer na criação de novos sistemas de composição. Avivou-se assim o conceito de «moderno», como categoria estética; o «moderno» tornou-se como que um elemento prévio na criação artística.

Ocupou-se, depois, o orador do problema do estilo, á criação da obra musical, assinalando um passado cultural de longas raízes, talvez a unica garantia de autenticidade, e uma actualidade que não encontrou ainda o seu estilo de expressão, pois vive em plena crise de personalidade. Assim, o artista procura, desesperado, o seu idioma próprio e «moderno».

Incorporação de recrutas

Terminou hoje nos regimentos de Infantaria 5, das Caldas da Rainha, e de Artilharia Ligeira 1, de Lisboa, a incorporação de recrutas para serviços auxiliares do Exército, de condutores auto, na primeira unidade, e escriturários, na segunda.

O 10.º aniversário
dos «Fernandinhos Pobres»

Comemorou hoje o seu décimo aniversário a simpática obra dos «Fernandinhos Pobres», fundada pela sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

Pelas 11 horas, houve missa rezada na igreja de Arroios por alma do sr. dr. Fernando de Lacerda, grande protector da obra falecido há um ano, e pelos associados da obra falecidos.

Foi celebrante o rev.º dr. Plácido José Lobo e assistiram ao acto os membros da direcção da obra e sócios.

Por motivo do falecimento repentino da sr.ª D. Beatriz Afonso Barreto, cujo funeral se efectuou ontem e que era sócia da obra, as restantes cerimónias constantes do programa festivo foram transferidas para data a anunciar.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOAO ANDRE' MONRAIA